

CONFLITO PARTIDÁRIO NA MADEIRA

Perigo de rotura entre PSD e PS

Parece iminente a rotura entre a PSD e o PS, a partir da Madeira. Uma tal rotura, de consequências políticas sempre imprevisíveis, começa a criar forma naquele arquipélago, por iniciativa dos sociais-democratas. Na sessão de ontem da Assembleia Regional, o líder parlamentar do PSD apresentou uma declaração do seu partido onde se afirma, nomeadamente, que os socialistas têm adoptado, na Madeira, uma estratégia «perfeitamente coincidente com os interesses comunistas» e, sendo assim, o PSD «reservará para a cúpula regional do PS o procedimento que mantém desde sempre para os partidos não-democráticos». Por seu turno, um deputado socialista acusou o líder do PSD de ser o responsável moral pelos últimos atentados, sob a forma de fogo posto, que tiveram por alvo os automóveis de militantes do PS.

Conforme se previra, a sessão de ontem da AR decorreu em ambiente quente, sobretudo

do no período antes da Ordem do Dia.

Usou primeiro da palavra o deputado Paulo Martins (UDP) para apresentar uma exposição do Sindicato dos Trabalhadores da Indústria de Conservas, na qual aqueles trabalhadores dizem da sua posição face aos caminhos do sector das conservas na região da Madeira. Este deputado haveria de dizer, a determinada altura, que o momento «não é de acalmia, é de terrorismo político».

O presidente deu depois a palavra ao líder do PSD, Alberto João Jardim, que leu uma declaração do seu partido a pretexto de notícias vindas a lume e relacionadas com os atentados (fogo posto) contra viaturas de militantes socialistas, duas das quais pertencentes ao deputado Duarte Caldeira. Na circunstância, o partido representado por Jardim acrescentava que o PS era um partido não-democrático e como tal passaria a ser visto pelo PSD.

A finalizar o período que an-

tecedeu a Ordem do Dia, a assembleia ouviu Duarte Caldeira que, por ocasião dos incidentes nos seus automóveis (um seu, outro da esposa) declarara à Polícia que suspeitava de Alberto João Jardim.

Na oportunidade, o deputado socialista não retirou a «suspeita», pelo contrário, justificou-a: no dia em que Monteiro de Aguiar fora vítima do primeiro atentado («DL» de Fevereiro de 76) o «Jornal da Madeira» publicara uma nota onde se atacava aquele parlamentar socialista. No dia em que surgiu o segundo atentado, já este ano, contra o automóvel do mesmo deputado, o «Jornal da Madeira» publicava novo artigo onde se visava, outra vez, Monteiro de Aguiar. O «Jornal da Madeira», órgão da diocese, é o porta-voz do PSD. O seu director é Alberto João Jardim. «Há determinadas coincidências demasiado fortes para que o sejam», disse Duarte Caldeira.

Em resposta, o líder parlamentar do PSD afirmaria que

a intervenção do deputado socialista fora demasiado emocional e temperamental, fazendo lembrar o tempo da Primeira República. Noutro passo, diria, em relação ao Governo central, que «o Governo não trabalha, viaja». (Curiosamente, não foram referidas as viagens dos secretários do Governo Regional, em constantes deslocações ao continente e aos Açores).

A sessão foi presidida por Cândido Varela, em substituição de Emanuel Rodrigues, ausente em Lisboa. Lembra-se que Emanuel Rodrigues deverá seguir para a África do Sul em representação do Presidente da República nas comemorações do Dia das Comunidades na cidade do Cabo.

Entretanto, e ainda a propósito da hipótese de rotura entre o PSD e o PS, «DL» contactou o deputado Eugénio Gomes. O seu partido, disse, não marginaliza ninguém à esquerda ou à direita do PS: «Um regime democrático precisa de todos».



Ruiu parte do quartel onde estão instalados os Bombeiros Voluntários da Amadora, alguns dos quais correram o risco de ficar soterrados na sua própria sede.

(Pág. 20)

ANGOLA

Não há notícias de outros presos

Segundo informação que nos foi prestada ao fim da manhã pelo Ministério dos Negócios Estrangeiros (Serviços de Imprensa), «ignoram-se mais nomes de portugueses implicados nos acontecimentos ocorridos em Luanda no passado dia 27 de Maio».

Como se sabe, até à data só três compatriotas nossos foram denunciados pelas autoridades angolanas como intimos dos fraccionistas responsáveis pela rebelião. Ivone Barbas do Amaral, médica; Maria do Rosário Trindade Abranches, estudante de Economia e funcionária do Banco Nacional de Angola; e António Jorge Alexandre Marques, estudante de Medicina.

«A Embaixada portuguesa em Luanda (informaram-nos no MNE) tenta pelas vias normais obter outras identidades e as responsabilidades quer dos três portugueses já denunciados, quer de outros que venham a ser acusados de terem participado na rebelião.

Lúcio Lara, entretanto, falou sobre os fraccionistas.

(Pág. 12)

Lista unitária vence no Comércio de Lisboa

(Pág. 9)

SEGUNDA-FEIRA NO «DL»

Da questão sindical ao «exemplo» das eleições no Sindicato dos Professores

— por CÉSAR DE OLIVEIRA



O «DL» inclui hoje o «Sete Ponto Sete», cujo tema dominante são as «Fontes de Informação» espalhadas pelo País, desde a «fonte das ratas» à «fonte fidedigna», passando pelo Chafariz da Esperança que, como se sabe é a fonte mais próxima de S. Bento. No suplemento, publica mos ainda as habituais seções de Cinema, Teatro, Livros e Televisão.

CONFERÊNCIA DO PCP

“Os trabalhadores estão prontos para salvar a economia nacional”

«A situação económica e financeira e o caminho para sair das dificuldades actuais» é o tema central da Conferência Nacional do Partido Comunista

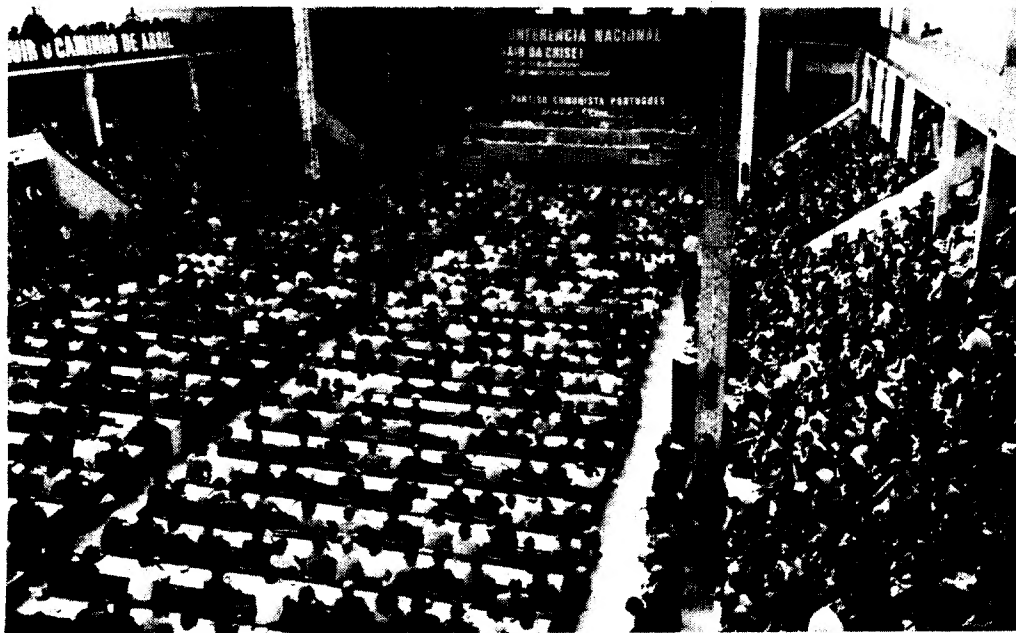
Português que esta manhã principiou em Lisboa, no Pavilhão dos Desportos, na presença de 950 delegados eleitos pelas diversas organizações

partidárias e de alguns milhares de convidados, entre os quais elementos do Conselho da Revolução, representantes do Presidente da República e

elementos de partidos e outras organizações como o MDP/CDE, o PS, a FSP, JS, MSD, Intervenção Socialista, LCI, MDM, MUTI, URAP, CGTP-IN e uniões de sindicatos.

Os objectivos que o PCP se propõe atingir por via deste «amplo debate» hoje iniciado foram sublinhados na sessão de abertura da Conferência por Carlos Costa, da Comissão Política do Comité Central do Partido: «Definir no concreto para cada sector da actividade económica e financeira, particularmente para os que têm ou podem ter maior incidência na balança de pagamentos, as medidas que propomos para se alcançarem os resultados globais pretendidos: diminuir drasticamente o défice da balança de pagamentos e relançar dinamicamente a actividade económica».

Trata-se ainda de «mostrar que existe uma outra alternativa uma alternativa democrática, uma alternativa que os trabalhadores portugueses, com o seu partido de classe, o PCP unido a outros democratas estão em condições de apresentar a todo o País e de assegu-



Aspecto da primeira sessão de trabalho da Conferência Nacional do PCP que esta manhã teve início em Lisboa, no Pavilhão dos Desportos e que se prolongará até amanhã

Política de A a Z

UMA QUESTÃO CENTRAL

Portugal tem necessidade de um Governo que governe. Não se trata apenas de «gerir a crise». Trata-se de governar. Mas governar não é fazer peito para as fotografias e para a História. Governar é administrar, estudar e decidir, trabalhar e verificar, escutar, reflectir e prever. E governar é — como não podia deixar de ser — cumprir o programa apresentado à Assembleia da República e cumprir os objectivos políticos, económicos, sociais e nacionais na Constituição fixados.

Governo não poderá ser um exercício de virtuosidade, um equilíbrio, para um grupo de homens (ditos: «homens-de-Estado») se aguentarem no «Poder». Governar é servir sem se servirem; é trabalhar para a comunidade segundo os princípios constitucionalmente definidos e que constituem um projecto nacional de avanço, em democracia, para o socialismo.

Dificilmente um Governo que se coloque, como é seu estrito dever na óptica constitucional poderá cultivar amizades, colaborações ou alianças, embora pontuais, com as forças que pretendem impedir, ou retardar, o avanço para a sociedade sem classes que na Constituição está definida como objectivo histórico do Povo Português.

Dificilmente um Governo democrático poderá aceitar por mais tempo o escândalo do reagrupamento da «direita», das hesitações em matéria de consolidação da «ordem democrática», das complicitades, das conivências e das benevolências em relação aos agentes activos no passado ao serviço da repressão fascista e dos agentes fascistas no presente empenhados na conspiração subversiva, no bombismo criminoso, nos tráficos ilícitos, na «desestabilização» política, económica e social.

Dificilmente um Governo socialista poderá vincular-se a uma política que mereça o voto aprovativo e o aplauso do CDS, desse «partido» de saudosistas que não votou a Constituição.

Dificilmente um Governo constitucional poderá consentir que os MIRE e as FRATERNA, os PAP, as CIP e as CAP, vão minando a jovem democracia portuguesa, que uma imprensa fascista insulte as instituições, os ideais e os homens, solidariamente enlameando militares e civis, revolucionários de Abril e resistentes de sempre.

Esta é a questão central: um Governo que governe, que se respeite, que respeite o seu Programa, que respeite a Constituição. Questão que pressupõe uma reorganização e uma remodelação de este Governo. Mas que exige, na actual fase, que, no Governo, o Partido Socialista, desembrando-se de incompetentes, de sabotadores e de contra-revolucionários, cumpra a sua vocação de «partido de trabalhadores», de «partido de antifascistas», de «partido democrático», de «Partido Socialista».

Não se pedem declarações sobre a «crise», descrições da situação, fotografias a preto e branco ou a cores. Pedem-se medidas de governo. Pedem-se medidas que defendam a «ordem democrática», assegurem a participação para os trabalhadores, mobilizem os trabalhadores e a juventude para a construção do «País novo».

MERCADORES DE DESESPERO

Anuncia-se a realização de uma Conferência Nacional sobre Indemnizações a Desalojados. Entidade promotora: a Associação Projecto I. Entre os participantes, o director do Fundo Belga-Congolês de Gestão e Amortização, sr. Marcel Zimer. A anunciar-se reuniões com refugiados e «retornados». O general Carlos Galvão de Melo vai iniciar «contactos com os refugiados radicados no Norte do País». Anuncia-se a «reunião dos fundadores» da FRATERNA em Lisboa e para o dia 10 de Junho. Não se conhecem ainda as iniciativas neste domínio, dos outros dois generais. Desalojados e desesperados, saudosistas e revanchistas, são a matéria-prima dos manipuladores do descontentamento e da desestabilização. A conspiração fascista anda na rua e já é convidada pela finança internacional.

E como o desespero é mau conselheiro, tudo devemos esperar destas manobras. Eles estão a preparar o «regresso» e a «desforra». O Governo não o pode ignorar. Não pode confundir-se quanto ao «inimigo principal» da Democracia e do Socialismo.

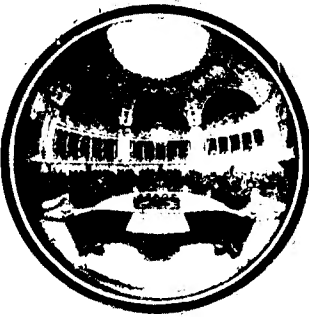
«HORROROSA» DESCOLONIZAÇÃO

Das vítimas dessa «horrorosa» descolonização, considera-se porta-voz o tenente-coronel Rebocho Vaz. Da «Frente para o Ressurgimento Nacional», mais conhecido pela designação abreviada FRATERNA, é ele o proeminente condutor. O objectivo da organização é claro: «... aglutinar os portugueses, quer tenham ou não conhecido ou vivido no ex-Última, à volta de ideais que a nossa geração herdou do passado e que fizeram de Portugal uma Nação respeitada, e que, com ou sem acordo das grandes potências internacionais fazia ouvir a sua voz, por direito próprio».

O «passado», os «ideais do passado», e a declarada intenção de intervir na vida nacional para o que a FRATERNA, oportunamente, tomará a decisão de se transformar «em partido político, apto a concorrer aos futuros actos eleitorais».

Rebocho Vaz considera que a base nacional da FRATERNA é muito ampla e explica: «Em Portugal, vivem centenas de milhares de portugueses vindos das ex-províncias. São pessoas que vieram e permanecem traumatizadas, física e moralmente. Que se não identificam com os partidos ditos da Esquerda, porque a eles associam, naturalmente, todos os males de que foram vítimas. Vivem, também, milhões que não aceitam, por forma alguma, a maneira como o 25 de Abril e o pós-25 de Abril alteraram o rumo da nossa História...». Não é preciso citar mais. O retrato que o tenente-coronel Rebocho Vaz traça da FRATERNA é suficientemente esclarecedor. Reúne-se desesperados e saudosistas contra o 25 de Abril, a descolonização, a Constituição. Além dos que estão traumatizados, há os que pagam a imprensa que especula com esses traumas, que ataca a descolonização, que calunia democratas militares e civis, antifascistas honrados, resistentes respeitados.

A FRATERNA vai reunir para semear desespero. Será o «partido» dos desesperados.



ASSEMBLEIA DA REPÚBLICA

“Processo reaccionário em curso”

— denuncia deputado do PS

cionário em curso». Pena não ter dado mais pormenores...

Ainda no período de antes da Ordem do Dia, Helena Roseta fez uma declaração política em nome do PSD/PPD sobre o Dia Mundial do Ambiente. A sua intervenção levava a uma troca de «galhardetes» entre Salgado Zenha e Magalhães Mota sobre quem se interessava mais por estes problemas e quem, enquanto esteve no Governo mais iniciativas teve de protecção ao meio ambiente.

Prolongado o período de antes da Ordem do Dia, registou-se por parte de um deputado comunista uma intervenção sobre problemas de saúde. Defendendo a criação urgente do Serviço Nacional de Saúde «com a participação das populações, José Jara alertou para a necessidade de publicação de um formulário nacional de medicamentos, definição de carreiras, construção e instalação de meios complementares de diagnóstico. «Não estranhe o MAS», prosseguiu, «que à inoperância, às hesitações ou atraso em tomar medidas, corresponda um aproveitamento da direita, nada interessada no melhor fun-

cionamento, organização e prestígio dos Serviços Estatais de Saúde e disposta a utilizar as dificuldades para lançar o descrédito e mesmo para tentar aquilo que num comunicado da secção regional do Norte se designa por «desmantelamento das Caixas de Previdência». Em benefício da medicina privada e comercial, é claro. As ameaças de greve dos médicos são evidência dessa tática anti-Serviço Nacional de Saúde».

OPOSIÇÃO

No período da Ordem do Dia foi aprovada por unanimidade a proposta de lei 64/1 que substitui as penas de prisão aplicadas pelos tribunais comunitários dos quadros permanentes, em qualquer situação ou a qualquer militar quando em efectividade por penas militares. A discussão na especialidade baixou à Comissão. O segundo ponto foi a discussão na especialidade sobre o projecto de Estatuto da Oposição.

A votação sobre o tempo concedido à Oposição na rádio e TV ficou adiado para a próxima sessão.

F.M.

Noticiário breve

BARRETO EM BELÉM

O ministro da Agricultura e Pescas, António Barreto, esteve ontem no Palácio de Belém, onde foi recebido pelo Presidente da República. Juntamente com Barreto, o secretário de Estado da Estruturação Agrária. Os dois fizeram ao general Ramalho Eanes o ponto da situação actual na zona da Reforma Agrária.

DIPLO MATAS

Ainda ontem, e em Belém Ramalho Eanes recebeu credenciais do novo embaixador do Japão em Portugal, Moaiki Tani, recebeu os novos embaixadores de Portugal em Belgrado e Oslo (Álvaro Guerra e Fernando Reino respectivamente), que lhe fora apresentar cumprimentos de despedida e o titular do MNE, Me-deiros Ferreira.

AR DA MADEIRA

Outra audiência de Eanes: o presidente da Assembleia Regional da Madeira, Emanuel Rodrigues. Trata-se dos assuntos referentes à AR da Madeira e pormenores relacionados com uma próxima deslocação, de Emanuel Rodrigues à África do Sul para contactos com a comunidade portuguesa.

JUVENTUDE MONÁRQUICA

O Directório da Juventude Monárquica reúne hoje no Porto. Entre os assuntos a tratar, as linhas programáticas da organização e a situação política actual.

PORTUGAL-HUNGRIA: COLABORAÇÃO NAS PESCAS

Portugal e Hungria estão a estudar uma eventual colaboração no sector das pescas, nomeadamente o aproveitamento do recurso das águas interiores e piscicultura (criação artificial de peixe). Nesse sentido, o secretário português das Pescas, Pedro Coelho, recebeu ontem o vice-ministro húngaro do Comércio Exterior, que se encontra de visita oficial a Portugal.

VILAR — DA CHINA

Eduino (ou Heduino) Vilar, secretário-geral do PCP (M-L) voltou ontem de Pequim, onde esteve de visita durante alguns dias e encontrou-se com, entre outros, o primeiro-ministro Hua Kuo-Feng. Falando aos jornalistas que foram esperá-lo à Portela, Vilar disse, entre outras, que há uma identidade absoluta entre o seu Partido e o Partido Comunista Chinês.

Soares recebeu delegação do Soviete Supremo da URSS

A delegação da Soviete Supremo da URSS que se encontra de visita a Portugal foi ontem recebida pelo Primeiro-Ministro dr. Mário Soares, na sua residência oficial. O chefe do Governo português mostrou-se «muito honrado com esta visita». Por sua vez Piotr Strautmanis, vice-presidente do Presidium do Soviete Supremo da

URSS e chefe da referida delegação, transmitiu a Mário Soares as «saudações calorosas» dos deputados e do povo da União Soviética.

Em conversa com os jornalistas no final do encontro, Piotr Strautmanis salientou que «dos contactos havidos com os parlamentares portugueses e com o Primeiro-Ministro foi possível sentir que existia da parte destas entidades um desejo igual ao nosso de desenvolver e estreitar a cooperação entre os nossos parlamentares e os nossos países».

Antes, a delegação acompanhada pelo vice-presidente da Assembleia da República, António Arnaut, deputado do PS,

por representantes dos grupos parlamentares portugueses e pelo embaixador da União Soviética, Kalinin, assistira a uma pequena parte da sessão plenária da Assembleia da República. Assinalada pelo Presidente da Assembleia da República, Vasco da Gama Fernandes, a presença dos parlamentares soviéticos na tribuna reservada aos diplomatas, foi a delegação saudada com aplausos por todos os deputados. As bancadas do PS e do PCP aplaudiram de pé os visitantes.

PORTUGAL-CEE

Peritos da Comunidade recebem informações

Peritos da missão da CEE que se encontra entre nós para estudar a situação portuguesa tiveram ontem uma reunião com a Comissão de Integração de Portugal. A reunião realizou-se nas instalações do Ministério dos Estrangeiros e foi uma oportunidade para os representantes de Portugal (Victor Constâncio à frente) informarem os elementos da missão técnica da Comunidade acerca dos objectivos programáticos do Governo Português, em geral, e, em particular, do Plano a Médio Prazo.

A missão encontra-se em Lisboa para recolher dados para a elaboração dum relatório que deverá servir de suporte ao parecer da CEE quanto à

pretensão de Portugal integrar-se na Comunidade Económica Europeia.

Na reunião de ontem do MNE não estiveram presentes todos os peritos (dezanove) que constituem a missão que se encontra entre nós. Alguns dos peritos tiveram reuniões dispersas por diversos departamentos com responsáveis por sectores como o trabalho, os assuntos sociais, o comércio externo, a agricultura, as finanças.

Das diversas reuniões que houve saiu a impressão de que elas decorreram num ambiente muito positivo.

As reuniões de ontem prolongam-se ou repetem-se hoje. Na segunda-feira a missão começa o seu trabalho.

Ramalho Eanes no “Dia do Mondego”

O general Ramalho Eanes assistirá no próximo dia 11, em Coimbra, a várias manifestações do «Dia do Mondego», integradas nas provas desportivas das «Beiradas».

O Presidente da República viajará de helicóptero, sobrevoando o Mondego na altura das provas.

férias de sonho na ILHA DA MADEIRA

A PREÇOS EXCEPCIONAIS

- Uma semana de estadia • 22 hotéis à sua escolha
- Partidas diárias • Viagens acompanhadas
- Assistência permanente • Condições especiais para grupos

Reservas e informações

Meliá

Rua Rosa Araújo, 2
Tel: 536971 - LISBOA
Praça Gen. Humberto Delgado,
269 r/c Tel: 310034 - PORTO

post-scriptum

O pé em ramo verde

Não nos move o mais leve rancor contra V. Ex.^a, mas o sr. ministro, ao discursar perante a TV no passado dia 13 de Maio — sexta-feira —, «justificando» o encerramento da Universidade de Coimbra, deixou-se atolar naquela verdade obsoleta e cruel que é, na prática, a conduta erecta do único animal diferente de todos quantos pisam a terra — o homem: «Toda a luta política é uma luta pelo poder» («A Revolução Cultural na China», Joan Robinson, pág. 45, ed. Ulisseia).

V. Ex.^a, reconhecidamente complexado perante o fenómeno social português, é, talvez por capricho ou ironia do destino, ministro da Educação num país de cegos, desculpe, de analfabetos. Atalhado de fantasmas, V. Ex.^a veio justificar-nos um encerramento escolar complexado pela «época gongalvista», por causa dos estudantes da «ultra-esquerda», por causa da «prepotência ditatorial», a favor dos «estudantes-democratas», por causa da «coacção totalitária», para que a «lei seja cumprida», enfim, estudantes apologistas da «transição da democracia à demagogia».

Efectivamente, V. Ex.^a poderá ter mil razões e mais uma para tentar explicar-se, mas é caricato bater sempre no mesmo, com referências aos «piores tempos do gongalvismo», como se o «gongalvismo» ainda servisse para papir... estudantes. Estamos em crer que um homem não deve topar outro a pontos de perseguição tamanha. Que nos conste, Sua Ex.^a o sr. general Vasco Gonçalves aconselha-nos também a boa educação, é um homem honrado, cidadão português sobre quem nada «impende», nem... pende!

«Segue-se logo, própria, e rigorosamente falando, que nam dá os bons annos quê só os deseja, senam quem os faz seguros» (Padre António Vieira, «Sermão dos Bons Anos»). Pois. «Enquanto o povo esperar por salvadores e Messias, que lhe caiam do céu, continuará na miséria, — e será até certo ponto, merecedor dela» (Antero de Quental, algures).

V. Ex.^a, digamos, nessa palestra, é meu entender, não se apercebeu dos ataques abstractos que desferiu. Mas convenhamos ousar que «os princípios abstractos são uma coisa, e a técnica pedagógica é outra coisa; quem sabe de ideias gerais não sabe, só por esse facto, aplicar as ideias concretamente» (António Sérgio, «Sobre a educação primária infantil»).

Todos nós sabemos pouco. «Qual o ensino que, afinal, conhecemos? Nós não temos inteira culpa de não conhecermos outro!» (Irene Lisboa). E é verdade. Eu, pelo menos, muito pouco conheci, vou-me agora socorrendo, relendo, vasculhando, livro aqui, calhamaço acolá, e 4209 voluminhos não devem causar remoeira, remoeira a ninguém...

Pois bem: trou-xenos aqui nada: alguém dirá que somos piores que um ministro, mas o certo é que já nos confessámos inaptos ou... mortais. V. Ex.^a apenas teria proferido uma palestra política, sem análise e sem diálogo. E, como se sabe, pouco se sabe sobre política e sobre cultura... e sobre greves... e por que existe a política... e por que surgem as greves...

Todos retomamos os erros que o poder político amamenta, mas «não nos pode ser permitido nem desculpar fazer uma democracia de palavras: precisamos de realizar uma democracia de acção e de factos, a primeira dia a dia mais intensa, os segundos dia a dia mais indelutáveis e mais claros» (João de Barros).

Por isso é que a História julgará o encerramento da Universidade de Coimbra como um marco trágico e grosseiro para a cimentação da sociedade socialista — meta, aliás, para que aponta a Constituição da República Portuguesa. Por isso é que V. Ex.^a não deveria ceder perante a ofensiva de meia dúzia de professores saneados e agora, a coberto de uma sociedade mais justa, reintegrados. É preciso não esquecer que quem aos seus inimigos poupa, nas mãos lhe morre.

E V. Ex.^a já caiu nas mãos deles. Nunca se esqueça disso.

Eusébio Cardoso Martins LISBOA

A isenção que falta à RTP

Porque todos os que a ouvimos e vemos, pagamos a obrigatória taxa, sem qualquer discriminação, a RTP tem o dever de ser imparcial e pluralista na sua actuação de órgão informativo e formativo.

Porém, apesar disso, ela transmite e exhibe sempre para agrado de determinado sector político e desagradado do sector contrário. Aí vai um exemplo. Se o partido A tem uma reunião, a TV apresenta-nos uma reduzida reportagem apenas descritiva ou com uma ou duas imagens mudas, ligeiras e incompletas. Mas se se trata do partido B, a reportagem é abundante e demorada, com amplas imagens e discursos directos.

Órgão público de comunicação social, a RTP não pode nem deve prestar-se a faticismos revoltantes e injustos. A sua isenção é obrigatória na missão que lhe incumbe; e sem nenhuma intenção reservada, apresentará os acontecimentos por forma sempre objectiva. Se isso desagradar a alguma facção, ela será sempre compensada quando, por sua vez, forem apresentados acontecimentos que lhe digam respeito. E assim por diante.

Infelizmente para a liberdade e para a justiça a que toda a gente tem direito na utilização de um serviço público, que tem de pagar, a RTP está muito longe do cumprimento do seu dever, e isto não pode continuar assim.

Álvaro da Silva e Sousa PORTO

DÊ-NOS NOTÍCIAS PELO TELEFONE 320272

Contacte a Redacção do «Diário de Lisboa» através do nosso serviço automático de gravação de telefonemas, ao seu dispor entre as 21 horas e as 8 da manhã.

NA TERCEIRA ENTREVISTA À TV

Nixon defendeu intervenção americana no Vietname

WASHINGTON — Na sua primeira entrevista televisiva, o ex-presidente Nixon considerou-se vítima do seu bom coração por ter tentado proteger os seus colaboradores mais próximos dos prejuízos causados pelo caso Watergate. No dia 18 de Maio, ao aparecer pela terceira vez no pequeno écran, apresentou-se perante o seu interlocutor, o jornalista britânico David Frost, como o homem da paz, arrastado pela fatalidade a estender a guerra e a reprimir por meios pouco directos os protestos contra a guerra do Vietname.

Desta vez Nixon não se apresentou como pecador arrependido. Muito seguro de si, achou que a intervenção americana no Vietname era justificada.

«Kennedy e Johnson tiveram razão de entrar na guerra, mas deviam tê-la feito com mais energia», declarou. Acerca da invasão do Laos e do Camboja, o antigo presidente só lamenta «não ter podido agir mais cedo e com maior vigor...» «Uma das mais eficazes operações da guerra», declarou Nixon falando do Camboja, depois de ter acusado a CIA de ter falhado na sua missão, e isso por dar informações insuficientes.

Declarou também que a intervenção americana no Camboja retardara «o extermínio de um povo pela mais cruel das ditaduras comunistas». Não respondeu à pergunta de

David Frost, que lhe perguntava se a «terrível carnificina» feita pelos bombardeiros americanos não teria provocado a violenta e inaceitável reacção dos khmers vermelhos. Nixon só disse que a política americana excluía o bombardeamento das populações civis. «Senão, teríamos podido terminar a guerra, de certo de um modo sangrento mas muito mais rápido», acrescentou.

A reacção de Carter

Este campeão da paz tenta justificar os abusos de poder e o recurso a práticas ilegais (mesas de escuta, infracções, interceptações de correio, etc. condenadas pelo Congresso e pelos tribunais, pelo desejo de pôr fim à guerra. «A guerra teria acabado dois anos antes sem as divisões internas nos Estados Unidos», declarou, vincando o facto de não ter querido seguir o exemplo dos franceses «que perderam a guerra, mais em Paris do que em Dien-Bien-Phu». Ele explicou que queria mobilizar a maioria silenciosa a fim de impedir o inimigo de conseguir em Washington aquilo que não pudera obter no próprio terreno. Daí a sua aprovação às operações clandestinas contra os contestatários da guerra do Vietname, que qualificou de «hipócritas e beatos» e cuja actividade, segundo ele, prolongou a guerra.

Quanto ao problema ocorrido no consultório do psiquiatra de Ellsberg (um «miserável», segundo Nixon) que subtilizara e divulgara os «dossiês» «secreto» do Pentágono, o antigo presidente não se recorda de ter sido previamente informado do caso pelos seus adjuntos, mas, em todo o caso concordou que lhes dissera: «Sigam em frente».

Nixon admitiu por várias vezes que se conduzia com os adversários como um paranóico, mas «um paranóico da paz». Desenvolveu depois a sua concepção de uma «presidência imperial». Mas por que razão não ter lutado contra os seus adversários, legalmente, por meios legislativos ou judiciais, perguntou-lhe David Frost. «O que o senhor diz é perfeito, mas só teoricamente. É impossível de realizar», respondeu Nixon. Ele não podia pedir ao Congresso autorização para fazer escutas, e proceder a roubos, sem com isso provocar grande indignação, e alertar os suspeitos. Como o interlocutor lhe fizesse notar que um tal raciocínio era o mesmo que sancionar uma acção ilegal, perguntou-lhe Nixon respondeu: «Quando a decisão vem do presidente, a acção não é ilegal, e os que a executam não violam a lei...»

Em suma, para Nixon, o presidente dos Estados Unidos está acima da lei, não só quando acha que a segurança nacional

Henri Pierre

está em jogo mas também se pensa que a paz e a ordem internas estão ameaçadas. «Desse modo pode justificar uma ordem de assassinato», declarou Frost. «Há graus, há nuances difíceis de explicar», respondeu Nixon.

O presidente Carter tem condenado vivamente, sempre que vem a propósito, esta concepção política. O porta-voz da Casa Branca declarou, com efeito, segundo o chefe do executivo, que nenhum presidente tem o direito de infringir a lei. «Uma tal filosofia é um erro trágico, como os últimos acontecimentos o mostraram de modo dramático», disse ele.

No fim da entrevista, Richard Nixon declarou não perdoar aos que o tinham desprezado. «Veja os Kennedy. Sabe que a senhora Nixon e eu próprio nunca fomos convidados para um almoço ou um jantar na Casa Branca? Pelo contrário, logo que fui eleito presidente, convidei Jackie Kennedy, os filhos, Rose Kennedy, mãe do falecido presidente, o senador Humphrey, ex-vice-presidente, etc. Sim, na altura odiei as pessoas... Mas o ódio não deve governar os indivíduos...», concluiu, acrescentando que se considerava a «última vítima do Vietname...»

© (LE MONDE)

Último episódio

Washington. — Segundo as sondagens efectuadas, Richard Nixon já começava a fadigar o seu invisível auditório.

Em Nova Iorque a sua audiência que era de 42 por cento quando aparecera no pequeno écran em face de David Frost, desce para 20 por cento e depois para 13 por cento. Foi decerto para estimular o interesse declinante do grande público, que os hábeis managers do programa reservaram para o fim da série algumas entrevistas televisadas, dramáticas e mesmo pungentes, que evocavam os últimos dias do ex-presidente na Casa Branca.

O patético monólogo de Nixon no fim da entrevista foi notável. Desta vez com sinceridade, dominando dificilmente a emoção, o ex-presidente falou da sua demissão, que considerou pior do que a morte. Nunca pensou em se suicidar mas sabia que a demissão significaria uma vida sem objectivo... quase intolerável... uma vida sem sentido... Foi e ainda é uma experiência terrível.

A propósito dos que pensam que ele teve sorte em não ser julgado, declarou:

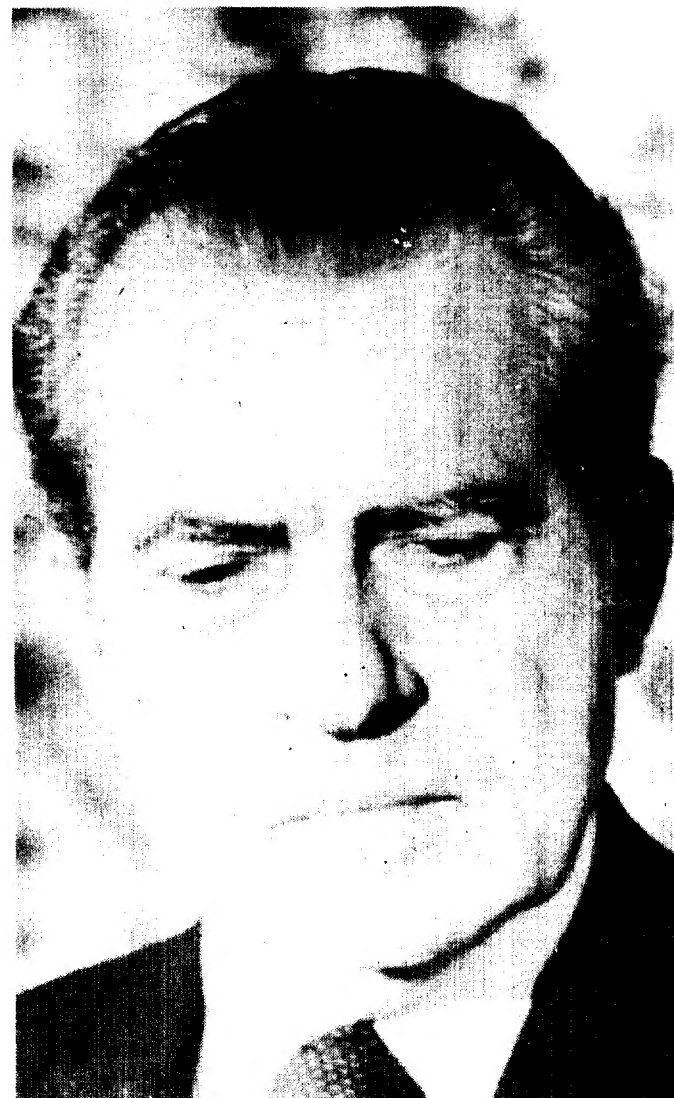
«Compreendo o que eles sentem. Mas ninguém no mundo pode saber o que senti, ninguém sabe o que se sente numa circunstância destas. Será um castigo suficiente? Provavelmente não.»

Se se resignou a aceitar o perdão quando teria preferido, segundo disse, as angústias de um processo em que teria podido defender-se de certas acusações fantasistas, foi porque o seu advogado, e até o procurador especial Jaworski, lhe asseguraram que, na atmosfera do momento, não podia contar com um julgamento imparcial. No seu escritório de San Clemente, esgotado pela emoção, mental e fisicamente diminuído, assinou a aceitação do perdão (...) embora soubesse que tal aceitação seria interpretada como uma confissão de culpabilidade (...). Toda a

gente a interpretou assim, mesmo o presidente Ford.

Mais tarde desculpar-se-ia

porque era justa. Por seu lado, Nixon tinha encarado a hipótese, que depois recusara, de



«Pior que a morte» classifica Nixon na TV a sua demissão de Presidente dos EUA

perante o seu sucessor, das dificuldades políticas criadas pela decisão do perdão. Mas o presidente Ford declarou-lhe: Não quero saber de críticas, tomei essa decisão

perdoar aos seus principais colaboradores, Haldean e Ehrlichman, que lho tinham pedido.

Aparentemente, o antigo presidente tinha mais simpatia pe-

lo seu primeiro associado, o vice-presidente Agnew, e disse até ao fim, contra a própria evidência, que ele estava inocente. No fundo, era um homem decente, honesto e corajoso (...) Cometeu erros, tal como eu. E, amargo e sarcástico: Se fosse um liberal (um homem de esquerda) tudo seria mais fácil para ele.

Mas é com um ódio frio e dificilmente contido que condenou, sem lhes dizer os nomes, os jornalistas Woodward e Bernstein, autores de um livro sobre os últimos dias da presidência de Nixon, chamando-lhes jornalistas desprezíveis... Nunca lhes perderei, acrescentou, dizendo ainda que apesar dos esforços que fizera para impedir sua mulher, Patricia, de ler essas porcarias escritas por gente porca, ela lera o livro e daí a três dias era vítima de um ataque cerebral. Não digo que o livro o tenha provocado, mas, em todo o caso, não teve um efeito benéfico, acrescentou o ex-presidente.

No entanto, Nixon confirmou, embora indirectamente a exactidão de uma das passagens do livro, que mostrava Kissinger e ele próprio, de olhos molhados e à beira da crise de nervos, caindo de joelhos para rezar diante da secretária de Lincoln.

Mas é à Imprensa em geral que o antigo presidente quer mal. Denunciou uma decisão do Supremo Tribunal que, segundo ele, permite aos jornais escrever mentiras sem que lhe sejam postos processos por difamação. E declara: Não falei hipocritamente de uma imprensa a mordacada! (...) Quando os jornais me atacam a mim ou a qualquer outra personalidade oficial, penso que é preciso reagir e atirarmo-nos a eles.

A essa sequência de violência sucedeu uma passagem enternecida. Quando o ex-presidente falou da mulher, que lentamente se recompõe da doença.

© (Le Monde)

MINISTÉRIO DA HABITAÇÃO URBANISMO E CONSTRUÇÃO
SECRETARIA DE ESTADO DA HABITAÇÃO E URBANISMO
FUNDO DE FOMENTO DA HABITAÇÃO
ANÚNCIO

CONCURSO PÚBLICO PARA ARREMATACÃO DA EMPREITADA N.º 7/77 «EXECUÇÃO DE INFRAESTRUTURAS C.D.L. — PLANO INTEGRADO DE ALMADA — MONTE DA CAPARICA»

1 — Preço base 29 954 485\$00
Caução provisória 748 862\$20
Prazo de execução 450 DIAS

2 — Alvará exigido:

1.ª Subcategoria da categoria IV
3.ª e 4.ª Subcategorias de categoria V
Classe e subclasse correspondentes ao valor da proposta apresentada.

3 — Data, hora limite e local para entrega das propostas: Até às 17 horas do dia 13 de Julho de 1977, no Fundo de Fomento da Habitação/Secção de Excediente Técnico, Av. Columbano Bordalo Pinheiro, n.º 5-4.º andar, Lisboa.

4 — Local, dia e hora do acto público do concurso: No mesmo edifício, 8.º andar, pelas 15 horas do dia 14 de Julho de 1977.

5 — Local e horário para exame do processo: No mesmo edifício, 1.º andar, às horas normais de expediente.

FUNDO DE FOMENTO DE HABITAÇÃO, EM 1 DE JUNHO DE 1977.

O DIRECTOR DOS SERVICOS DE OBRAS
Serafim de Oliveira
(Engenheiro)

UNIVERSIDADE DE AVEIRO

Para lugares de Assistentes aceitam-se candidaturas de licenciados em Química, Física, Engenharia Química, Engenharia Metalúrgica e Engenharia Mecânica. Enviar respostas com currículo detalhado para o Departamento de Engenharia Cerâmica e do Vidro até 30 de Junho.

PUB.

ELECTRICIDADE PORTUGAL, EDP
EX-UNIÃO ELÉCTRICA PORTUGUESA

ZONA DE DISTRIBUIÇÃO DE SETÚBAL

AVISO AOS CONSUMIDORES

Para realização de trabalhos nas instalações desta Empresa, no próximo Domingo, 5 de Junho, será interrompido o fornecimento de energia eléctrica em baixa tensão nas seguintes zonas:

CONCELHO

DE PALMELA: Carrilhão, Colónia de Férias, Bombeiros, Alto do Faria, Oitos de Água, Matadouro, Pinhal Novo e Sousa Martins, das 6.30 H. às 11 H.
Águas de Moura, das 7 H. às 13 H.

CONCELHO DO SEIXAL:

Alto do Molinho, Berta Vale de Milhaços, Santarém, Corroios, Pinheiranda, Sousa e Guerreiro, das 6.30 H. às 16 H.
Casal do Sapo, das 7 H. às 13 H.

Lisboa, 4 de Junho de 1977

Pela ELECTRICIDADE DE PORTUGAL, E.P.
ZONA DE DISTRIBUIÇÃO SETÚBAL
O Director
Jélio de Barros

AGREDIDO A TIRO HÁ UM ANO:

"Já um homem honesto não pode pedir justiça nesta terra?"

No dia 19 de Julho de 1976 um operário da firma de construções «Luseca», António Rodrigues Alves, de 60 anos, servente de pedreiro, natural de Pega (Abrantes), foi atingido com dois tiros de carabina de pressão de ar, disparados do 5.º andar do lote 8, dos blocos de apartamentos do Alto da Barra, Oeiras. Ferido numa perna e localizado o agressor ou agressores, António Alves pediu a comparência da PSP de Oeiras e fez transitar o caso para o tribunal daquela comarca, imputando ao dr. Duarte Teives, a argumentação de queixoso. Mas o dr. Duarte Teives não pôde até agora intervir concludentemente porque, entretanto, o processo desapareceu.

Como os agressores — dos três, foram apenas identificados dois no respectivo processo — eram militares, tendo um deles a patente de furriel, o processo, n.º 1974-A-76, transitou, em Janeiro último, para o Quartel-General da Região Militar de Lisboa. Depois disso, nunca mais se ouviu falar no caso, a não ser pela boca do ofendido (e agredido), António Alves que, perplexo, vê passar-se o tempo e ninguém, apesar das diligências do advogado, lhe sabe dizer onde para ou o que foi feito do processo em curso contra os arguidos Carlos José Sequeira Louro, filho de um odontologista do mesmo apelido com consultório na Praça do Geraldo, em Évora, e José Fernando Piedade da Silva, ambos a cumprir serviço militar na altura do incidente. António Alves, porém, pretende que se faça justiça e quis depor para o nosso jornal contra aquilo que ele considera «uma maneira de se iludir a verdade».

FALA O AGREDIDO

— «Não sei ler, nem escrever» — diz-nos António Rodrigues Alves, rosto queimado de canseiras, olhar triturado pela vida. — «Também não tenho carcanhóis» — e faz o sinal característico com os dedos — «e se calhar é por isso que vou perder esta causa, em que tenho mais que razão. Não sei ler, nem escrever, mas sei, olá, meu amigo, que neste mundo em que vivemos, basta ser rico

para que a justiça já não seja a mesma».

Cospe o sabor do cigarro «Três-Vintes» que segura quase apagado entre os dedos tritutados. — «Desde os seis anos que trabalho. Comecei por ser pastor com o meu pai, lá no Pego. Depois, fui agricultor e se me lembro: ganhava cinco paus por dia, de sol-a-sol. De sol-a-sol, quer dizer... Às vezes era noitinha feita e ainda este pobre diabo andava por lá a amanho os campos do patrão. E aí de quem não desse a pele...»

Olha as mãos cansadas como se naquelas palmas crestadas e nodosas fosse lendo a sua má sina.

— «Aqui há uns vinte anos, tive uma doença. Os médicos da terra não atinavam com a malita, um amigo disse-me: «Ó pá, se não vais aos médicos de Lisboa, estas praí o pernil, que ninguém te vale». Mas... e dinheiro para vir consultar os doutores de Lisboa? Magiquei no caso e vim por aí abaixo, pensando dos meus botões: «Alguma coisa se há-de arranjar. Não vou é ficar praqui a apodrecer». E assim fiz. Mesmo doente, apanhei o comboio e vim a Lisboa. Até arranjei trabalho naquilo ali de Alcântara, que era dando andavam a tapar o caneiro fui ganhar trinta mil réis por dia. A mulher ficou na terra, claro. Foi a maneira de ir ao médico. Foi um médico arrumado ao Teatro Monumental que me viu. Se não venho para Lisboa, batia-as».

b. E a sua mulher?

— «A minha lá está na terra. Arranjar casa cá em Lisboa? Isso é que era bom. Os 5.750\$00 que ganho ao mês, era só pra casa, não? E o que é que eu comia mais a patroa?».

— Conte lá a história da agressão de que foi vítima.

— «O que eu não entendo é porque fazem dessas coisas a pessoas como eu. Tava ali a trabalhar» — António Alves aponta um terraplano diante do bloco 8, do Alto da Barra — «com uma betoneira. Eram as quatro horas da tarde, mais coisa, menos coisa. De repente, pumba, veio um tiro dali de cima, que me furou o chapéu de lado a lado. Se me apanha

a cabeça, marava-me. E quando eu me pus a olhar para cima, a ver se descobria o dos tirinhos, zás, ferram-me um tiro numa perna. Atravessou-me a galocha e tudo. Os camaradas de trabalho viram, logo descobriram quem atirou. Eram três gajos que tinham alugado aquele apartamento de um doutor de Lisboa. Três maraus. Pra mais, penso que foi vingança. Uma vez, um domingo, eu, que à oite e nos fins-de-semana, faço guarda aqui, vim dar com um deles, o tal furriel da P. E., a tentar arrombar a porta da garagem, para ir lá para dentro com uma tupa. Vinham da praia. Disse-lhe que aquilo não era para arrombar e que fosse fazer a coisa para o meio das ervas. Daí o tipo tomou-me de ponta e intê me ameaçou dizendo que era polícia da tropa e mostrou-me o cartão. Quando daquilo dos tiros chamámos a Polícia de Oeiras e veio um carro-patrulha...»

Dois companheiros de trabalho do Alves o delegado sindical Alexandre Jorge de Carvalho e José Madruga Farias da Conceição, este da Comissão de Trabalhadores da Luseca, testemunharam os factos. O primeiro diz-nos:

— «Chamámos a PSP. O que mais me meteu raiva foi o tal furriel, quando chegou cá abaixo, voltar-se para nós e dizer com um sorriso de malandrecão: «Para que é que vocês se foram queixar? Não vale a pena. O meu pai é doutor e tiraram-me já da encrenca. É tempo perdido, rapazes».

— «Mas houve outra coisa» — acrescenta José Farias.

— «Na esquadra, com a anuência do próprio graduado de serviço, tentou-se resolver o problema com dinheiro. Quer dizer: fez-se a proposta ao Alves para que ele aceitasse umas d'roas e não participasse dos tipos».

— Confirma António Alves:

— «É verdade, sim, senhor. Mas o filho da minha mãe não vende assim sua palavra. Disse logo que não queria dinheiro nenhum, que queria era que os tipos pagassem pela tentativa de matar um homem. A Polícia mandou o processo para tribunal, em que eram arguidos dois deles, o Louro e outro, de que não me lembra o nome.

E vai daí, o processo saiu de Oeiras e olhe, foi um ar que lhe deu. Nunca mais se soube nada, nem pra andar, nem pra desandar. O advogado, dr. Teives, tem procurado saber, mas parece que ninguém lhe liga».

António Alves tem um esgar magoado. De facto, a injustiça dói sempre. Diz ele:

— «Cási se mata um homem e não há lei nesta terra que castigue os malandrins. Até a lei não é a mesma pra todos? P'ros que têm dinheiro e p'ros que não têm? Até, já um homem sério não pode pedir justiça nesta terra?»

Quem responde a António Rodrigues Alves, trabalhador de cinco contos por mês e vida torturada pela injustiça? Quem responde?

ONDE SE FALA DOS ARGUIDOS

Anabela, a senhora que se encontra no Departamento de Vendas da Luseca, no Alto da Barra, é a primeira a lamentar o alaguer do referido apartamento aos tais indivíduos.

— «Só arranjaram problemas» — afirma.

Inclusivamente viemos a saber que Louro e os outros tinham sub-alugado o apartamento sem dar cavaço ao senhorio. Que este foi pedir contas ao pai do Carlos José Sequeira Louro — o doutor que tem consultório de dentista na Praça do Geraldo, em Évora — e que obteve a promessa de que as rendas em atraso lhe seriam pagas. Simplesmente até hoje o pai do Sequeira Louro não cumpriu a promessa e o senhorio entregou o caso a um advogado da capital.

— «Rufiões e gente sem senso» — dizem-nos os trabalhadores da Luseca, que conhecem os arguidos.

Também acerca do «entrave de justiça» que o caso, pelos menos até ver, sofreu a partir de Janeiro, o dr. Duarte Teives, advogado do queixoso, confidenciou-nos:

— «O processo não está em nenhuma instância judicial. E acho estranho que o processo tenha baixado a uma entidade administrativa, tanto mais que já não há instrução, visto que o processo estava instruído. Que é que se procura fazer? Não prestar a devida justiça ao António Alves? É grave».

Sindicato dos Trabalhadores das Telecomunicações

ASSEMBLEIA GERAL EXTRAORDINÁRIA

CONVOCATÓRIA

Em conformidade com o art.º 33.º para os fins consignados no art.º 4.º e nos termos do art.º 34.º dos Estatutos, convoco os sócios do Sindicato para uma Assembleia Geral Extraordinária a realizar no dia 15 de Junho de 1977 pelas 23 horas, na sede do Sindicato, Largo de Santos, 13-3.º, em Lisboa, com a seguinte

ORDEM DE TRABALHOS:

1.º — Discussão e aprovação do Regulamento das Delegações do Sindicato dos Trabalhadores das Telecomunicações.

Lisboa, 27 de Maio de 1977

O Presidente da Mesa da Assembleia Geral
a) Luís Filipe Correia da Costa

Sindicato dos Trabalhadores das Telecomunicações

ASSEMBLEIA GERAL EXTRAORDINÁRIA

(CONTINUAÇÃO)

CONVOCATÓRIA

Em conformidade com o art.º 33.º para os fins consignados na alínea d) do art.º 31.º e nos termos do art.º 70 dos Estatutos, convoco os sócios do Sindicato para a continuação da Assembleia Geral Extraordinária de 14 de Abril de 1977, a realizar no dia 15 de Junho de 1977, pelas 21 horas, na sede do Sindicato, Largo de Santos, 13-3.º, Lisboa, com a seguinte

ORDEM DE TRABALHOS:

1.º — Análise da eventual integração neste Sindicato dos sócios do Sindicato das Telecomunicações (SINTEL) (esgotado)

2.º — Apreçar e deliberar sobre a alteração dos artigos 72.º e 73.º dos Estatutos.

Lisboa, 27 de Maio de 1977

O Presidente da Mesa da Assembleia Geral
a) Luís Filipe Correia da Costa

"Virgem" Maria ganhou acção no Porto

PORTO, 4 — Um dia Maria X deixou-se embriagar pelas promessas de casamento feitas por António Y, rapaz casado mas com a mulher distante. Seduzida e confiante, Maria X seguiu os passos da promessa. Talvez atrás do amor, atrás do prazer. Como em tantas histórias deste país de amor à primeira apanha, de amor feito promessa de casório... como o pudim instantâneo. Ele e ela gozaram, jovens amantes, à volta das promessas.

Mas um mês bastou. As promessas desvaneceram-se, as zangas floriram e o amor murçou.

Ferida na sua virgindade, ela, donzela de 16 anos, moveu uma acção ao seu amante-de-promessas.

O julgamento anteontem, no Tribunal de S. João Novo (Porto), e de nada valeu a posição de um dos juizes ao considerar inconstitucional o artigo 392.º, ao alargar do qual seria proferida a condenação: 2 anos de prisão e 30 contos à ex-amante.

Só o recurso interposto pelo advogado impediu que António Y fosse imediatamente para trás das grades mal dizer a hora em que o seu vento de promessas «enrolou» a virgem Maria X, simplesmente...

Este foi o segundo caso em que o juiz dr. Augusto Vieira, ao abrigo da Constituição, vo-

tou vencido, pedindo a absorção do réu, por considerar que o artigo 392.º do CP privilegiava a mulher, punindo aquele que a estupra por meio de sedução (sendo ela virgem e tendo mais de 12 e menos de 18 anos) e não pune a mulher que por qualquer meio tenha relações sexuais com um rapaz virgem, menor de 18 e maior de 12 anos.

Daqui se conclui que a defesa dos bons costumes da hipocrisia lusitana é mais cara aos tribunais do que a Constituição. Até quando?

Portugal na Feira de Barcelona

Uma representação portuguesa participa na Feira Internacional de Barcelona, que abriu anteontem e onde estão patentes materiais de construção de fabrico nacional.

Segundo informações prestadas pelo Fundo de Fomento de Exportação, o nosso País deverá estar representado em mais 24 certames internacionais, nomeadamente na Polónia, Estados Unidos, Alemanha Federal, Suécia, RDA, Áustria, Suíça, Jugoslávia, Itália, Checoslováquia, Inglaterra, Hungria, Bélgica, Bulgária, França e Argélia.

Portugal interessa ao turismo espanhol

No seguimento do estreitamento de relações e boa amizade entre Portugal e Espanha vai o Departamento Oficial de Turismo Espanhol, acreditado em Portugal, promover uma série de eventos, para tornar realidade e facilitar as correntes turísticas que transitam nos dois sentidos.

Assim, e integrado no conjunto de promoção realizou-se uma Festa Espanhola na Casa do Leão, para a qual foram convidados não só a imprensa mais representativa dos dois países, como também hoteleiros

agentes de viagem transportadores. Organismos Regionais de Turismo Espanhol, que se deslocam ao nosso país para intercâmbio de ideias e troca de impressões com os seus colegas portugueses.

Uma Semana da Galiza a realizar no Porto durante o mês de Julho e uma Semana Espanhola em Setembro, no Algarve, serão outros dos acontecimentos turísticos de relevo programados.

É de salientar que nos quatro primeiros meses deste ano

foram a Espanha 1 289 998 portugueses contra 977 399 em igual período de 1976, o que representa um aumento de 32 por cento.

A Espanha pelo seu lado contribuiu também decisivamente para o aumento de turistas registado em Portugal, no primeiro trimestre do ano, continuando a ser o país com maior contingente de visitantes, correspondendo a mais de metade do total de estrangeiros entrados, ou seja, 240 478 visitantes, contra 166 171 do mesmo período do ano passado.

RENAULT 5



a idade de ouro

A juventude. Franca, ágil, sedutora. A idade em que se extraem da vida as pequenas e grandes maravilhas. A idade do Renault 5.

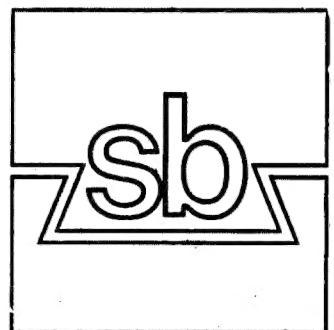
Uma maravilha automóvel, da qual se extrai tudo.

Segurança, conforto, vivacidade.

135 Km/hora através de um motor de 956 cm³. Travões de disco à frente, com repartidor variável com a carga. Facilidade de manobra. E a 3.ª porta, que faz dele um pequeno e sensacional break. Renault 5 — o seu estilo de vida.

Renault constroi para servir

RENAULT
INDÚSTRIAS LUSITANAS RENAULT S.A.R.L.



A não perder:
Linha Natura
Em exibição
stand sb móveis
Fil/77

DECIDA-SE HOJE!

PASSE OS FERIADOS DE JUNHO NO ALGARVE
Ainda temos para si Alojamento em vivendas e Hotéis em vários pontos da costa algarvia...

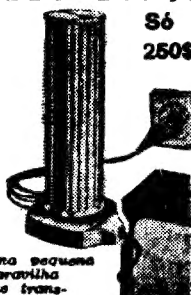
Consulte-nos já

Capristanos
Viagens e Turismo, S.A.R.L.

Av. Duque de Loulé, 47-A
Telef.: 560171 - LISBOA
Praça Gen. Humberto Delgado, 267-4.º - Sala 6
Telef.: 20208 - PORTO - Inst. Prov.
R. Mouzinho de Albuquerque, 47
Telef.: 23136 - PORTIMÃO

SUPER STARK ANTENA TV ELECTRÓNICA

S6
250\$00



Uma pequena maravilha que transforma a sua instalação eléctrica numa gigantesca rede que amplia o campo de recepção da TV e rádios com AM-FM.

PEDIDOS À COBRANÇA + 25\$00 (portos)
SEX-SHOP
Apartado 292 - PORTO

"DIA MUNDIAL DA CRIANÇA" (AINDA)

Desfile, redacções, gincana

Comemorando o Dia Mundial da Criança, meninos e meninas desfilarão hoje pelas ruas da freguesia do Coração de Jesus, com cartazes alusivos e acompanhados pela fanfara dos Bombeiros Voluntários Lisbonenses. Meninas e meninos dançaram, cantaram e recitaram, sendo muito aplaudidos pelos habitantes da freguesia.

A tarde, procedeu-se à inauguração de uma exposição de trabalho infantil, constando de

desenhos e redacções em prosa e em verso. Local: firma J. J. Gonçalves, na Rua Camilo Castelo Branco, 2. Horário do certame: hoje, das 17 às 22; e amanhã, das 9 e 30 às 13 e 30 e das 15 às 19 horas. Interessante: a exposição é subordinada ao tema «O que gostavas que fizessem por ti e por todas as crianças?»

Amanhã, na faixa central da Avenida da Liberdade, a partir das 9 e 30, meninos e meninas participarão em provas

desportivas, em corridas de sacos, numa gincana, etc. Finalmente, às 16 horas, festa no salão dos Bombeiros Voluntários Lisbonenses (Rua Camilo Castelo Branco, 33), com piqueniques e outras coisas mais.

Estas comemorações são da iniciativa da Junta de Freguesia do Coração de Jesus.

AMADORA

Numa organização da Comissão de Moradores da Vinteira-Centro (Amadora), foi ali celebrado hoje o Dia Mundial da Criança, continuando as comemorações amanhã.

O programa, hoje, compreendeu, de manhã, minifutebol no Parque da Criança Livre, xadrez no Parque Delfim Guimarães e uma gincana de bicicletas no Largo da Igreja. Esta noite, às 21 e 30, na Praça Narciso Leal, haverá cinema infantil e variedades diversas.



Uma vez por ano, lembrem-se delas...

Amanhã, a Comissão de Trabalhadores da Cometa e da Sorefame ajudará as crianças a executar certos reparos no Parque Delfim Guimarães. E mais: minifutebol, exposição de pintura infantil e de material de campo, trabalhos manuais, fantoches, ilusionismo, canto livre, etc.

DIA 10 DE JUNHO

Presidente da A.R. e cúpulas militares deslocam-se à Guarda

O presidente da Assembleia da República, Vasco da Gama Fernandes, e diversos membros do Conselho da Revolução deverão deslocar-se à cidade da Guarda aquando das celebrações do Dia das Comunidades no próximo dia 10.

A informação é da subcomissão organizadora do Dia e cita os nomes dos militares que deverão estar presentes: o general Loureiro dos Santos, vice-chefe do EMGFA, o almirante Souto Cruz, chefe do EMA, o general Vasco Lourenço, governador militar de Lisboa, o tenente-coronel Jorge Ribeiro, o comandante Vítor Crespo e o major Vítor Alves, este pres-

dente da Comissão Nacional do Dia.

Lembra-se que a presença do Presidente Ramalho Eanes já se encontra desde há muito anunciada, bem como as presenças de diversos nomes conhecidos do meio intelectual, como Vergílio Ferreira e Jorge de Sena.

Entretanto — informa ainda a subcomissão da Guarda — na cerimónia de recepção ao Primeiro-Ministro, Mário Soares, nesta cidade, serão oferecidas, a Soares e a Vasco da Gama Fernandes, salvas de prata com uma placa alusiva ao «10 de Junho».

"Dia da Criança" no Porto

PORTO, 4 — A secção infantil do Cineclube do Porto organizou, à semelhança dos anos transactos, um programa de actividades que se integram nas comemorações do «Dia Mundial da Criança». Assim, está a decorrer no Grupo dos Modestos um espectáculo com desenhos ani-

mados, ilusionistas e canções por Vítor Correia. Amanhã às 10.30 no cinema Trindade, será projectado o filme «O Meu Tio» de Jacques Tati.

Seguir-se-á um espectáculo musical leitura de poemas e projecção de diapositivos.

Bens descongelados para membros dos corpos sociais da J. Pimenta

Segundo um despacho do secretário de Estado do Tesouro publicado no «Diário da República», foram descongelados os bens móveis e imóveis pertencentes a José Luís Pires Barquinha Pimenta, Carlos Manuel Oliveira e Silva e Graciete Barquinha Pimenta Oliveira e Silva, assim como os de outros membros dos corpos sociais do grupo de empresas J. Pimenta SARL.

Ainda no «Diário da Repúbli-

ca», outro despacho do secretário de Estado do Tesouro diz que «constata-se a caducidade automática das medidas de congelamento» adoptadas contra Joaquim Pereira Ruivo e esposa, Lidia Aires Paixão Pereira Ruivo.

Nos dois casos, os termos exactos do despacho falam de que «constata-se a caducidade» dos bens em questão o que é eufemismo de «descongelamento».

Cooperação luso-espanhola no campo da indústria

A convite do Instituto Nacional da Indústria de Espanha partiram para uma visita oficial àquele país os secretários de Estado do Comércio e Indústria Agrícolas e do Comércio Interno, respectivamente Carlos Filipe e Escalja Gonçalves.

Esta iniciativa, promovida pela Câmara do Comércio e Indústria Luso-Espanhola, tem por objectivo a análise das possibilidades de cooperação entre os dois países no campo industrial incluindo a articu-

lação no aproveitamento de matérias-primas, na política de preços, utilização de infra-estruturas portuárias e conservação de produtos alimentares.

Os membros do Governo Português que se deslocam a Madrid estabelecerão contactos com departamentos homólogos dos ministérios espanhóis. Estão ainda previstas visitas a instalações das redes de mercado dos produtos agrícolas, a centrais de abastecimento urbano e instalações de abate e indústrias de carne.

Portugal e URSS cooperam no sector da Marinha Mercante

Uma delegação portuguesa, chefiada pelo secretário de Estado da Marinha Mercante, Crisóstomo Teixeira, participará nos trabalhos da segunda reunião da Comissão Mista Luso-Soviética do sector da Marinha Mercante que decorrerá em Leninegrado de 11 a 15 do corrente mês.

Segundo afirmou um elemento do Gabinete do SEMM será assinado, em Moscovo, no dia 17, um protocolo que prevê a extensão da cooperação entre Portugal e a União Soviética no âmbito técnico-científico do sector da Marinha Mercante. Por outro lado a delegação portuguesa que inclui nove elementos da Secretaria de Estado da Marinha Mercante, um do Ministério do Comércio e Turismo e outro do Ministério dos Negócios Estrangeiros efectuará visitas de estudo aos portos de Riga e à Faculdade de Engenharia de Odessa onde se formam os oficiais da Marinha Mercante soviética.

A Comissão Mista Luso-Soviética foi criada em 1974, mas

a sua primeira reunião realizou-se em Novembro de 1976, em Lisboa, onde decorrerá a terceira reunião prevista para o fim do Verão de 1978.

Morreu Pedro Proença

No passado dia 1 do corrente, faleceu, vitimado por doença súbita, na Amadora, o militante do PCP Pedro Rosa Proença, de 52 anos.

Conheceu a prisão, pelos seus ideais políticos, aos 17 anos — e mais tarde, com o correr do tempo, fez parte das campanhas eleitorais de Norton de Matos e de Humberto Delgado.

Ontem efectuou-se o funeral, acto em que se incorporaram centenas e centenas de pessoas. Diante do Centro de Trabalho do PCP da Amadora, Pedro Rosa Proença foi homenageado por um elemento da Comissão Concelhia de Sintra do Partido Comunista Português.

Embora a família, católica, desejasse missa de corpo presente, o pároco da Amadora recusou-se a tal prática, o que muito melindrou as pessoas que, embora praticantes, admiravam Pedro Rosa Proença (funcionário reformado dos TLP) pelas suas qualidades de carácter.

"Apartheid"

Irmão do "Che" participa na Conferência de Lisboa

A Conferência contra o «Apartheid», o Racismo e o Colonialismo na África Austral, com início marcado para o próximo dia 16, tem um novo e significativo membro: Roberto Guevara.

Ao fim da tarde de ontem, o advogado argentino, irmão do inesquecível «Che» Guevara, encontrou-se com o secretário executivo da Conferência, Silas Cerqueira, momento em que foi confidado formalmente para tomar parte activa nos trabalhos.

Roberto Guevara marcará a sua presença denunciando, nomeadamente, os planos existentes para a formação da SA-

TO, versão «sulista» da NATO, um tratado militar do qual há muito já se fala e que englobaria os países do Cone Sul da América Latina submetidos a ditaduras militares (Argentina, Brasil, Chile e Uruguai), os Estados Unidos e a África do Sul.

Roberto Guevara denunciara ainda, com detalhes, os tratados recentemente firmados entre a ditadura da Bolívia e a Rodésia para a transferência de muitos milhares de brancos para aquele país, o que equivaleria à introdução do racismo na América do Sul, à custa de planos de esterilização que estão a ser desenvolvidos entre a população indígena daquele país.

Jasmins de Freitas fica no EMGFA

O brigadeiro Jasmins de Freitas foi nomeado comandante dos órgãos de apoio geral ao Estado-Maior-General das Forças Armadas, EMGFA. A informação é da ANOP e reporta-se a fonte oficial.

O comando compreende os serviços de aquartelamento e segurança, o Conselho Administrativo, o Centro de Comunicações e Cifra, a Secretaria-Geral do EMGFA e ainda o Registo Central e a Repartição de Segurança da NATO.

O brigadeiro Jasmins de Freitas ficará na dependência

directa do general adjunto coordenador do EMGFA, general Oliveira Rodrigues.

Jasmins de Freitas, que exerceu funções de comandante da EPI (Mafra) e recentemente de director da Arma de Infantaria, foi exonerado deste último cargo por decisão do chefe do EME, general Rocha Vieira, na sequência do não-cumprimento de prazos estabelecidos para o Conselho da Arma, de que era responsável, apresentar uma lista de promoção de oficiais.

ADMISSÃO DE PESSOAL

Firma Nacional em Fase de Expansão, vai admitir 2 pessoas para preenchimento dos seus Quadros.

CONDIÇÕES DE ADMISSÃO: — Ter mais de 18 anos e o 5.º ano ou equivalente.

INSCRIÇÕES ABERTAS, SÓ SEGUNDAS-FEIRAS

Das 9.30 às 13 e das 14 às 15.30 horas na

AV. MIGUEL BOMBARDA, 133, 7.º ANDAR — PORTA D.

MOCAR, S. A. R. L.

COMUNICA A TODOS OS SEUS CLIENTES E PÚBLICO EM GERAL QUE A PARTIR DO DIA 4 DE JUNHO SÃO ALTERADOS OS NÚMEROS DE TELEFONE DAS SEGUINTE INSTALAÇÕES EM LISBOA:

ESCRITÓRIOS CENTRAIS

Av. 5 de Outubro, 35 — Tel. 54 57 65

SALÃO DE EXPOSIÇÃO E VENDAS

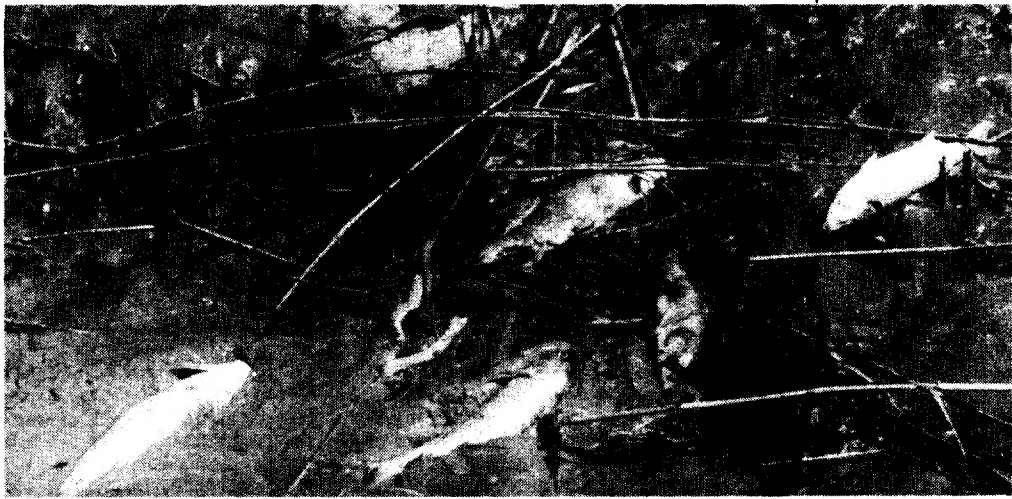
Av. Duque D'Ávila, 66-B — Tel. 54 73 78

ROUBO ACESSÓRIOS MÁQUINAS DE LAVAR

Tendo sido roubado do armazém da Lufima, Comércio de Exportação e Importação, Lda., variados componentes de máquinas de lavar (motores/Timers/Condensador/borrachas de óculo/electroválvulas/pressostatos/termostatos/resistências) possíveis de utilização em máquinas de lavar, IBELSA, ZANUSSI, CASTOR, BECHI, NORDTON e outras, avisam-se os possuidores destes aparelhos e o comércio em geral que nas reparações ou transacções dos acessórios devem exigir provas da origem, pois a sua comercialização é ilegal e serão atribuídas responsabilidades aos que comprarem tais produtos sem a factura da LUFIMA.

Agradecemos informações sobre a sua detecção para os tel. 884018 ou para a 6.ª Secção 1.ª Brigada da Polícia Judiciária.

Gratifica-se qualquer informação útil



Amanhã é o Dia Mundial do Ambiente. Para recordar, por exemplo, que os peixes morrem e a poluição continua

DIA MUNDIAL DO AMBIENTE

Eleições em Alviela para Comissão Antipoluição

O «Dia Mundial do Ambiente» comemora-se amanhã em todo o País, com sessões de esclarecimento, teatro, provas desportivas.

Entretanto, proceder-se-á à eleição da nova Comissão de Luta Antipoluição do Alviela (CLAPA), apenas concorrendo uma lista que anuncia o seu programa como a identificação com «a luta do povo contra a poluição lado a lado com o povo de Alviela».

Subscrito pelo respectivo Secretariado os candidatos pela lista única propõem-se conti-

nuar a desenvolver normalmente as suas actividades em defesa das populações que habitam as margens poluídas do rio Alviela. A terminar, o documento apela a todos os associados para que no dia do sufrágio compareçam à votação a fim de «provarem aos nossos inimigos que não estão interessados na construção da Central de Tratamento de Águas, que continuamos firmes e com a mesma determinação até alcançarmos a vitória final».

Também os Serviços de Salubridade e Transportes do Mu-

nicipio de Lisboa divulgaram ontem um comunicado segundo o qual não se efectuará a remoção de lixo e limpeza das ruas na próxima quinta-feira, e no domingo, dia 12, por causa dos feriados.

Aqueles serviços da CML solicitam aos munícipes que, nos referidos dias, conservem (?) o lixo nas suas residências, de forma a colaborarem na manutenção da limpeza da cidade.

RECURSOS HIDROMINERAIS

«Os recursos hidrominerais do continente português encontram-se devidamente inventariados e estudados com minúcia sob o ponto de vista físico-químico, o que nos coloca, naquele capítulo, pelo menos em pé de igualdade com os países mais desenvolvidos», afirmou o prof. Herculano de Carvalho na última reunião da Classe de Ciências da Academia de Lisboa.

A finalizar o prof. Herculano de Carvalho disse que «o esclarecimento definitivo destes assuntos só poderá no entanto conseguir-se, quando da realização dum plano de pesquisas para averiguações das nossas possibilidades geotérmicas».

O estudo, e a efectivação de tal plano aparecem como tarefa urgente, em face do previsto agravamento da actual crise energética».

FIL incrementa exportação e relança comércio externo

A exportação de quatro milhões de litros de vinho tinto de mesa português para a Checoslováquia bem como a importação por industriais portugueses de uma volumosa remessa de ecrãs de televisão de origem checoslovaca destinada a incorporar na fabricação nacional de televisores são já alguns negócios que a 18.ª Feira Internacional de Lisboa veio incrementar.

Este facto foi referido durante a Jornada da Checoslováquia, ontem comemorada na FIL com a presença do embaixador daquele país, eng. Miroslav Hruza, e de diversos embaixadores acreditados em Lisboa além de um representante do secretário de Estado do Comércio Externo, e industriais portugueses ligados ao ramo da electrónica, indústrias alimentares e vinhos.

Entretanto, numa conferência de imprensa organizada pela delegação da Bulgária foram referidas as permutas industriais, técnico-científicas e de transportes aéreos e marítimos entre os dois países e o crescente intercâmbio que veio a atingir o valor de sete milhões de dólares nos últimos dois anos, realizado com as importações búlgaras de cortiça, azeitona, azeite, calçado e têxteis, bem como através da reparação naval feita em estalei-

ros portugueses.

A delegação da Bulgária apresentou ainda máquinas agrícolas de sucção destinadas à cultura do arroz, bem como material pesado para transporte e elevação de cargas.

Processos de ordenha mecânica foram também apreciados pelos técnicos através da projecção de um filme que suscitou valiosas trocas de impressões.

Por último o eng. francês M. Louet, especialista em electrificação rural fez uma pormenorizada descrição sobre as técnicas de instalação eléctrica em redes torçadas. Foi exibido um filme técnico sobre distribuição de electricidade nos meios não urbanos, seguindo-se um debate entre engenheiros e técnicos especializados das unidades produtoras e distribuidoras de electricidade em Portugal.

A JORNADA DE HOJE

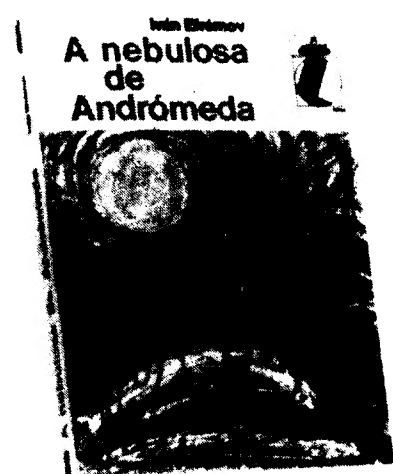
Hoje decorre a Jornada do Senegal com o seguinte programa: Cerimónia oficial da chegada do embaixador do Senegal e entidades convidadas (10 horas), apresentação sobre o Senegal, sua economia, intercâmbio luso-senegalês e o problema dos transportes entre os dois países (10.15), visita ao «stand» do Senegal (12.15), recepção no Pavilhão das Jornadas Nacionais (12.45), projecção de um filme sobre o tema «Nascimento de uma indústria. A unidade produtora de fibras acrílicas construída em Portugal» promovida pela empresa expositora (16.30), projecção de filmes para o grande público promovida pela participação da Holanda (17.00 às 19.00) e finalmente, das 20.30 às 22.30 projecção de um filme técnico sobre cofragens, promovido por uma firma expositora.



A nebulosa de Andrómeda

UMA NOVELA QUE TRATA DO FUTURO DA HUMANIDADE

«A filosofia de ficção científica, escreveu Iván Efrémov, é a evolução do espírito humano criador que contribui para o estudo da vida e da sociedade. E o que constitui a essência é a procura do novo e, por isso, uma incursão no futuro. «A Nebulosa de Andrómeda é uma conseguida expressão desta linha de pensamento. Nela, com fantasia de altos voos, fala-se do inaudito florescimento da ciência e da técnica, da nova organização da sociedade e da vida do Universo na chamada Era do Grande Circuito...



CDL

a distribuição

A VENDA NAS LIVRARIAS

PARA APRENDER VERDADEIRAMENTE

a falar, ler e escrever

INGLÊS

O método audiovisual aliado à técnica do ensino à distância produz resultados excepcionais

CETOPHONE

Um novo sistema mais fácil — mais eficaz, sem sair de casa

Conhecer uma língua é compreender instantaneamente o que nos dizem e responder de imediato. O curso CETOPHONE foi concebido para isso.

Começando por lições muito fáceis, o aluno irá progredindo com segurança até conseguir falar, ler e escrever inglês.

Conhecer uma língua não é só decifrar algumas linhas num texto.

O método CETOPHONE não é só um conjunto de discos ou «cassetes» que se vendem com um manual. É um curso audiovisual, mas pensado para o ensino à distância.

Cada aluno recebe, além dos discos ou «cassetes» e do manual de lições, os respectivos exercícios práticos e o apoio dum professor.

Nenhum outro sistema lhe oferece este benefício.

Comece imediatamente a aprender inglês.

No mundo de hoje, falar, ler e escrever inglês é uma arma essencial para o sucesso.

CETOP

CENTRO DE ENSINO TÉCNICO E PROFISSIONAL À DISTÂNCIA

Apartado 7, Mira-Sintra, Mem Martins - Portugal



Sem qualquer compromisso da minha parte, em troca deste cupão, remetam-me gratuitamente informações sobre o curso de Inglês CETOPHONE

Nome: _____

Morada: _____

Localidade: _____ Ref. 18377

FEIRA INTERNACIONAL DE LISBOA



visite-nos

hoje

HORARIO: 15 às 23 h.

JORNADA NACIONAL: às 10 h - SENEGAL

Portugal no Mundo de 27 maio a 7 junho

TRANSPORTES PÚBLICOS DE TODOS OS PONTOS DA CIDADE

EMPREITAL

Hão-de ser os trabalhadores a "pagar" pela Torralta ?

Na rua, após ameaça telefónica de bomba que levou à presença da brigada de minas e armadilhas da PSP e à retirada de trabalhadores e estudantes das instalações da AE do Instituto Superior de Economia, os representantes da Comissão Coordenadora das CT's da Empreital, acompanhados dos elementos da Comissão de Apoio dos Quadros Técnicos e Administrativos da Empresa, falaram aos jornalistas sobre a situação criada a cerca de 800 pessoas que há perto de quatro meses não recebem salários.

Evidentemente que a ameaça de bomba foi o primeiro assunto em abordagem. Quem, porquê e em nome de quê e de quem telefonou anonimamente para o Instituto, precisamente na altura marcada para a conferência de imprensa anunciada pelos trabalhadores da Empreital? Fica a interrogação e vamos adiante.

Os representantes de 800 trabalhadores da Empreital-Empreitas Gerais, SARL, vincaram que há mais de três meses estão com as suas obras paradas e decidiram dar informação da situação grave que a empresa atravessa, originada — conforme afirmou — pela «falta de apoio real e efectivo das entidades governamentais, numa altura em que se estavam a desenvolver esforços para uma reestruturação válida e firme, depois do

estado de descapitalização e abandono em que a empresa foi encontrada à data da intervenção estatal, em virtude da manifesta incúria da anterior administração, comprovada em relatório da Inspeção de Finanças».

A situação actual está intimamente ligada ao facto de a Torralta, principal cliente da Empreital, «devedora de 90 mil contos, não só não pagar de acordo com as suas obrigações, como tenta por todos os meios, impedir que a Empreital conclua obras em curso». De acordo com o comunicado distribuído pela Coordenadora das CT's, «este boicote insere-se no esquema de recuperação capitalista que existe na Torralta e face ao qual as entidades governamentais, com a sua passividade, só mostram incompetência ou conivência».

A paragem forçada, derivada do estrangulamento financeiro a que se chegou, envolve prejuízos graves para as populações de Beja, Fundão, Covilhã, Seixal, Portimão, Faro e Odemira, pois se trata de obras de abastecimento de água, esgotos, habitação social, estradas, escolas, etc.

O comunicado faz notar as contradições em que o Governo se coloca: «faz apelos à produção e não permite que 800 trabalhadores tenham condições para produzir; fala que o turismo é uma fonte de receita essencial para a recuperação da economia e impede o

acabamento da «Torre J» do Empreendimento Alvor, cujas 500 camas diárias se encontram totalmente vendidas aos turistas estrangeiros, e que possibilitaria a entrada de 30 mil contos em divisas; fala na dinamização das unidades produtivas e obriga a que a Empreital, com 500 mil contos de obras em carteira, esteja a perder, com a presente situação, 300 contos por dia.»

GESTORES E «QUADROS» COM OS OPERÁRIOS

«Que pretenderá o Governo ao lançar a desestabilização na empresa, em vésperas da anunciada desintervenção? Criar condições que visem facilitar a devolução ao patronato sabotador e reconhecidamente mau gestor, para então lhe oferecer de mão beijada todo o apoio financeiro?»

As perguntas formuladas pela «Coordenadora» vêm na sequência de factos como os de, tanto os trabalhadores como a actual Comissão de Gestões terem alertado as entidades governamentais (Ministérios da Habitação e das Finanças e Secretaria de Estado do Turismo), tendo inclusivamente solicitado um financiamento de 47 mil contos que permitiria um relançamento definitivo. Razões burocráticas e desentendimentos ministeriais

teriam levado ao continuo adiamento das soluções.

Isto mesmo se depreende do comunicado subscrito por quadros técnicos e administrativos que manifestaram a sua total solidariedade para com os trabalhadores. Na sua abordagem ao problema, os «quadros» sublinham o seguinte: «A Empreital, empresa vocacionada para um determinado tipo de construção, e trabalhando única e exclusivamente para um grupo que simultaneamente tinha interesses no seu solo, viu abalada, com o 25 de Abril a sua estrutura fictícia, originando-se problemas entre os quais, primeiramente, a ruptura com o seu principal cliente — a Torralta — que foi primeiramente intervencionado.»

A este propósito, fizeram-nos reparar no facto de a Inspeção de Finanças ter detectado cheques de pagamento de dividendos ao senhor José da Silva, conhecido administrador da Torralta, equivalentes a dois terços do capital social da Empreital. Entretanto, a Torralta, onde segundo todos os indícios, está em pleno curso a manobra de recuperação capitalista, decidiu ocupar a «Torre» do já citado empreendimento do Alvor, dotada de instalações turísticas cuja entrega a própria Comissão de Gestão da Empreital cancela, «enquanto continuasse a impunidade da Torralta, sem que as autoridades tomassem

em mão a resolução, não só dos problemas de ordem laboral, como o da liquidação dos noventa mil contos de dívidas. «Aliás é com base precisamente no pretexto de a Torralta «não pagar» que a Banca, no caso do Banco Português do Atlântico, principal credor da Empreital, se recusa a conceder o solicitado aval de 47 mil contos.

«Por insólito que pareça — lê-se no comunicado dos quadros — os responsáveis pelo Turismo, que tanto interesse mostraram no acabamento rápido da «Torre J» de Alvor ainda não concederam o prometido adiantamento de 10 mil contos para que a obra estivesse pronta no prazo de três meses.

Tanto trabalhadores como quadros responsabilizam o Governo pelo arrastar de uma situação que se deteriora. Deram-nos exemplos de operários que, sendo dadores de sangue, agora o vendem para suprir, no possível, suas carências. Em Beja, muitos trabalhadores sobrevivem graças ao movimento popular de solidariedade que se gerou.

Por isso, na conferência de imprensa reunida na rua após a estranha, até por tão coincidente, ameaça de bomba, se exigiu uma definitiva tomada de posição governamental que permita a criação das indispensáveis condições de laboração e produtividade.



Vida dos mineiros

é tema de exposição

Tem suscitado considerável interesse nos meios laborais onde esteve patente a exposição fotográfica Os Mineiros do Sul, produzida e realizada pela comissão dinamizadora fotográfica de Aljustrel e aliçada em documentação fotográfica recolhida ao longo do tempo por um jovem amador, nado e criado no meio: Eurico Reis.

A exposição foi já vista por cerca de vinte mil pessoas, e encontra-se presente em Beja, depois de ter circulado por Aljustrel (onde foi inaugurada em Março), Lousal, Alvalade-Sado, Castro Verde, Ervilha, Ferreira do Alentejo, Grândola e Alcácer do Sal. Resta ainda um longo itinerário a cumprir, na base de pedidos insistentes por parte de centros culturais, autarquias locais e diversas organizações de trabalhadores.

A mostra é constituída por cerca de trinta painéis que documentam em detalhe o quotidiano dos mineiros do sul, as suas condições de trabalho e de vida, as suas lutas.

ELECTRICIDADE DE PORTUGAL

EMPRESA PÚBLICA

DIRECÇÃO DE DISTRIBUIÇÃO TEJO ZONA LISBOA

(ex-Companhias Reunidas Gás e Electricidade)

PAGAMENTO COM FACTURA-AVISO

(Débitos não liquidados no domicílio)

Informamos os consumidores residentes na cidade de Lisboa de que, para além dos locais habituais, poderão também liquidar aos balcões das delegações urbanas do Banco Nacional Ultramarino, mediante a apresentação das respectivas facturas-aviso, os débitos que eventualmente não tenham sido satisfeitos quando da visita dos nossos cobradores.

Os balcões referidos encontram-se situados nos seguintes locais de Lisboa:

ALCÂNTARA

Rua Prior do Crato, 41-43

ALVALADE

Av. da Igreja, 14-A/B

ARCO DO CEGO

Av. Duque d'Ávila, 2-A

AV. ALMIRANTE REIS

Av. Almirante Reis, 29-A

AV. DE BERNAR

Av. de Bernar, 32-D/E

AV. FONTES PEREIRA DE MELO

Av. Fontes Pereira de Melo, 25-A

AV. DA LIBERDADE

Av. da Liberdade, 89

BENFICA

Estrada de Benfica, 726-C/D

ROSSIO

Praça D. Pedro IV, 36-38

CABO RUIVO

Av. Infante D. Henrique, 328-A

CAIS DO SODRÉ

Cais do Sodré, 46

CAMPO DE OURIQUE

Rua Ferreira Borges, 22-24

MORAIS SOARES

Rua Morais Soares, 153-A

PRAÇA DA FIGUEIRA

Praça da Figueira, 12-A

PRAÇA DE LONDRES

Praça de Londres, 1

PRAÇA LUÍS DE CAMÕES

Praça Luis de Camões, 27

RATO

Rua Braamcamp, 80

SINDICATO DOS TRABALHADORES NA INDÚSTRIA HOTELEIRA

E SIMILARES DO DISTRITO DE FARO

SOB A BATUTA DE EDUARDO RAMOS O TOTALITARISMO

INSTALOU-SE NA ALDEIA DAS AÇOTEIAS-ALBUFEIRA

Nem só nos Açores as liberdades públicas e o livre exercício Sindical, estão ameaçados pela reorganização dos fascistas.

Com efeito e no momento em que a chamada convergência «democrática» PPD/DCS, põe em causa a legitimidade dos mecanismos constitucionais, que asseguram a prática democrática das nossas instituições, os seus comparsas lançam a todo o nível laboral campanhas de instrumentalização sectária, visando o retorno a um passado manchado de sangue, sofrimento, ódio e repressão.

É flagrante e bem inserida nesta estratégia a actuação do perito em despedimentos colectivos EDUARDO RAMOS e seus (reduzido número) acólitos, que em total desrespeito pela Constituição Política atentam contra os mais elementares direitos dos trabalhadores.

SENÃO VEJAMOS AS SUAS PROEZAS. a) São distribuídos comunicados pelo aldeamento, impedindo a legítima liberdade de reunião dos trabalhadores, assinados pelo senhor RAMOS.

b) Os acólitos do dito senhor tentam impor certos Delegados Sindicais ao reconhecimento por parte da Direcção deste Sindicato, os quais foram eleitos em reunião fechada, sem a participação livre dos trabalhadores da empresa.

c) Nos citados comunicados distribuídos e assinados por EDUARDO RAMOS e acólitos, os verdadeiros Delegados Sindicais, eleitos livremente pelos seus camaradas de trabalho, são apelidados de «neonazis», atitude que este Sindicato não pode deixar de repudiar.

d) Em ofício datado de 26/5/77, e assinado por BARBIERI a Direcção deste Sindicato é impedida de realizar um plenário com os trabalhadores em 30/5/77. Tal actuação afigura-se violadora dos mais elementares princípios da vida democrática, não hesitando em violar os próprios princípios constitucionais.

Após isto, parece lícito retirar as seguintes conclusões:

1) EDUARDO RAMOS e seus apaniguados estão desenvolvendo uma actuação anti-constitucional e fascista, que desde já se repudia, ao mesmo tempo que se alerta as autoridades para esta tentativa de retorno a épocas de má memória.

2) O Sindicato dos Trabalhadores na Indústria Hoteleira e Similares do Distrito de Faro estará sempre presente em todas as ocasiões e locais onde seja necessária a sua presença e esta resulte da vontade expressa dos trabalhadores.

Neste ponto a Direcção não abdica das suas responsabilidades em relação à Aldeia das Açoteias, pois dos 130 trabalhadores da empresa presentes no Plenário, apenas 1 trabalhador se pronunciou contra e 4 abstiveram-se quanto a saber-se se o Sindicato deveria realizar ou não o Plenário de 30/5/77.

3) Finalmente esta Direcção ao denunciar as manobras fascistas de EDUARDO RAMOS e apaniguados, alerta todos os democratas em geral e os trabalhadores da empresa em especial, para as consequências nefastas dos traídores da democracia e declara solenemente que não confunde os sentimentos patrióticos dos trabalhadores da Aldeia das Açoteias, com os propósitos e fins inconfessáveis de 5 ou 6 pessoas, que procuram arrastar os menos atentos para uma situação semelhante ao 24 de Abril, altura em que esta empresa era cenário de constantes despedimentos colectivos promovidos pelo fascista EDUARDO RAMOS.

PELA LIBERDADE SINDICAL

PELA LIBERDADE DE REUNIÃO

PELO CUMPRIMENTO DA CONSTITUIÇÃO

A Direcção

NOLTE

Tentativa de despedimento não resulta (por enquanto...)

Não resultou, aparentemente, a tentativa de despedimento de quatro trabalhadores da firma John W. Nolte Ld., tentativa esboçada pelo sócio maioritário senhor Dinis Lopes David. O próprio ministro do Trabalho, Maldonado Goncalves, despatchou nesse sentido. Isto é: não autorizou os despedimentos de uma delegada sindical com 13 anos de casa, e de mais três trabalhadores, sob a alegação patronal de que a firma não é rentável sem ser posta gente na rua.

O sócio maioritário, depois de considerar que «na casa dele é ele quem manda e no Ministério é o ministro», decidiu fechar as portas da firma, com sede na Avenida da Liberdade

e delegações no Porto e em Minde, aos quatro trabalhadores que pretendia pôr no desemprego.

Durante dois dias, aconteceu, de facto, que estes, acompanhados dos seus familiares, foram obrigados a manter-se à porta. Houve diligências oficiais junto do Ministério da Administração Interna para que a PSP fizesse cumprir o despacho do Ministério do Trabalho que indeferiu os despedimentos. Ao que nos foi afirmado, no MAI chegaram a responder aos trabalhadores que não podiam cumprir o seu pedido «porque aquilo não era o COP-CON». Se atendermos às vezes que as forças policiais têm estado presentes em situações de sinal contrário, isto é, em defesa de patrões e contra os trabalhadores, quer em campos do Alentejo quer em fábricas, melhor poderemos classificar o tipo de resposta dada no MAI.

No entanto, desta vez não houve realmente necessidade de que as forças policiais aparecessem, já que o patrão da Nolte recuou na sua tentativa e, após dois dias em manobras de divisão dos trabalhadores e de algumas ameaças de violência contra os despedidos, decidiu reintegrar todos.

A Nolte emprega cerca de 150 pessoas. É uma firma que se dedica à importação de máquinas e acessórios para a indústria têxtil. Lutando contra os argumentos de falta de rentabilidade «actual», os traba-

lhadores fizeram, em devido tempo, propostas no sentido de se diminuir a importação e de garantir o fabrico de grande parte da maquinaria sobretudo acessórios, em unidades portuguesas. Estas propostas não tiveram aceitação pelo já referido sócio maioritário. Daqui se presume que os trabalhadores não têm razões para ver definitivamente arredadas novas tentativas de despedimento.

Levantada a paralisação nas Pedras Rubras

Os trabalhadores do tráfego aéreo, movimento e socorros do aeroporto de Pedras Rubras decidiram, ontem à tarde, suspender a greve progressiva que vinham levando a cabo e que hoje culminaria com a paralisação geral.

Aquela decisão ficou a dever-se ao facto de um responsável do Ministério dos Transportes e Comunicações ter entrado em contacto com a comissão de estudo na reestruturação de carreiras profissionais, marcando para segunda-feira próxima o início das negociações sobre o futuro estatuto.

As duas horas de paralisação verificadas ontem de manhã não chegaram a afectar o tráfego, uma vez que não aterraram os aviões previstos.

Despedimentos na Sidor Activistas sindicais são o alvo

Dezasseis trabalhadores da empresa de cordoaria Sidor, de Cortegaça (Aveiro) acabam de ser despedidos, aumentando assim o já longo «exército» de desempregados do País.

Aqueles trabalhadores, entre os quais se contam três membros da CT e um dirigente da União dos Sindicatos de Aveiro, haviam sido suspensos em Março na sequência de uma paralisação que tinha por objectivo um aumento salarial de mil escudos.

Segundo um dirigente sindical por nós contactado, outros trabalhadores vítimas de represálias por parte da administração estão, também ameaçados de despedimento.

A empresa tem cerca de 500 trabalhadores, temendo-se que os despedimentos ora verificados venham agravar as tensões lá existentes.

O Sindicato dos Cordoeiros e a União dos Sindicatos de Aveiro vão iniciar várias diligências junto das entidades oficiais tendentes a obrigar a administração da empresa a rever a sua decisão.

Em ALVALADE-SADO o DIÁRIO DE LISBOA está à venda na PAPELARIA MARIA ADELAIDE

EM LISBOA

Lista unitária vence no Comércio

Com um programa virado para a resolução dos problemas dos trabalhadores do sector a lista «C», de características unitárias, venceu ontem as eleições para os corpos gerentes do Sindicato dos Trabalhadores do Comércio do Distrito de Lisboa, derrotando com os 55 por cento de votos obtidos a principal candidatura opositora que pretendia continuar o contestado trabalho dos dirigentes cessantes.

De acordo com números finais não definitivos, constantes da acta do escrutínio votaram 18.148 trabalhadores (cerca de um terço dos sócios), número este que representa cerca do dobro do assinalado nas anteriores eleições.

Os votos distribuíram-se do seguinte modo pelas quatro listas concorrentes: «A», afecta ao PSD/PPD e ao PS, 7.412 (40,8 por cento); «B», identificada com o MRPP, 287 (1,6 por cento); «C», unitária de esquerda, 9.927 (54,7 por cento); «D», conotada com a UDP 473 (2,6 por cento).

Comentando estes resultados, José Manuel Barros, um dos elementos dos novos corpos gerentes, afirmou-nos que a vitória da lista «C» é o «fruto de vários factores que se conjugaram sobretudo da grande vontade de unidade demonstrada pelos trabalhadores do comércio e do repúdio pelo di-

visionismo que caracterizou a prática dos dirigentes cessantes, e ainda da mobilização criada em torno da nossa candidatura, que tem raízes num trabalho crítico que vinha muito de trás».

Segundo acrescentou «a campanha eleitoral permitiu mostrar aos que ainda estavam hesitantes, de uma forma bem clara, qual a efectiva capacidade de trabalho e dignidade das diversas listas concorrentes».

De acordo com os estatutos, os novos corpos gerentes tomarão posse dentro de oito dias.

Estão a decorrer em Viana do Castelo as eleições dos novos corpos gerentes do Sindicato dos Trabalhadores de Escritório e Comércio do distrito.

«Na Unidade a Força dos Trabalhadores, por um Sindicato Unido e Forte» é a sigla da lista «A», que se apresenta com uma composição unitária de esquerda.

O seu programa contempla aspectos como a contratação colectiva (defendendo a necessidade de actualização automática dos vencimentos), a situação da mulher e dos jovens, os problemas de saúde, educação e segurança social e o reforço da estrutura federativa, condenando os esforços que vêm sendo desenvolvidos por certas forças para impor o pluralismo sindical.

PODER LOCAL

a única revista de Administração Democrática

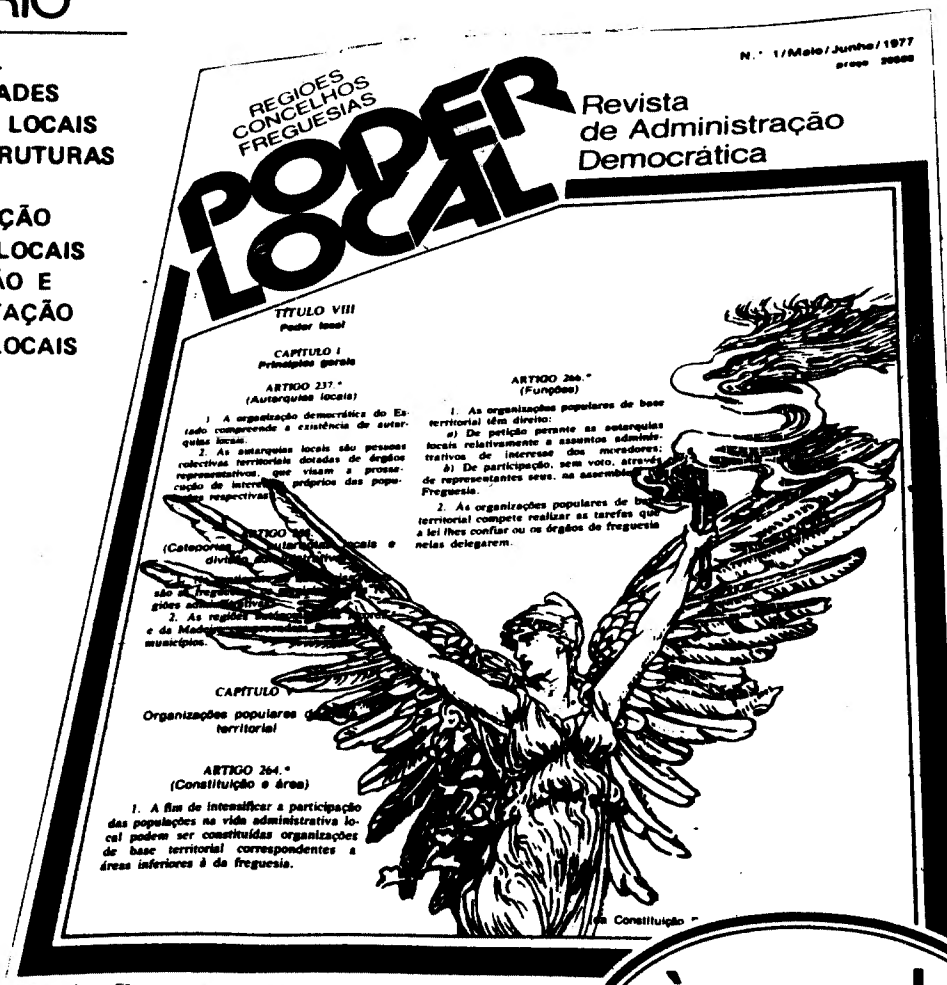
DEBATE — Os problemas e as soluções, da recolha e divulgação de experiências de gestão democrática, do estudo das condições concretas existentes em cada região, concelho ou freguesia.

INFORMA — Sobre os meios para a resolução dos principais problemas que se põem às autoridades locais, que são alguns dos problemas quotidianos das massas populares: A habitação, o abastecimento de água, os esgotos, os lixos, a electricidade, as estradas e os caminhos, os transportes, as escolas, creches e jardins de infância, a saúde e a segurança social, a organização dos tempos livres, a cultura e o desporto.

INTERESSA — As assembleias municipais e de freguesias das câmaras municipais e juntas, «Poder Local» será também a revista do movimento popular, de todos os que querem contribuir para a satisfação das inúmeras carências que afectam as populações das regiões, concelhos e freguesias do nosso País.

SUMÁRIO

- EDITORIAL
- ACTUALIDADES
- FINANÇAS LOCAIS
- INFRA-ESTRUTURAS
- GESTÃO E ORGANIZAÇÃO
- NOTÍCIAS LOCAIS
- LEGISLAÇÃO E DOCUMENTAÇÃO
- ESTUDOS LOCAIS



à venda
o N.º 1

ESTA É A REVISTA QUE É IMPORTANTE ASSINAR
Recorte e envie para
CDL - DEPARTAMENTO DE VENDA DIRECTA
Av. Santos Dumont, 57-2.º - LISBOA 1.

CONTINENTE E ILHAS (10 números) Via superfície 180\$00
Via aérea 195\$00

Nome
Morada
Localidade
reguesia Concelho Distrito

Profissão
DESEJA ASSINAR A REVISTA PODER LOCAL por NÚMEROS
A PARTIR DO NÚMERO

Para o respectivo pagamento remeta a importância de Esc. \$00

em cheque n.º sobre Banco
vale de correio estação de correio

DATA / / (Assinatura)

LEI DA COLONIA FAZ 552 ANOS

A exploração do made vem do tempo das car

Há mais de quinhentos anos que uma lei divide o povo da Madeira em senhores e servos. Trata-se da Lei da Colonia, criada no início do povoamento do arquipélago, e que «sobreviveu» à monarquia, à I República, ao fascismo e ao 25 de Abril. Com todas as convulsões e mudanças operadas no País nestes cinco séculos, a lei feudal ainda hoje dá a propriedade da terra aos descendentes dos donatários das ilhas, enquanto os homens que nela trabalham continuam na condição de colonos.

A situação data, concretamente, de 1425, quando foi instituído o sistema de colonização que atribuía a posse da terra a fidalgos do reino e servidores leais a el-rei. Ao privilegiado — o donatário — cabia assim a propriedade da terra, que era «hereditária», inalienável e sujeita a regras de sucessão. Ao colono (hoje caseiro) competia trabalhar a terra, nela construir um abrigo para sua habitação e dividir com o donatário o produto agrícola.

Ao longo de meio milénio, os descendentes dos donatários foram retalhando a propriedade por questões de herança e também por venda de direitos. Gerações inteiras de colonos trabalharam o mesmo bocado de terra durante séculos, pagando repetidas vezes o seu custo real e chegando aos nossos dias na mesma situação que os seus antepassados, com a obrigação de dar ao senhorio parte do produto do seu esforço.

Quando o 25 de Abril surgiu, surpreendeu muitos colonos a caminho da casa do senhorio com fardos de cereais e de legumes, galinhas e papadas de porco. Mas a surpresa maior foi para os senhores a quem os colonos a pouco e pouco foram deixando de pagar o tributo.

Actualmente discute-se na Assembleia Regional da Madeira a extinção da Lei da Colonia. Os partidos políticos ali representados (PPD/PSD, PS e UDP) apresentaram os seus projectos, o mesmo tendo feito paralelamente o PCP, a União dos Caseiros da Ilha da Madeira (UCIM) e um grupo de advogados.

No dia 25 de Abril, o caseiro Manuel Franco Henrique, o «Chicharrinho», do sítio da Ribeira Seca, em Machico, ouviu na Rádio que os fascistas tinham calado e disse para a mulher: «Queres ver que agora é que isto vai mudar para a gente?». Há 50 anos, quando o seu pai trabalhava a mesma terra para o pai do actual senhorio, tinha levado um bofetão por colher uma anona de uma árvore ali plantada. «Não sabes que o que está cá é do patrão?» — ralhou-lhe o pai. Ma-

nuel Franco Henrique conta-nos que nunca se esqueceu da cena e que na altura disse: «Meu pai se calhar não chega a ver, mas eu espero ver ainda esses malvados dos senhores à rasca. Um dia isto há-de mudar».

O ÚNICO GALO

Há quatro gerações que a família do «Chicharrinho» trabalha a mesma terra, dividindo a meias o produto com o senhorio e levando-lhe galinhas e papadas de porco. Como to-

dos os caseiros da Madeira, este homem tem muita coisa para contar. Toda a sua vida foi pautada por uma lei que vem do tempo das caravelas e que sempre o explorou e humilhou.

«Nasci no mesmo dia que o filho do patrão, há mais de 50 anos. No dia em que fiz cinco anos o meu pai deu-me uma enxada pequenina, porque eu não podia aguentar outra maior, e pôs-me a cavar a terra até hoje, e o pai do menino, que agora é meu senhorio, deu-lhe uma cartilha muito bonita e uma caneta para ele aprender a maneira de melhor me explorar.»

Há anos, sentou-se numa pedra no meio dos campos a pensar na vida e compreendeu que alguma coisa estava errada. A mulher, muito resignada, dizia-lhe: «A gente tem que sofrer, homem, que é a vontade de Deus».

Ele não queria aceitar. «Mas então a vontade de Deus só existe para a gente, e o senhorio faz o que quer? Eu estou práqui pele e osso, e o senhorio bem gordo. Então isto há-de ser sempre assim? O caseiro não tem barriga?»

Num ano, pouco antes do 25 de Abril, as coisas azedaram-se no seu espírito e resol-



Os caseiros manifestaram-se no Funchal exigindo o «Fim da Colonia, já!», mas os da lei que vem do tempo das descobertas, e que durante séculos explorou

veu que não entregava galinhas ao senhorio. A mulher resolveu levá-las, com medo das represálias.

Noutro ano, como não tivesse galinhas, levou um galo para o dono da terra. Este não aceitou, dizendo que «cá em casa o único galosou eu!».

Desde o 25 de Abril que deixou de pagar o tributo. Espera que seja resolvida a questão da colonia e extinta a lei vergonhosa que levou a que durante séculos os explorados ficassem cada vez mais pobres e os exploradores cada vez mais ricos.

Toda a Madeira está sujeita a esta lei da terra. Há senhores para os quais trabalham dezenas de caseiros. Um exemplo: em vinte anos, Manuel Baptista da Nóbrega, senhorio de Machico, recebeu de 86 caseiros, além das rendas, metade do produto das terras e 3320 galinhas.

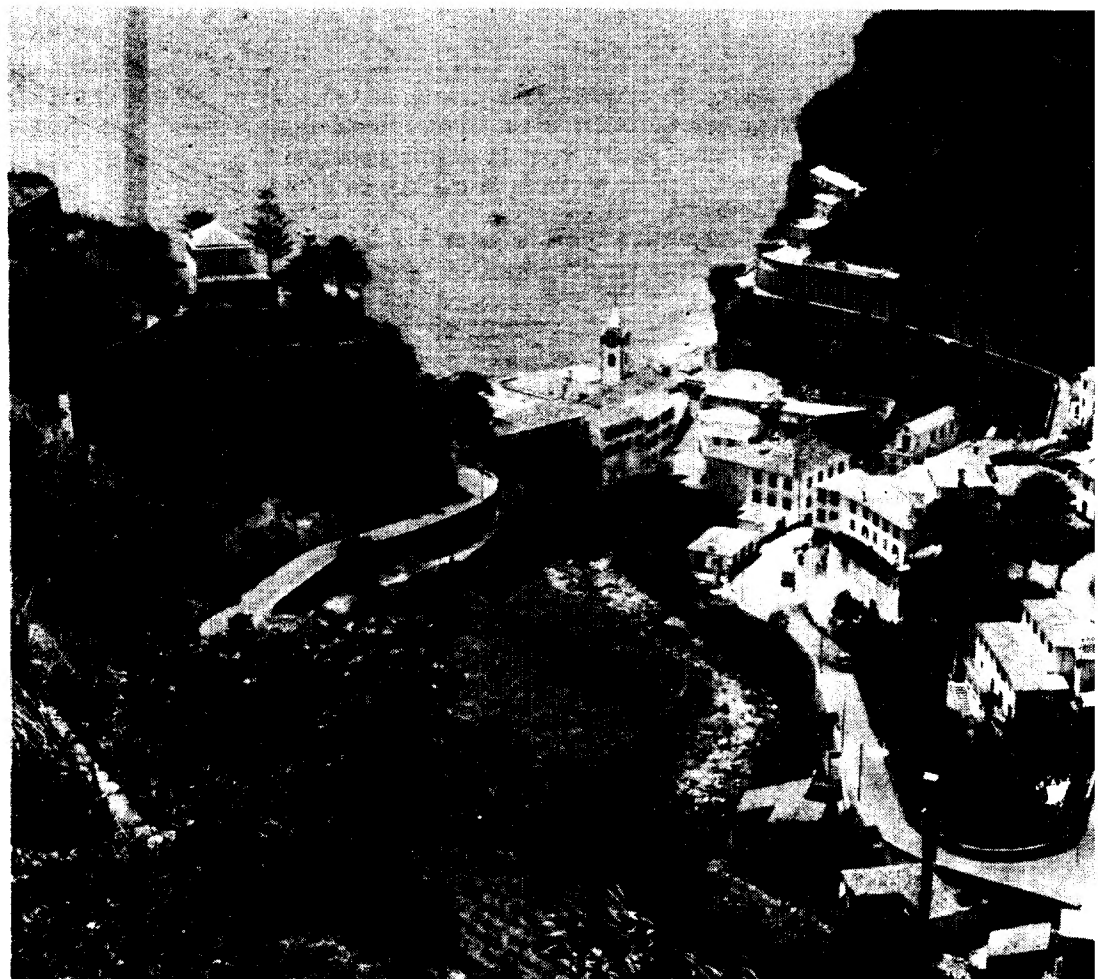
A NOVA FORÇA DOS SENHORIOS

Após o 25 de Abril alguns caseiros tentaram chegar a

acordo com o senhorio, propondo-lhe novas formas de pagamento: um por três do produto, em vez do metade-metade em vigor. Mas regra geral os contactos com os senhores foram difíceis.

Actualmente a União dos Caseiros recolhe depoimentos da gente que tem trabalhado a terra, e que agora, com o PPD/PSD à frente do Governo Regional, voltou a ser alvo de novas tentativas de exploração e de vingança por parte dos senhores.

Por exemplo, os caseiros do Porto da Cruz queixaram-se ao



A maior parte da terra madeirense está sujeita ao regime de colónia. Para fugirem à exploração caseiros optam pela emigração

**EDP—
Electricidade
de Portugal**

**CONCURSO
para marca
& logotipo**

A E.D.P. — Electricidade de Portugal abre concurso a todos os artistas Portugueses, individualmente ou em equipas para a realização de uma Marca e Logotipo que a identifiquem visualmente.

Aos concorrentes será facultada documentação detalhada e regulamentação do concurso, pelo Órgão Central de Informação, Av. Infante Santo, 17 - 1º, em Lisboa ou pelo Secretariado da DEH, Rua do Bolhão, 36 - 1º, no Porto, durante as horas normais de expediente, até ao dia 15 de Junho de 1977.

A entrega dos projectos deverá ser feita até ao fim de Setembro de 1977 nas moradas acima indicadas.

EDP—Electricidade de Portugal

eirense ravelas



Os partidos discutem ainda a forma de extinção
plorou o trabalhador rural madeirense

jornal da UCIM, «O Caseiro», de que se quiseram reunir para discutir o problema da colónia «mas os senhores e os seus amigos destroçavam tudo, ao ponto de dar pancadaria nas pessoas que vieram cá a nosso pedido, para nos informarem do que se passava nas outras freguesias e da posição do Governo frente ao nosso problema». E, mais adiante, sobre o desenrolar da reunião que sempre se realizou, apesar das pressões e agressões:

«Meia dúzia de espertos prenderam tudo na sua mão para nos sujeitarem ao que

eles queriam. Para nós era melhor termos um palmo de terra nossa do que três de benfeitoria... Sempre partimos meio-por-meio e se crescesse alguma coisa o senhorio ficava com ela. Uma vez apanhei as canas para a fábrica do Porto da Cruz, e um «vale» (feixe) tinha meio quilo a mais, o senhorio ficou com ele...»

SÉCULOS DE EXPLORAÇÃO

Os dramas da colónia têm sido vividos na pele de gerações de gente explorada. São vulgares os casos de homens e mulheres que sempre trabalharam a terra e um dia se viram espoliados por ordem do senhorio. Apoiados no fascismo e nas forças paralelas do poder, nas quais se inclui a Igreja Católica, os senhores sempre fizeram vergar os colonos com a lei do mais forte. Um caso recente, passado em Ponta Delgada, ilustra um pouco a situação:

«Levanta-se o boato em Ponta Delgada de que os caseiros que não entregaram o vinho aos senhores vão ser afastados da Irmandade do Santíssimo. Coisas destas nem sequer se deve abrir a boca a dizer, porque só vêm estragar o nome tão digno de Cristo. Mas por aqui se vê o que querem certos senhores e ladrões, de braço dado com certas pessoas que se dizem da Igreja. O mesmo diz o PPD, que é o partido cristão e assim por diante. É o que mais pode agarrar o nome do Santíssimo para meter medo aos pobres.»

De muitos casos se faz eco «O Caseiro», como por exemplo o de famílias que construíram casa em terreno de colónia e dela foram espoliados tuta-e-meia quando tal conveio aos interesses do senhorio. Além disso, para tais benfeitorias o colono necessitou sempre da autorização do dono da terra, que muitas vezes lhe negou, obrigando-o assim a viver em condições infra-humanas.

A caseira Maria Teresa Silva, do sítio das Preces, em Santo António, narra o seu caso nestes termos:

«O meu senhorio (António Fernandes Luz) tem 18 caseiros e eu trabalho para ele há 28 anos. O senhorio levava tudo o que a terra dava, isto antes do 25 de Abril. Após o 25 de Abril o senhorio continuou a roubar, de forma que todo o vinho que a terra produzia (mais de 200 litros) ficava para esse ladrão. De mais de cinco sacas de semilhas (batatas) que a terra produzia o vilão voltava-me meia saca e das uvas alguns cachos ainda verdes. Também a renda da casa ele aumentou sempre. Antes do 25 de Abril eu pagava 120 escudos e agora já pago 300 escudos, sem nunca ter feito algum melhoramento.»

«Este ano — prossegue a caseira — sem me dar nada levou-me o vinho todo, nem deixou um cacho de uvas para os pequenos. Depois da morte do Fernandes, a mulher dele disse-me que eu não tinha ordem de plantar mais nada. Se eu trabalho há 28 anos, a terra já está mais do que paga. Ele tem-se aproveitado de eu trabalhar fora, para melhor levar aquilo que a terra dá.»

Outro caseiro, José Figueira Chaves, do sítio da Quinta, Caniço, conta o que se passou com a senhoria Maria Brandão de Melo e com o seu procurador, eng. Câmara:

«Eu tinha treze mil metros de terra no Garajau, um palheiro que tinha dois bezerros, e furei uma fuma e um poço. Depois o engenheiro Câmara, que era o procurador da senhoria, andou à minha roda para eu entregar o terreno, senão levava-me para tribunal, e eu com medo entreguei por uma miséria de 12 contos, quero dizer que nem foi sequer a escudo ao metro.»

«Isto foi há dez anos que me aconteceu, ainda para mais ajudas disse-me que dava a água e nunca me deu, e entrou no meu terreno sem me dizer nada. Fiquei sem fazenda e sem dinheiro e sem lugar onde trabalhasse.»

O GOVERNO DISSE «NÃO»

Outra das questões levantadas pela UCIM diz respeito aos contactos com o Governo Regional e a Assembleia. Descrevem um desses encontros: «Um dia destes foi o presidente da Assembleia Regional, doutor advogado Rodrigues (dr. Emanuel Rodrigues), filho e herdeiro do senhorio João Rodrigues, de Machico, que ao receber mais um comunicado dos caseiros para ser lido na Assembleia respondeu ao colono: «Isto vai continuar assim todos os dias, ou lá o que é?»»

Também o Governo se recusou a subsidiar a deslocação dos colonos que, através da UCIM, foram convidados pela Assembleia Regional a dar uma opinião sobre o problema das águas de rega.

Dizem os caseiros: «Oram, os caseiros moram em grande parte nos campos e estão afastados uns dos outros, nesta ou naquela freguesia. Para juntar os caseiros numa reunião para analisar a situação dos diversos casos e soluções é preciso muito dinheiro, sem contar já com o tempo perdido. Por isso pedimos ao Governo Regional um subsídio para as nossas despesas. Qual foi o nosso espanto quando os senhores nos dizem que não. Nem um tostão.»

E traçam um paralelismo entre esta recusa e o que se passa com os deputados: «De cada vez que um deputado do campo vai a uma reunião encaixa 500 escudos de subsídio mensal, 250 de presença na sala e 450 de deslocação à cidade: ao todo, um conto e trezentos por cabeça. E para quê? Para nos acabarem de matar com as leis da Assembleia.»

Projecto sobre a extinção da colónia

A União dos Caseiros da Ilha da Madeira, movimento que, sem conotação partidária, representa os direitos dos caseiros do Arquipélago, elaborou um projecto de decreto-lei para acabar com a colónia que, pela sua extensão, não podemos publicar na íntegra. No entanto extraímos desse documento alguns capítulos que nos pareceram de maior interesse e que seguidamente reproduzimos:

«Considerando que o «leoniço contrato da colónia» significa a compra do direito de ser escravo e tem perpetuado através de séculos a condição feudal do servo da gleba: considerando que o regime de colónia não tem nem nunca teve suporte jurídico-constitucional estável, sobrevivendo apenas à sombra do caciquismo de várias

ordem e regulando-se por usos e costumes que variam de concelho para concelho e, até dentro do mesmo concelho, de freguesia para freguesia, o que fez sancionar a lei da selva com todas as arbitrariedades e violências por parte do mais forte contra o mais fraco (...); considerando que o arrendamento rural, nos usos e costumes dos colonos madeirenses (bem diferente do arrendamento rural de Portugal Continental) se identifica com todas as características e arbitrariedades do mesmo regime de colónia, pelo que a transformação desta em arrendamento não corresponde de forma alguma ao fim da exploração nem aos legítimos e seculares anseios dos colonos por se verem livres dos senhores; considerando que é ao caseiro que assiste legitimidade de con-

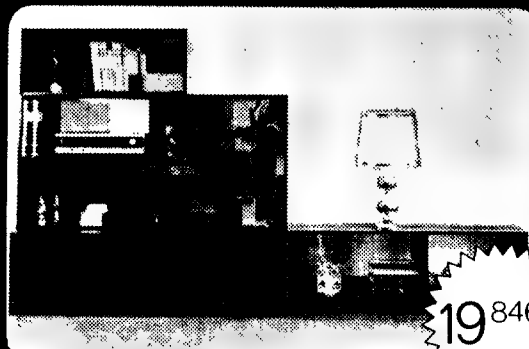
testar os abusos do regime, por ter sido ele próprio o único que foi esmagado e pisado ao longo de séculos de exploração e fascismo (...); considerando que se até ao presente as consequências do regime de colónia apenas prejudicaram o colono e beneficiaram o senhorio, é da mais elementar justiça que as consequências da nova lei, daquilo que tiveram de oneroso no conflito de interesses, venham a ser suportadas por aqueles que até agora recolheram os lucros e não por aqueles que sempre sofreram os danos» (...), a UCIM propõe que «sejam extintos todos os contratos de colónia existentes na Região Autónoma da Madeira, transferindo-se para os colonos a propriedade plena da terra e de todas as coisas nela existentes.»

comollex móveis

apresenta
a sua linha

CUBUS cresce

Mais de vinte módulos com os quais você pode fazer tudo...
Mas tudo mesmo! Cubus cresce, como e quando você quiser,
adaptando-se a todas as situações de espaço.



18 178\$



19 846\$



14 896\$



9 396\$

GRANDE CAMPANHA

EDM EMI-DI-MA

SUPER EXPOSIÇÃO Lisboa - Calçada do Carmo, 9
Setúbal - Largo Doutor Francisco Soveral, 6-7

SÓ MARCAS SELECIONADAS PARA LHE POUPAR TEMPO E DINHEIRO:

Lisboa - Av. da Igreja, 16-C; Rua dos Lusíadas, 11-A; Estrada de Benfica, 757 e Moscavide, Almada - Av. Afonso Henriques, 18-B e Rua Capitão Leitão, 56-B, Amadora, Barreiro, Cascais, Grândola, Lourinhã, Moita, Montijo, Santiago do Cacém, Sintra, Torres Vedras, Vila Franca de Xira.

R.D.A. na FIL- 77



Sala de ordenha «Impulsa», concebida na República Democrática Alemã e que, em modelo reduzido pode ser vista na FIL. Nestas instalações, as vacas recebem forragem concentrada através dum dispositivo automático enquanto que duas ordenhadoras lhes lavam o úbere e colocam o equipamento de ordenha. A seguir entra em funcionamento o sistema electrónico, que pode ser observado por sinais luminosos e que no caso da foto acima, munge 40 vacas em cerca de 8 a 12 minutos.

SERVIÇOS MUNICIPALIZADOS

CÂMARA MUNICIPAL DE LOURES

AVISO AOS SENHORES CONSUMIDORES DE ÁGUA E ENERGIA ELÉCTRICA

Por imperiosa necessidade de trabalhos de remodelação na rede dos Serviços Municipalizados, avisam-se os senhores consumidores de que o fornecimento de energia eléctrica será interrompido no próximo dia 5 (Domingo) das 8 às 13 horas, na seguinte localidade:

PONTE DA BICA

Este corte afectará o abastecimento de água à povoação em causa.

SERVIÇOS MUNICIPALIZADOS DA CÂMARA MUNICIPAL DE LOURES, 1 DE JUNHO DE 1977

Engenheiro Director-Delegado

Casimiro Martins Neves Cabeço

Cozinheira, Auxiliares de Cozinha e Auxiliares de Limpeza para Colónia de Férias ADMITEM-SE

Empresa Pública aceita candidaturas com vista ao desempenho das funções em referência, durante os meses de Junho a Setembro, na sua Colónia de Férias para crianças localizada em Palmela.

EXIGE-SE:

- Experiência comprovada
- Capacidade de organização, dinamismo e elevado sentido de responsabilidade.

OFERECE-SE:

- Remuneração compatível
- Alimentação e estadia

Resposta a este jornal, ao n.º 1921.

LÚCIO LARA: "A REVOLUÇÃO ANGOLANA ESTÁ VITORIOSA"

"Fraccionistas foram manipulados pela reacção externa"

«A Revolução angolana saiu vitoriosa e fortalecida da recente tentativa golpista» — declarou Lucio Lara, secretário do Bureau Político do Movimento Popular de Libertação de Angola (MPLA) ao correspondente em Luanda da agência cubana «Prensa Latina», de nome Vivian Nunez. Lara explicou os pormenores da acção contra-revolucionária do passado dia 27 e as medidas que o Governo tomará para irradiar as correntes que a provocaram. «Fraccionistas — disse — foram manipulados pela reacção externa».

«Os factos provam que se tratava de um plano estruturado cujo objectivo final era a tomada do Poder» — salientou Lucio Lara.

Ao referir-se ao trabalho desse grupo, o dirigente angolano enumerou as diversas actividades a que o mesmo se entregava, desde reuniões clandestinas ao boicote de manifestações populares.

«Quando eu e outros dirigen-

tes do Governo visitávamos centros de trabalho, apercebiamo-nos de algumas manifestações que, embora aparentemente coincidentes com a linha do MPLA, eram já portadoras de matizes fraccionistas» — sublinhou Lucio Lara. E acrescentou:

«Os instigadores das acções fraccionistas que Luanda viveu nestes últimos dias centraram grande parte do seu trabalho divisionista fundamentalmente na administração pública, onde constituíram núcleos clandestinos».

Em relação com esse facto, Lucio Lara referiu-se às assembleias clandestinas efectuadas por esses grupos nos museus Sambizanga e Patricio Lumumba, onde se congregaram essencialmente sectores da pequena burguesia.

Após salientar que a intenção contra-revolucionária foi um golpe impressionantemente rápido, o secretário do Bureau Político do MPLA assegurou que, contudo, o mesmo serviu



Lucio Lara, secretário do Bureau Político do MPLA: «Os fraccionistas, agora derrotados, centraram o seu trabalho fundamentalmente na Administração Pública»

para esclarecer o povo e definir ainda mais quem são os seus inimigos.

Observou ainda que estes factos foram duplamente dolo-

rosos, já que por um lado «foram assassinados magníficos camaradas» e por outro «viveu-se nas fileiras do MPLA a traição de um grupo de aventureiros e oportunistas».

Lucio Lara considerou ainda «evidente», que «os fraccionistas foram manipulados pela reacção externa».

«Não é pura coincidência que a acção contra-revolucionária tenha lugar quando está ameaçada de ataques vindos de fora das suas fronteiras» — sublinhou o dirigente angolano, adiantando que, dentro em breve, o Governo fornecerá mais detalhes sobre esta reacção.

Asseverou igualmente que «os cabeçilhas desta tentativa mais cedo do que tarde cairão em poder da justiça revolucionária» e que «o povo angolano, juntamente com as Forças Armadas Populares de Libertação de Angola (FAPLA) se manterá vigilante para que o país prossiga vitoriosamente pelo caminho do socialismo».

SEGUNDO EUGÉNIO DEL RIO

O Movimento Comunista Espanhol em listas de independentes

O secretário geral do Movimento Comunista Espanhol, Eugénio Del Rio, que se encontra em Portugal a convite do MES, abordou numa conferência de Imprensa, as formas de presença e possibilidades da esquerda revolucionária na actual campanha para as

eleições espanholas.

Segundo afirmou Eugénio Del Rio, o Movimento Comunista Espanhol não conta com qualquer apoio internacional vivendo apenas das quotizações «de todos os nossos militantes, bem como da venda de pequenos objectos artesanais que esses próprios militantes fazem».

Candidatos do MCE vão participar em listas de «independentes» visto que o Movimento ainda se mantém na clandestinidade, mas Eugénio Del Rio não afastou a hipótese de algum elemento do MCE vir ocupar um lugar no Parlamento.

A monstruosa máquina de propaganda actualmente empregue pelos partidos de maior

implantação popular que despendem largas somas em comícios, cartazes, panfletos foi referida por Eugénio Del Rio. Interrogado sobre a capacidade de resposta do MCE na cena política espanhola salientou que tanto o Movimento Comunista como a Esquerda Revolucionária «sentem dificuldades de proceder a uma intervenção directa».

Sobre o número de militantes com que conta neste momento o MCE, Eugénio Del Rio disse que «era segredo de Estado». Adiantou, no entanto, que no Movimento há 60 por cento de trabalhadores e operários, 30 por cento de estudantes e sendo os restantes 10 por cento intelectuais, de profissões liberais e uma pequena parcela de campesinato.

De acordo com as palavras de Eugénio Del Rio o MCE está mais fortemente implantado no País Basco, contando também com uma boa militância na Catalunha e em certas províncias de Andaluzia, Leão, Valência e «evidentemente em Madrid».

Associação Portugal-URSS

comemora Revolução de Outubro

A Associação Portugal-URSS decidiu comemorar o 60.º Aniversário da Revolução de Outubro através de diversas realizações promovidas pelo Conselho Distrital de Lisboa e pelos núcleos locais de Alenquer, Alverca, Moscavide e Sacavém. As iniciativas decorrerão de 4 a 6 do corrente mês.

Em Alenquer está prevista a projecção de filmes para jovens e crianças e em Alverca na Casa do Povo de Arcozelo, será inaugurada uma exposição de fotografias sobre a República Socialista da Ucrânia.

Também em Moscavide, no Centro Novo do Relógio dos Olivais-Sul estará patente ao público uma exposição de fotografias sobre a URSS e serão

projectados os filmes «Último Assalto» e «Segurança Social na URSS».

Em Sacavém, no jardim, haverá igualmente uma exposição de fotografias, projecção de filmes seguidos de uma palestra proferida por um dos elementos da delegação da União Soviética que veio a Portugal participar no certame que actualmente está a decorrer na FIL.

DESCUBRA A HOLANDA

NOS FERIADOS DE JUNHO AMSTERDÃO 7 DIAS (7 a 13 de Junho)

MADEIRA

8 a 14 de Junho DESDE **4.830\$**

Peça programas e inscreva-se já!

Capristanos Viagens e Turismo, S.A.R.L.

Av. Duque de Loulé, 47-A
Tel.: 560171 - LISBOA
Praça Gen. Humberto Delgado, 267-4 - Sala 6
Tel.: 20208 - PORTO - Inst. Prov.
R. Mouzinho de Albuquerque, 47
Tel.: 23136 - PORTIMÃO

Caminhos de Ferro Portugueses

ENFERMEIRA

Os Caminhos de Ferro Portugueses, E.P. pretendem admitir uma Enfermeira com o Curso Geral de Enfermagem, com idade compreendida entre os 21 e os 55 anos, para prestar serviço no Infantário do Barreiro com a remuneração mensal de 9.450\$00.

As interessadas poderão contactar, pessoalmente ou por escrito, até ao dia 13 de Junho, o Sector de Recrutamento, Calçada do Duque, 20 - Lisboa 2.

À CLASSE MÉDICA

Somos especializados em BATAS profissionais

TINTURARIA GUANABARA

DEPART. DE CONFECÇÕES

Av. João XXI 5-D - R. Infantaria 16, 55-C - LISBOA

VITALIDADE

«REVIGORAL»

O seu interesse pelas mulheres não se perdeu: Foi o seu organismo que enfraqueceu.

É preciso revitalizá-lo, mas cuidado: Não tome estimulantes, que podem afectar-lhe a saúde e nada resolvem. Não é uma questão de idade. Recorra a este produto natural para recuperar o seu antigo vigor.

«REVIGORAL» vende-se em embalagens ao preço de esc. 250\$00 e de 400\$00. Enviamos à cobrança acrescido de 20\$00 para despesa de correio. Depósito Geral:

ERVANARIA JEOVANA

Rua Pedro Nunes, 33-D - LISBOA-1 - Tel. 554919

NOVA CONSTITUIÇÃO DA URSS

Da ditadura do proletariado ao Estado de todo o povo

A nova Constituição soviética, que será adoptada em Outubro deste ano, após ampla discussão que se inicia hoje em todo o país, proclama a edificação na União Soviética de uma sociedade socialista desenvolvida. O comunismo é proclamado como o objectivo supremo do desenvolvimento social.

A lei fundamental soviética é um documento jurídico e, ao mesmo tempo, político. Nele estão consagradas as leis básicas do país, reflectidas as conquistas sociais do povo e simultaneamente proclamados os principais objectivos e as principais tarefas de uma determinada etapa do desenvolvimento da sociedade.

Segundo um resumo da agência noticiosa «Novosti», o projecto da nova Constituição soviética consagra o nível de desenvolvimento atingido pela sociedade e pelo Estado soviéticos, prevendo a ultrapassagem do estágio da «ditadura do proletariado» e a cons-

trução do Estado Socialista de Todo o Povo, que exprime a vontade e os interesses da classe operária, dos camponeses cooperativizados, dos intelectuais saídos do povo e de todas as nações e povos soviéticos. Propõe-se, portanto, denominar os actuais soviets de deputados dos trabalhadores, soviets de deputados do povo.

De acordo com os resultados do desenvolvimento da democracia soviética e com a ideologia comunista, é estipulado que «o livre desenvolvimento de cada um é uma condição do livre desenvolvimento de todos» e reafirma-se o princípio constitucional «de cada um segundo as suas capacidades, a cada um segundo o seu trabalho». O objectivo supremo da produção social é a máxima satisfação possível das crescentes necessidades materiais e espirituais dos cidadãos.

Alguns direitos, concretizados já, na sua maioria, nas re-

lações sociais, são incluídos pela primeira vez na Constituição: a imunidade pessoal e a inviolabilidade da habitação, a liberdade de expressão, de imprensa, de reunião, de manifestação pública e de consciência. A lei protege a vida pessoal dos cidadãos, o sigilo da correspondência, das conversas telefónicas e das mensagens telegráficas. É plenamente garantida a igualdade entre homens e mulheres.

Por outro lado, propõe-se agora conceder a todos os cidadãos soviéticos com mais de 18 anos de idade a possibilidade de ser eleitos para o Soviete Supremo da URSS e das Repúblicas federadas. A Constituição cessante previa os limites mínimos de idade em 23 e 21 anos, respectivamente.

Outros direitos, como o direito ao trabalho e à escolha de uma profissão, à assistência médica gratuita, à habitação, de acordo com as necessidades dos cidadãos, a uma renda de casa muito baixa, já garantidos na lei fundamental anterior, são agora completados e ampliados. O direito ao ensino é garantido pela gratuidade em todas as suas formas.

A responsabilidade perante a sociedade, o cumprimento consciente do seu dever perante o Estado e o povo são o preceito cívico fundamental da Constituição, que formula igualmente os principais deve-



Aspecto dos trabalhos do XXV Congresso do PCUS que decidiu a elaboração dum nova Constituição soviética, tarefa de que se desempenhou uma comissão presidida pelo secretário-geral do Partido Leonid Brejnev.

res dos cidadãos: proteger os interesses do Estado socialista, reforçar o seu poderio e prestígio, conservar os valores culturais, cuidar da natureza, cuidar dos filhos e educá-los bem, contribuir para a manutenção da ordem pública e reforçar a amizade entre os povos soviéticos, princípio base da multinacionalidade do Estado socialista soviético.

O projecto acentua o carácter pacífico do Estado soviético, faz basear as relações entre a União Soviética e os outros Estados nos princípios da coexistência pacífica, e proíbe em termos legais a propagação de guerra na União Soviética.

Reforço militar de Israel na fronteira libanesa

Israel reforçou os contingentes militares na sua fronteira com o Líbano, onde continuam os combates entre palestinianos e esquerdistas libaneses e «cristãos» direitistas.

A «rádio falangista», emissora direitista, informou que nos choques de hoje foram utilizados foguetes «Katiuska».

Ante a situação actual, Yasser Arafat presidiu a uma reunião do comando Militar Palestino, em Beirute, no fim da qual foi decidido tomar uma série de medidas para enfrentar «qualquer eventualidade».

Por sua vez, a Rádio de Bagdad indicou que a artilharia is-

raelita e «cristã» bombardeou ontem as posições dos palestinianos na cidade de Kayam e Bien Jubiel, causando a morte de três pessoas e um número indeterminado de feridos.

A emissora acrescentou que canhões autotransportados israelitas tentaram aproximar-se da cidade de Al Namora, mas não conseguiram.

Segundo observadores políticos de Beirute, as partes em confronto no Sul do Líbano estão concentrando as suas forças para uma possível acção geral e, nos últimos dias, aumentaram os choques.

Desmentido da Embaixada do Senegal

A embaixada do Senegal em Lisboa distribuiu um desmentido do governo de Dacar à notícia veiculada por um jornal inglês, e reproduzida pela imprensa portuguesa, segundo a qual o Senegal estaria a organizar uma hipotética invasão de Angola.

O desmentido emanado do Ministério senegalês dos Negócios Estrangeiros acentua que o Senegal «se recusa a participar em qualquer acção hostil dirigida contra qualquer país independente da África», não só por observar os princípios da Organização de Unidade Africana (OUA) como também porque esse é um dos fundamentos da sua política externa.

Em relação à afirmação, contida na notícia, de que o governo do Senegal não reconheceu

o governo angolano, o comunicado recorda que, embora não haja relações diplomáticas entre os dois países, o Senegal reconheceu a independência de Angola desde 11 de Novembro de 1975.

Por último, o governo de Dacar desafia o jornalista do jornal inglês «Sunday Times» a visitar o Senegal «para comprovar a leviandade da sua informação».

Novos cardeais

O Consistório de 27 de Junho, que elevará à dignidade cardinalícia cinco prelados, fixará em 119 o número de cardeais eleitores do futuro Papa. Duas nomeações merecem as atenções dos observadores: a de Monsenhor Benelli (que deixará o Governo central da Igreja) e que é apontado como sucessor escolhido por Paulo VI do prelado polaco Frantisek Tomasek



Acordo sobre Berlim-Oeste foi assinado há cinco anos

Os embaixadores das quatro potências (EUA, URSS, França e Grã-Bretanha) que ao fim de trinta e três sessões, divididas por 17 meses, conseguiram chegar aos resultados positivos que, no dia 3 de Junho de 1972 levaram à assinatura do Acordo Quadripartido sobre Berlim-Oeste. Parte integrante do actual sistema de segurança europeia, o acordo sobre Berlim-Oeste foi um passo decisivo para a realização da Conferência de Helsínquia sobre Cooperação e Segurança Europeias. Ficou claramente

estipulado nesse acordo que Berlim-Oeste constitui uma entidade totalmente separada da República Alemã, o que não impede as constantes tentativas oeste-alemãs de considerar Berlim-Oeste como mais um Land da Federação. Esta atitude reveste-se de grande gravidade, pois faz perigo todo o edifício da segurança europeia, laboriosamente construído após difíceis negociações e assente em diversos tratados que culminaram na Acta Final de Helsínquia.

Raymond Aron abandona «Le Figaro»

O famoso comentarista conservador, Raymond Aron, director político e editorialista do diário francês «Le Figaro» apresentou ontem a sua demissão a Robert Hersan, proprietário do jornal desde 1975.

Segundo a agência France Presse, Raymond Aron não se demitiu por motivos políticos,

mas por discordar da gestão empresarial do jornal.

Recorde-se que a venda de «Le Figaro» ao magnata Robert Hersan (que tem vindo a concentrar nas suas mãos uma grossa fatia da imprensa francesa) causou uma séria crise no jornal, tendo-se registado a demissão de vários redactores.

DIREITOS HUMANOS

Protesto oficial dos EUA junto do governo do Brasil

Os EUA enviaram ao Brasil uma nota na qual exprimem a sua «preocupação» pelas sevícias infligidas na semana passada pela polícia de Recife a dois pais americanos — soube-se de fonte diplomática, citada pela France Presse.

A nota foi entregue ao Ministério dos Negócios Estrangeiros pelo embaixador norte-americano. Os pais americanos (Rosenbach e Thomas Caprano), que se ocupam de obras de caridade no Recife, foram acusados de actividades políticas. Por terem negado tais acusações, foram espancados e submetidos durante os três dias que durou a sua detenção a variadas humilhações tanto por parte da polícia como dos presos de delito comum, cujas celas partilharam. Depois foram libertados sem mais explicações e o governador do Estado do Pernambuco mandou prender dois polícias e instaurar um inquérito.

Segundo a mesma fonte, o Ministério já respondeu

aos EUA, cuja nota manifestava dúvidas quanto à segurança de cidadãos norte-americanos no Brasil.

Esta nota norte-americana foi apresentada quatro dias antes da chegada da esposa do presidente Carter, Rosalyn, ao Brasil, em visita oficial, onde o tema dos direitos humanos será abordado. A senhora Rosalyn Carter encontra-se desde ontem no Peru, onde discutirá as perspectivas de desenvolvimento económico local e de cooperação entre Lima e Washington.

Entretanto a próxima visita de Rosalyn Carter já teve um mérito: impediu que o presidente Geisel cessasse para já o mandato do deputado do MDB, Marcos Tito, que há dias leu no Congresso como sendo discurso da sua autoria um artigo publicado no jornal clandestino do Partido Comunista Brasileiro.

A cessação do mandato parece estar já decidida, mas só será efectiva depois de Rosalyn Carter sair do Brasil.

12.900\$

ITALIA

8 dias TUDO INCLUIDO

ROMA, Perugia, Assis, FLORENÇA, Bolonha, Pádua, VENEZA, Verona e Milão. Partidas a 4, 11, 18 e 25 de Julho, 1, 8, 15, 22 e 29 de Agosto, 5, 12, 19 e 26 de Setembro e 3 de Outubro.

agência de viagens da companhia nacional de navegação

Rua do Comércio, 85 - Lisboa Telef. 32 30 21 - 36 63 15 - 36 52 15

Em colaboração com a Alitalia

Crítica de Música

MÁRIO VIEIRA DE CARVALHO

O mérito principal e indiscutível da recente série de réclamas da ópera «A Vingança da Cigana» de Leal Moreira (1758-1819), no salão nobre do Teatro de S. Carlos foi, sem dúvida, a oportunidade que deu à revelação de novos actores-cantores nacionais. Não se trata nem de minimizar o facto, em si, da escolha e montagem desta obra — que corresponde a uma necessidade, já que várias vezes assinalada, de recuperação e divulgação sistemáticas do nosso património cultural neste domínio (ainda por desbravar) — nem de formular um juízo negativo em relação à concepção do espectáculo, devida a Jorge Listopad: idealizar a acção representada de uma ópera num espaço cénico «roubado» à plateia, prescindindo do palco do tradicional, já é criar condições para um trabalho de descentralização ou irradiação do teatro

Novos artistas-executantes

lírico por todo o país, isto é, para a sua difusão através de meios técnicos extremamente simples que, inclusivamente, dispensam a existência de salas de espectáculos subordinadas a determinadas exigências. Mas poderá haver objecções justificadas a muitos aspectos da encenação (e dos figurinos, aliás imaginativos, de Dagmar Brezinova) e até à colocação da orquestra (que não favorece a articulação eficaz dramático-musical entre esta, o maestro e os cantores).

Certo é, porém, que, independentemente dos méritos ou deméritos, a esse nível, da experiência agora encetada pelo Teatro de S. Carlos, há o tal ponto principal e indiscutível: o estímulo que representa para a revelação de novos valores. A par dos poucos «veteranos» de primeira linha, como Armando Guerreiro, Alvaro Malta, João Veloso, Carlos Fonseca, a espanhola Maria Oran, Beatriz Horta, Maria Ramos e, de certo modo, Elsa Saque (mais jovem, decerto, mas com nome feito), surgiram os candidatos a actores-cantores, que se apresentaram, rotativamente,

distribuídos pelos diferentes espectáculos: Helena Vieira, Lia Altavilla, Mário Rodrigo, António Wagner, entre outros.

Não vi todos os espectáculos. Não posso pronunciar-me sobre todos os elencos. Mas, deixando de lado a geração ou gerações de cantores portugueses que até agora têm constituído o esteio do nosso teatro lírico, quero aqui arriscar uma «aposta». E essa incide em cheio sobre Helena Vieira, uma jovem de vinte anos, estudante de canto do Conservatório e membro do Coro Gulbenkian. Helena Vieira, no papel de Pepa, a Cigana, pisou pela primeira vez um espaço cénico. Cantou pela primeira vez ópera representada (assumida como música e como teatro). Fê-lo com um talento, uma mestria, um profissionalismo, uma eficácia no plano cénico e no plano musical, que mais pareciam os de uma vedeta já consagrada. No espectáculo a que assisti, houve um momento em que não apanhou a tonalidade justa (e aí haveria responsabilidade a assacar a uma certa indisciplina de afinação da orquestra), mas isso, que registei por escrúpulo de objectividade, em nada ensombrava as extraordinárias qualidades de que deu provas: a elevação da sua preparação musical, a beleza do timbre da sua voz, o perfeito controlo da sonoridade, a versatilidade a intensidade expressivas, aliadas à vocação teatral, à capacidade de construir e de assumir uma personagem, à coesão ou

ligação entre os dois discursos (o musical e o cénico). Helena Vieira, com vinte anos e com este arsenal de qualidades, tem condições para vir a ser, como intérprete de ópera ou de Lied (ouvi-a há tempos também através da rádio, em canções de Schubert), um «caso» de primeiríssimo plano, e não só no âmbito do nosso panorama artístico. Assim as entidades responsáveis lhe proporcionem todas as possibilidades de aperfeiçoamento e de profissionalização, a tempo completo.

Outra «revelação» a ter em conta é o tenor Mário Rodrigo, que desempenhou com inesperada segurança o papel de Pierre, o cabeleireiro. Freitas da Silva (Chibante) será igualmente um nome a fixar.

Entretanto, e porque vem a propósito, refiro aqui também o pianista Jorge Moyano, que há dias no teatro S. Luiz, com a Orquestra da RDP, tocou superiormente o concerto para piano de Schumann, a avaliar pela transmissão radiofónica. Jorge Moyano é outro «caso» notável da nova geração portuguesa de artistas músicos. Onde está o terreno decerto das infra-estruturas socioculturais capazes de proporcionar crescimento e longa vida a estes e outros embriões duma nova cultura musical portuguesa contemporânea? É preciso criá-las.

Crítica de Cinema

JORGE LEITÃO RAMOS



John Huston e Delia Boccardo num filme guloso das migalhas de Tubarão

“Tentáculos”, de Oliver Hellman

FICHA:
Título original: Tentacles
Realização: Oliver Hellman (USA-1975)
Argumento: Jeromo Max e Tito Carpi
Fotografia (technicolor/technicope): Roberto D'Ettore
Música: Stelvio Cipriani
Interpretação: John Huston (Ned Turner), Shelley Winters (Tillie Turner), Bo Hopkins (Will Gleason), Henry Fonda (Whitehead), Delia Boccardo (Vicky Gleason), Cesare Danova (John Corey), etc.
Distribuição em Portugal: Columbia/Warner
Cinema: Império
Classificação: Não aconselhável a menores de 18 anos

Com *Tentáculos* não é já de medo, de desconhecimento, de profundezas psicanalíticas conotáveis, que se trata; nem sequer de uma sábia e eficaz reconstituição de uma ordem por instantes abalada. Com *Tentáculos* é a pura e medíocre reprodução de uma matriz confirmada, produto em série que nem sequer uma qualquer correcção técnica transmite. Os efeitos especiais são assaz débeis, a fotografia é insípida, a credibilidade emocional é mínima e nem um insólito desfecho (duas orcas amestradas em luta de morte com um polvo que eles dizem gigantes mas que ora surge como bossa periscópica, ora como um vulgar polvo culinário filmado em grandíssimo plano) surge.

Após o *Tubarão* de Spielberg era natural que os sucessores apressados, abutres de um filão recente, viessem matar nos ecrãs. O primeiro a chegar é este *Tentáculos* e só esse pioneirismo justifica as linhas e o consequente espaço que ora preenchemos.

É que *Tentáculos* não chega a mostrar a mínima parcela de inventiva tal é o seu desejo de se mimetizar de «Tubarão» octópode, de quem copia pura e simplesmente a ideia e a progressão dos acontecimentos, que não a força e as implicações sociais que o filme de Spielberg veiculava.

Resta dizer que é triste ver John Huston e Shelley Winters metidos nesta caldeirada azeda, embora a eles se deva os poucos momentos de lucidez deste filme (já que é com o máximo gozo que ambos debitam os seus papéis). Há ainda a Delia Boccardo para nos encher a vista com um rosto belíssimo e um desempenho de imbecil. Mas isso são conversas para o balcão das represas da sociedade recreativa, ao sábado à noite. Afinal o local indefeso onde durante cinco anos (o tempo contratual) *Tentáculos* vai aumentar notoriamente o embrutecimento.

TEATRO LAURA ALVES
rua da palma Tel. 864756

UMA COMÉDIA DE José Vilhenã

CALCINHAS AMARELAS

com IRENE ISIDRO BARROSO LOPES MANUELA MARIA LUIZ HORTA CARLOS MIGUEL TEREZA ZILCO MARIA JOÃO PAULA LÍMAO

4.º MÊS

MAIS DE 50 000 PESSOAS JÁ VIRAM ESTAS CALCINHAS

Todas as noites às 21,30
Matinées: domingos às 16 h.
(a 2ª feira não há espectáculo)

SÓ ATÉ DOMINGO

A PARÓDIA

UMA REVISTA DE PAPO CHEIO

ADOQUE teatro 4.º MÊS DE ENCHENTES!

AMANHÃ DUAS SESSÕES às 16 e às 21.30 h.

O GRANDE MANGUITO NAS TRISTEZAS
Não aconselhável a menores 18

UM ÉXITO COM MAIS DE 300 REPRESENTAÇÕES

VASCO MORGADO APRESENTA

isto é que me dói!

Uma seringueira nos hospitais...

Versão Portuguesa da peça "CHECKUP" do dramaturgo brasileiro PAULO PONTES adaptada por RAUL SOLNADO e CESAR DE OLIVEIRA cenário de Octávio Cienço

Raul Solnado

se por ordem de entrada a: (1) GUIDA MARIA • HELENA MATOS JOEL BRANCO • CÂNDIDO MOTA LUIS DE MASCARENHAS • DAVID SILVA

ENCENAÇÃO E DIRECÇÃO: MARIA HELENA MATOS

HOJE — às 20.30 e às 22.45 h.
AMANHÃ — às 16.00 e às 21.45 h.

ÚLTIMAS REPRESENTAÇÕES

74920

A INVENÇÃO DO AMOR

Montagem e Encenação: Daniel Felipe
Encenação e adaptação de FILIPE LAFERIA
Realização artística de WILHELM FRANKLIN

Na CASA DA COMÉDIA - Rua S. Francisco 100
(An. Janelas Verdes)
Todas as noites às 21.45 h.
Sábados e Domingos também às 16 h.
Lecção da Companhia a 2.ª feira

MARCAÇÃO DE BILHETES PELO TELEF. 667299
Subsidiada pela Secretaria de Estado da Cultura

MARIA VITÓRIA

TEATRO • TELEF. 361740

DEFINITIVAMENTE!
SÓ ATÉ DOMINGO!

Hoje: às 20.30 e 22.45h.
Domingo:
Última «matinée» às 16 h.

O ADEUS AO GRANDE ESPECTÁCULO DO ANO!
A sensacional REVISTA

O BOMBO DA FESTA!

REMODELADA!
COM NÚMEROS NOVOS!

TRINDADE-INATEL

1383

GRUPO de CAMPOLIDE

Às 21.30 (todas as noites excepto ao domingo e à segunda). Domingo tarde às 16 (N. acons. a m. 13)

3.º MÊS DE ÊXITO

ATENÇÃO

Este espectáculo não se realiza no período de 6 a 13 de Junho.
No dia 14 recomeça a sua carreira.

A BARRACA

R. Alexandre Herculano, 70

«BARRACA CONTA TIRADENTES»

M/13 anos

ENCENADOR: Augusto Boal
elenco: «A Barraca»

Dias úteis: 21H15
Folga: 2.ª feira

MATINEES:
SAB: 18H00
DOM: 16H00

não se prive do seu automóvel nos fins de semana, leve-o consigo de comboio!

o serviço diário

AutoExpresso

Lisboa-Porto-Lisboa

transporta-o a si e ao seu carro

informe-se nas estações e agências de viagens

Caminhos de Ferro Portugueses

COMUNA

TEATRO PESQUISA CENTRO CULTURAL

PROGRAMA DE JUNHO

CINEMA — 6.ª e Sábado, às 24 horas

3 e 4 Cíelo Feyder
10 e 11 Cíelo Griffith
17 e 18 Cíelo Murnau
24 e 25 Sternberg e Lubitsch

TEATRO — Às 21 e 30 horas

1, 2, e 3 Grupo Acção Teatral Oeiras
9, 10 e 11 Gr. Teatro Acção Cultural de Almada
24 e 25 Grupo Teatro Gabinete Área Sines

TARDES INFANTIS — Sábado e Domingos às 16 horas

4 Coro da J. Musical da Covilhã
Grupo Coreográfico da J.M.P.
5 Grupo Teatro «Os Saltimbancos»
9, 10, 11 e 12 Grupo Teatro «Os Saltitões»

MÚSICA

Dias 17 e 18 Recital PEDRO BARROSO

EXPOSIÇÕES

De 1 a 30 Pintura de VÍCTOR PI

PRAÇA DE ESPANHA — TELEFONE 76 26 24

Canal da Crítica

UMA NOITE EM VENEZA, UMA NOITE EM LISBOA

Premeditei férias para ontem. A programação tinha pouco de *pro* e muito de *gratificação*. Além disso, com a Televisão a fechar sistematicamente ao nascer da madrugada, a minha tarefa prolonga-se até a madrugada acabar e, que diabo, um homem não é de pau, a fazer estas noites há treze anos feitos em Maio que passou, às tantas até se esquece de que dorme, de que vive, de que as noites são para serenatas e não para destilar as Teletoxinas acumuladas em seis (6) seis horas seguidas sem intervalo para o jantar, ao menos.

Premeditei isso. Mas depois anunciaram «Uma Noite em Veneza», do bom Strauss das Valsas (compôs delas não me acordo agora se quinhentas, se quinhentas mil) e eu, rapazes!, quando oiço falar em Veneza sinto em cada poro tilintar as campainhas do romântico que eu sou por dancagem incultural irremediável.

Fiquei. Os tempos vão mesmo bons para operetas, para valsas, para brincadeiras carnavalescas. Começo a imaginar delicado, a mazurca Gonalha, a polca Freitas, a quadrilha Barreto. E reparo, de súbito que nada do que imagino se encaixa nos propósitos venezianos do Strauss. E suicido-me o assobio. E levanto-me a caminho da cama...

ASSIM VAI A GÔNDOLA

Foi quando aos meus ouvidos souu uma outra estranha música, estranhamente familiar, salvo seja, está claro. Tra-

tava-se do indicativo musical do «Frente a Frente», de José Mesurado...

Aqui vos digo que nem me espantei.

Nem me sobressaltei.

Mais grave ainda: nem me admirei...

Se voltei os olhos para o televisor foi apenas por já não ter para os pobres deles, outro destino. Não se tratava afinal do «Frente a Frente». Ainda não é desta. Tratava-se de paródia como publicidade a um detergente.

De qualquer modo, pretendi reduzir o televisor à sua escuridão que é como quem diz, à sua pureza inicial. Mas já na opereta veneziana se cantava:

*Vem para a gôndola
minha querida
vem depressa
eu viajo só
e cheio de tristeza...*

O romantismo é a minha meningite de alma. Fico.

Fico para quê, alma danada? Fico para ver e ouvir a publicidade a um livro negro da descolonização, a TV é um veículo publicitário de primeira classe, só quem for parvo é que não aproveita, não há nada como a democracia para dar uma facada na democracia, atão no é? A TV não pode fazer discriminações, era o que faltava, a TV faz negócio: dá cá dinheiro, toma lá antena, faz dela o que quiseres.

É certo que... enfim... há simpatias... ninguém pode levar a mal os irreprimíveis movimentos sentimentais. Por exemplo: na RTP, se se publica um jornal fascista, faz-se reportagem valente, entrevista-se o director, etc. Se se publica uma revista de esquerda, como «Poder Local», faz-se à meia-noite uma referência quase por esmola e ainda por cima lhe chamam «O Poder Popular»...

É dos livros: mais vale cair em graça...

DA CHINA, QUE NEGÓCIO!

Não aguento. Vou acabar com isto. Vou deitar-me guardando na memória aquela cena da *Magia dos animais* em que milhares de gansos patolas se despenham em voo picado sobre o mar, em vagas sucessivas, quando detectam um cardume.

No último instante, porém, o romantismo do Strauss fila-me por uma perna.

*Ser fiel
não tem jeito para mim...*

*meu sangue
anseia por amor
e o meu coração
apenas pensa nela.
Agora vou ter com ela
e amanhã*

*amanhã
algo de novo acontecerá...*

*Ser fiel
não tem jeito para mim...*

Deixo-me vencer mais uma vez. E para quê? Para ouvir a lengalenga mal alinhavada de quem parece ter pouca prática de escrita e quase nenhuma de leitura oral. O dr. Romero de Magalhães, antes de ter a suprema felicidade de nos chatear com os seus discursos na TV, devia ter o cuidado de os ler, em voz alta, aos amigos. Algum haverá entre eles (isto de amigos, entretanto, é artigo que vai rareando cada vez mais no mercado) alguém lhe poderia apontar as cocofonias ingratas, os lugares-comuns de sótão, as perfrases rotundas, os desleixos imperdoáveis.

Por MARIO CASTRIM

Só para amostra: «Nas mãos dos jovens está o nosso porvir. Que ele seja melhor que o nosso.»

Que o nosso porvir seja melhor do que o nosso. Amén. É lindo, não é? Comovente. E muito instrutivo, como convém a um responsável do Ministério da Educação.

Mas a chegada do Eduino Vilar foi a gota que fez transbordar a água do copo. Isso, hino à reportagem, o Telejornal apalhado, a aproveitar todas as ocasiões para lançar a confusão...

Mais um negócio da China.

Mais um escuro negócio da China.

Desligo. Veneza que se lixe! Como a pôr uma cinta à volta do televisor: «Veneno. Perigo de morte.»

Ribeiro Soares ri. E continua a ler.

feira do livro 77
informação

SEARA NOVA

MULHERES PORTUGUSAS NA RESISTÊNCIA, 54\$00
Rose Nery Nobre de Melo

SEARA NOVA

ENSINO PRIMÁRIO E IDEOLOGIA / 48\$00
Maria de Fátima Bivar
Coleção Educação e Ensino

PORTUGÁLIA EDITORA, LDA

STAND 22

OBRA COMPLETA DE CESÁRIO VERDE
Loja de Antiguidades — Charles Dickens
Obras de Irving Wallace
À venda também na nossa Livraria da
Rua Luciano Cordeiro - 81-C

ULMEIRO livraria e distribuidora, lda.

avenida do uruguaí, 13-a - Lisboa
telef. 70 75 44

STAND N.º 59

ÓRGÃOS DE PODER POPULAR
— a experiência de Matanzas
Documentos de Cuba (2.º Vol.)
~~120\$00~~ — 72\$00

livros horizonte

POEMA PEDAGÓGICO (3 volumes)
ANTON MAKARENKO
~~350\$00~~ — 175\$00

Hoje



Anabela e Ivone Silva em A Feira n.º 3

I PROGRAMA

- 16.10 Animação — A Magia da Animação.
- 16.45 Policarpo e os Micos — «As Aparências Iludem»
- 16.55 Telejornal — Flash
- 17.00 1.º Jogos Desportivos Juvenis da RTP
- 18.05 Os Waltons — Série filmada.
- 19.10 Telejornal — Flash.
- 19.15 Magazine — Semanal de Actualidades Portuguesas e estrangeiras
- 20.10 Um lugar para ouvir música — 1.º recital de Helena Sá e Costa
- 20.30 Biografia — Bocage
- 21.00 Telejornal — 2.ª edição.
- 21.30 Reportagem do exterior jogo de hóquei em patins 1.ª «mão» da final da Taça dos Campeões Europeus entre o Sporting e o Villanueva
- 23.05 A Feira — Um programa de humor e canções. Produzido por Rui Ressurreição e Thilo Krassmann. Coordenação de César de Oliveira. Cenários de Eduardo Lemos. Realização de Pedro Martins.
- 00.25 Telejornal — 3.ª edição
- 00.45 Fecho.

TUDOR BATERIAS • PILHAS

II PROGRAMA

- 21.02 Cinemateca
- 22.00 Animação — A técnica ou a mensagem. Coordenação de Vasco Granja.
- 22.30 Telejornal
- 23.05 Fecho.

DESTAQUES

I PROGRAMA
Feira (23.05)

II PROGRAMA
CINEMATECA «Cardiograma»
(21.00)

Philips - faz parte da sua vida

Amanhã

I PROGRAMA

12.30: Abertura. Missa de domingo. 13.15: Histórias de um cavalo preto. O fantasma da noite. 13.35: Desenhos animados. 14.00: Telejornal. 14.15: O povo e a música. Rancho Folclórico de Reziz Castro d'Aire. 14.40: Maravilhas do mundo submarino. 15.10: Sírrio (Sirius). Um filme realizado por Frantisek Vlácil. 16.30: Telejornal — Flash. 16.35: Jogos da Primavera. 17.10: Bota de sete léguas. 17.45: Na flor da idade. Último episódio. 18.50: Telejornal — Flash. 19.00: Grande encontro. O desporto na actualidade e no passado tratado através da notícia, do comentário, da reportagem e da entrevista. Produção do Departamento da Programa Desportivos apresentados por Mário Zambujal. 19.55: TV Rural. 20.30: Marco (Dos Apinios aos Andes). 21.00: Telejornal. 2.ª edição. 21.35: Malhas que o Império tece. 22.10: Os Amores de Napoleão. «Paulina». Napoleão-Jan Holm; Josefina-Billie Whitelaw; Barras-T.P. McKenna; Captain Charles-Tony Anholt. Realização de Derek Bennet. 23.15: Futebol. 23.45: Telejornal-3.ª edição. 00.05: Fecho.

II PROGRAMA

21.00: Abertura e Meia Luz. Com Charles Boyer e Ingrid Bergman. Realização de George Cukor. 22.50: Telejornal. 23.35: Fecho.

PARA REPARAÇÃO DO SEU TV

SOS-CLÍNICA DE TELEVISÃO

COM RADIO-TELEFONE PARA MAIOR RAPIDEZ E EFICIÊNCIA

DESLOCAÇÃO E ORÇAMENTO GRÁTIS — SERVIÇO PERMANENTE

Telefs. 882786 899826

Avenida S. João de Deus, 13-B - Rua Macau, 8

TEATRO Tel. 346745

ABC

Não acons. a menores de 18 anos

Hoje, 20.30 e 22.45 horas

Domingos e Feriados há «matinées» às 16 horas

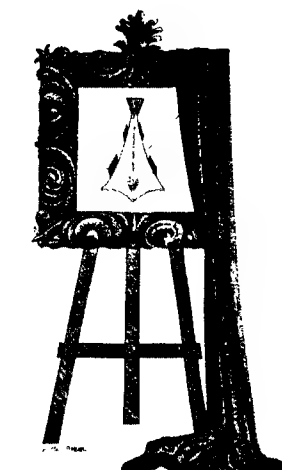
Descanso às 4.ª feiras

Numa sensacional produção de Sérgio Azevedo

Veja a

NOVA E POPULAR

REVISTA DE LISBOA



EM ÁGUAS DE BACALHAU

A melhor crítica de sempre

FLORBELA
NICOLAU BREYNER
OCTÁVIO DE MATOS
(actor convidado)
VERA MÓNICA
(actriz convidada)
SIMONE DE OLIVEIRA
VICTOR MENDES

ABC DANCER'S

TEATRO ABC

P de ESPANHA Metro PALHAVA

grupo 4



as duas viagens de JOB CARDOSO

encenação de RUI MENDES

TODAS AS NOITES ÀS 21.30
SÁB E DOM TAMBÉM ÀS 16 HORAS

Descanso à 2.ª feira

UM ESPECTÁCULO DIFERENTE



A equipa do patinado «leónino» que esta noite (ao ataque) procurará alcançar um resultado que a coloque longe dos sobressaltos que uma deslocação aos rinques espanhóis sempre implica

CICLISMO: FIM-DE-SEMANA A SÉRIO

Seis corredores para (e por) cada equipa: eis o que nos reserva este ano, o regulamento da Volta a Portugal em bicicleta. Como entrada para as provas que em Lisboa, Porto e Aveiro (além de Merceana, e esta com sabor especial pelo seu vinho e pela sua denominação: «As seis voltas de Bértila») se disputarão hoje e amanhã, não é nada mau.

Vejam: «Sabel» e «Arminho Gonçalves», para juniores e seniores de 3.ª categoria, e

para seniores de 1.ª e 2.ª categorias, são, respectivamente, as provas (hoje) da Associação de Ciclismo do Porto, bem como o Circuito da Merceana, com a participação das equipas do Águia-Clock, Pinheiro de Loures, Baixa da Banheira, Louisa, Casa Pia, Pina Manique, Pontével, Sassoeiros e Bombarral, destinado a seniores de 3.ª categoria.

Entretanto, hoje (prova em linha de 190 quilómetros) e amanhã (contra-relógio individual), os seniores da 1.ª categoria da Associação de Ciclismo do Sul participam no Campeonato Nacional de Fundo, desde Sesimbra (partida às 9 horas) à Malveira, hoje, e Malveira-Malveira (amanhã), no crono de 50 kms. A partida é também às 9 horas (1.ª categoria). Os seniores de 2.ª, por seu turno, disputarão a prova de apuramento para o «Regional» de fundo, contra-relógio de 40 quilómetros.

AMORTECEDORES

Reparo e Reconstruo todas as marcas, com garantia
MENDES Tel. 76 84 23
R. Capitão Ramires, 2-A (Ao Campó Pequeno)
REPRESENTANTE dos amortecedores «J. M.»
FILIAL
Av. Gomes Pereira, 61-B (A Benfica)

HÓQUEI EM PATINS: OS MELHORES DA EUROPA ABREM FOGO

Sporting-Villanueva e Arenys-Oeiras: quatro equipas na senda de dois troféus

Sporting-Villanueva e Arenys de Munt-Oeiras: dois encontros num outro tipo de «pacto ibérico», esta noite, respectivamente em Alvalade (21 e 30) e Barcelona (21 horas), na primeira «mão» das finais da Taça dos Campeões Europeus e da Taça das Taças em hóquei em patins — eis o que está reservado para hoje aos adeptos portugueses e espanhóis da modalidade. Uma noite marcada pela intervenção das quatro melhores equipas europeias, do momento, no hóquei patinado. A RDP estará em Lisboa e na capital catalã, com Orlando Dias Agudo, Fernando Correia e Olivério Serpa, no primeiro, e Alfredo Cunha, em Barcelona, para cobrir os acontecimentos. Também a RTP, até porque o «fenômeno» se passa às suas portas, transmitirá em directo, a partir das 21 e 40 (veja-se no programa, a essa hora, um serviço do exterior), o grande embate.

A lotação de Alvalade está já esgotada, e, segundo informação que nos chegou esta manhã de Barcelona, por intermédio de um dos elementos da caravana do Oeiras, o mesmo acontece em Barcelona, jogo igualmente transmitido pela Emissora Oficial de Espanha, em catalão e em castelhano. Vale tudo isto para dizer que, para além do 6500 apaniguado de Alvalade, mais os oito mil de Barcelona (os assistentes presentes nas duas primeiras «mãos» das respectivas finais), dezenas de milhares de ouvintes e telespectadores acompanharão o desenrolar dos lances e as próprias incidências dos dois confrontos. Qualquer dos encontros, em particular o de Alvalade, estão a concitar o interesse dos meios desportivos.

O encontro de Lisboa, de prognóstico fortemente reservado e imprevisível, oporá o melhor ataque da Europa (Livrimento e Chana) à melhor defensiva (Pont e Edo). Dois veteranos (Livrimento e Pont), internacionais pelos seus países, e dois experientes (Chana e Edo) Será a luta tra-

vada por aqueles dois compartimentos (julga-se) que decidirão a contenda. O mesmo se passará em Barcelona, mas em sentido inverso: Ródon e Freixas (atacantes do Arenys) contra Manuel e Vitor Rosado. Mas, aqui, Salema e Carvalho (atacantes poderosos numa outra palavra a dizer na luta que dirimirão contra Edo e rodri, e mesmo com mais possibili-

lido, portanto, numa perspectiva que tem em conta o «poder local» de jogar em casa, aspecto, pelo menos psicológico, que funciona, normalmente, em favor — quando o valor das equipas se compara — do visitado. Indo mais longe, esse pormenor pesará para o Sporting esta noite (apesar do prognóstico reservado do próprio desfecho), não nos pa-

contra o Novara (12-10). No campo das hipóteses, assim, teríamos os «leóninos» a resolver a questão, hoje, em Alvalade, e o Oeiras a adiar a solução da contenda para a volta.

Confiança e optimismo são estados que não falta no seio das equipas portuguesas, como no-lo disseram, oportunamente, Torcato Ferreira e José Lisboa. Em declarações ontem divulgadas pelos órgãos da especialidade, Salema (Oeiras) e Nunes dos Santos (dirigente do Sporting) também adiantaram essas «posições» de espírito, tendo o primeiro confessado, até, que a ideia do Oeiras alcançar duas vitórias deveria ser tomada muito a sério, porque a equipa, apesar da derrota de quarta-feira no Barreiro se encontra muito moralizada. Depois, há ainda a questão de pretender fazer boa figura na sua primeira época internacional na Taça das Taças (prova que só este ano veio à ribalta), o que não acontece relativamente aos «leóninos», que ainda a ano passado estiveram na Taça dos Campeões, vindo a perder a final com o Voltegrá.

Entretanto, logo à noite, entre as 22 e 30 e as 23 e 30 horas, poderemos acompanhar os adeptos das duas equipas a «deitar contas à vida» e a calcular as possibilidades do Sporting e do Oeiras alcançarem para Portugal os dois mais apetecidos troféus do hóquei patinado de clubes.

Os homens

Os homens do Villanueva chegaram quinta-feira a Lisboa e já tomaram contacto com as condições e estado do rinque de Alvalade. O árbitro do encontro é o italiano Ciabatti, que será coadjuvado por Carlos Bica e Mário Nobre.

As equipas formarão:
SPORTING: Ramalheite; Rendeiro, Sobrinho, Livramento, e Chana. Suplentes: Carmelindo, Garrido e Jorge.
VILLANUEVA: Trullós; Pont, Edo, Barrio e Font. Suplentes: Lonch, Ventura e Pena.

Para o rinque do Arenys Munt, em Barcelona, estão indiciadas as seguintes formações:

ARENYS: Gasulla; Edo, Rodi, Ródon e Freixas. Suplentes: Comanjuan, Viadé e Olivella.

OEIRAS: Carlos Alves; Manuel Rosado, Vitor Rosado, Salema e Carvalho. Suplentes: José Manuel, Cristóvão e Diamantino.

Árbitro: Nemsdael (Bélgica), que terá como «assessores» dois juizes espanhóis.

Além daqueles hoquistas do Oeiras, encontram-se também em Barcelona Júlio Malveira (dirigente), Virgílio Ribas (seccionista), Manuel Tineu (médico), Octávio Marques (massagista), o técnico José Lisboa e o mecânico José Pereira.

des que Barrio (também internacional) e Font em compita com Rendeiro e Sobrinho.

recendo que possa servir do mesmo modo o Arenys, com todo o respeito pelo seu total

PORTUGAL

ANDEBOL

O Caramão (guia da II Divisão Nacional) estará hoje (16 e 30) em Leiria, defrontando o Sismaria, enquanto o Oriental defronta o Paco de Arcos, no campo deste, às 21 e 30. Amadora - Salvatense, no campo do primeiro completa o ramalheite na Zona Sul. Zona Norte: CDUP-Progresso, C. Português - Gaia e Guimarães - Académico, no Porto e em Guimarães, respectivamente às 21 e 30 e 22 e 15 horas, em

jogos a contar para a oitava jornada do Nacional (II Divisão). Entretanto, hoje e amanhã, teremos, também, o Nacional de Juniores (Zonas Norte e Sul), Nacional de Juvenis, e o «Torneio Chupeta» (hoje) nas instalações do Liceu Paços Manuel.

ATLETISMO

Hoje e amanhã, no Estádio Nacional, provas de hexatlo, (atletismo) para juvenis masculinos, a partir das 16 e 30. Hoje, por exemplo, teremos 110 metros/barreiras, disco, comprimento e 100 metros. Em simultâneo, para animar, 100 metros/barreiras, peso, altura (amanhã), e comprimento e 800 metros (também amanhã), provas que pontuam para o pentatlo de juvenis. Outras provas extras (e conjuntas): disco, 200 e 800 metros, martelo, 10000 metros, para homens; e comprimento e 400 metros/barreiras para senhoras, hoje. Mais (mas para amanhã): 110 metros/barreiras, dardo, peso, 1500 metros, triplo salto, peso, para homens; e 100 e 800 metros para senhoras. Ainda amanhã, mas na Luz (e para infantis), um torneio a propósito, com a colaboração da DGD.

TOIROS EM SANTARÉM

Amanhã na Monumental

DOMINGO, 5 de JUNHO — às 18 horas (seis da tarde)

CORRIDA à PORTUGUESA cartel de Luxo

6 CORPULENTOS TOIROS da Herdade da Galeana com ferro JOAQUIM GRAVE

4 CAVALEIROS

DAVID RIBEIRO TELES, GUSTAVO ZENKL
LUÍZ MIGUEL DA VEIGA, EMÍDIO PINTO

3 GRUPOS DE FORCADOS AMADORES

Montemor • Ribatejo • Vila Franca

Chefiados respectivamente por:

António José Zuzarte / Rui Souto Barreiros / José Carlos Matos

PROMOTORES/AS

PORTO — LISBOA — FARO — SETÚBAL

Procuramos 10 pessoas para formação de grupo para trabalhar num raio de 100 Kms.

CONDIÇÕES DE SELECÇÃO:

- Idade 20-40 anos
- Cultura média
- Desempregado/a
- Vontade de trabalhar

NÓS PROPORCIONAMOS:

- Produto digno
- Transporte
- Boas comissões + Subsídio de produção
- Subsídio de alimentação
- Apoio diário na zona de trabalho

Resposta c/idade, habilitações e telefone a este Jornal ao n.º 1920.

Compre já e pague até 40 meses
mini-casa com 500m² terreno
perto da praia, por 110 contos.

Com tamanhos, áreas e em locais diversos. Sem e com mobiliário tipo "camping".
Faça a sua marcação de compra. Informe-se sem compromisso Apartado 1.408 • Lisboa 1

PORTUGAL

BASQUETEBOL

No Pavilhão do Estádio das Antas, hoje (20 e 30), F.C. do Porto e Barreirense disputarão o apuramento para a final da Taça de Portugal, marcada para 18 do corrente, na Guarda, com o Ginásio Figueirense, que está de folga. Entretanto, e também hoje, decorre a fase final do Campeonato Nacional de Juniores, com os encontros Atlético - CAO, Barreirense - F.C. Gaia e Académico - Benfica, às 20 e 30, os Galitos - Sporting, às 21 horas.

SESIMBRA

Noite desportiva, hoje, em Sesimbra, com um sarau no ginásio daquela vila onde o Instituto Militar dos Pupilos do Exército apresentará as suas melhores equipas, a partir das 21 e 30. Haverá também um jogo de salão.

BILHAR

Prossegue até amanhã num hotel de Lisboa o Congresso Mundial de Bilhar, promovido pela respectiva organização e sob o patrocínio, agora, da DGD. A Federação Portuguesa de Bilhar é responsável pela iniciativa e programa. André Gagnaux preside, na sua qualidade de dirigente da Confederação Portuguesa de Bilhar, sendo esta a 10.ª edição do congresso. Vários países participam nos trabalhos, e a delegação portuguesa é composta pelos dirigentes Alberto Mesquita, Francisco Carvalho e Pedro Azevedo. O belga Georges Troffaes preside, por seu turno, à União Mundial de Bilhar.

HÓQUEI EM CAMPO

Efectuam-se hoje e amanhã, as 4.ª e 5.ª jornadas da segunda volta do Campeonato Nacional de Seniores de hóquei em campo. Hoje, Lamas - F.C. do Porto e Viso-Ramaldense às 17 horas, preenchem o dia, enquanto amanhã, a partida das 10 e 30, Ramaldense - Lamas e F.C. do Porto - Viso completam o fim-de-semana da modalidade. Amanhã, ainda, Leixões

- F.C. do Porto e Belenenses - Benfica (ambos a partir das 10 e 30), para o Nacional de Juniores. Entretanto, hoje e amanhã, decorrerão os torneios dos «apurados» e dos «não apurados» da Associação de Hóquei em Campo de Lisboa.

MOTONÁUTICA

Grande Prémio da Câmara Municipal de Lisboa, amanhã, organizado pelo Clube Oriental, no Tejo, defronte da Doca do Oriental (Poço do Bispo) Circuito triangular, com a primeira «mão» às 15 e 30 e a segunda hora e meia depois.

NATAÇÃO

VII festival de preparação na piscina da União Piedense, hoje, a partir das 16 e 30, com provas para as escolas infantis e dos clubes.

TÊNIS DE MESA

Torneio Alvorada-77, amanhã, com Concentração Musical-Palmeiras B e Belenenses-Colégio S. João de Brito D, às 10 horas, nas mesas do Sporting.

VELA

Torneio Santos Populares, hoje e amanhã, no Tejo, em frente ao Barreiro. Organizador: o Clube Naval Barreirense.

VOLEIBOL

Termina este fim-de-semana o Nacional da I Divisão de voleibol, com o Benfica (antes das jornadas de hoje e de amanhã) dois pontos do F.C. do Porto. Estes derradeiros suspiros são, portanto, decisivos para qualquer das equipas. Vejamos os jogos: F.C. do Porto - Benfica e Leixões - IS Técnico, hoje, às 22 horas e às 21 e 15, respectivamente no Pavilhão das Antas e no Siza Vieira, às 16 e às 18 horas, respectivamente. No «Nacional» feminino, hoje, Leixões - CDUL, no Pavilhão Siza Vieira, às 20 horas, e Braga - CDUL e Leixões - CDUP, amanhã, nos campos dos primeiros, às 11 e às 16 horas. Os «Nacionais» da II e III Divisões, por seu turno, em S. Mamede, Barcelos, e Óbidos e Caldas.

LÁ FORA

ANDRETTI

O piloto norte-americano Mario Andretti, com um «JPS-Lotus», estabeleceu o melhor tempo, ontem, nos treinos para o Grande Prémio da Bélgica de Fórmula 1, que amanhã decorrerá em Zolder. Os «volantes» apenas dispuseram de cerca de 20 minutos de treino com pista seca.

«GIRO»

Francesco Moser conserva a «maglia rosa» no «Giro», após a etapa de ontem (13.ª), entre Mondovi e Varzim. Giancarlo Tortoni escapou-se com mais quatro velocipedistas que chegaram à meta com 3m e 47s de avanço em relação ao pelotão principal que incluía todas as «feras». A seguir a Tortoni quedaram-se Parechinni e Colombio, também transalpinos. Na geral, depois de Moser, como ontem referimos e hoje reiteramos, o extraordinário Polentier (da mesma equipa, a Flândria, do infortunado Maertens), apenas a 22 segundos, e os «bons»: Baronchelli, Panizza, De Muynck, De Witte, Giondi, etc.

HINAULT

O portentoso sprint Patrick Sercu (vencedor da Volta à Sardenha em 1971, 3.º classificado do «Giro» do mesmo ano e já vencedor de uma Volta à Bélgica, além de outras clássicas), venceu as suas etapas de ontem do critério «Dauphiné Libéré». Os portugueses Agostinho, Martins e Mendes mantêm as suas posições de ontem, já que nos dois troços chegaram nos compactos pelotões que demandaram as metas. O prometedor Hinault defendeu (bem) o «maillot» e é apontado como virtual vencedor da prova.

URSS

A selecção de basquetebol da União Soviética derrotou em Moscovo a sua congénere dos Estados Unidos por 114-105 em jogo a contar para a Taça Intercontinental da modalidade. Esta foi a quinta vitória consecutiva dos soviéticos sobre os norte-americanos. Ao intervalo o resultado era de 50-37.

FUTEBOL: DA TAÇA DA FPF AOS INICIADOS

Portimonense-Montijo: reencontro de «amigos»

Foram-se os «Nacionais», temos, a partir desta tarde, a Taça Federação Portuguesa de Futebol, que pode possibilitar (e a FPF está na disposição de o requerer às instâncias competentes, como o fez, no momento oportuno, a Inglaterra) a presença do vencedor na Taça UEFA. Taça da FPF em que participam todas as equipas das I, II e III Divisões Nacionais, desde os campeões aos despromovidos. Amanhã, e isto apenas como mera curiosidade, teremos o Montijo de visita a Portimão, enquanto que hoje se defrontarão Beira Mar-Académico (18 horas) e F. C. do Porto-Boavista (21 e 30), em Aveiro e nas Antas, para a I Divisão, e Sanjoanense-Académico de Viseu (em S. João da Madeira) e Farense-Juventude de Évora (em Faro), respectivamente às 16 e às 21 horas, no escalão relativo à II Divisão.

Encontros para amanhã (I Divisão): V. Guimarães-Leixões; Braga-Varzim; Benfica-Belenenses; Estoril-Sporting; Atlético-V. Setúbal; Portimonense-Montijo, todos às 17 horas. II Divisão (também às 17 horas): Famalicão-Gil Vicente (em Ribeirão); Chaves-Fafe; Paços Ferreira-U. Lamas; Penafiel-Régua; Marinhense-Covilhã; Peniche-U. Coimbra; Portalegrense-U. Santarém; Sesimbra-Odivelas; (Na Cova da Piedade); Almada-Barreirense; Vasco Gama-Olhansense. Ainda às 17 horas, e para a III Divisão

da Taça FPF: Vianense-Monção; Aves-Bragança; Oliveirense-Avintes; Paços Brandão-Lamego; Oliveira Bairro-Naval; Agueda-Marialvas; Elétrico-Alcobaça; Batalha-Marrazes; S. L. Olivais-Elvas; Nacional-Alverca; Silves-Aljustrelense; Luso-U. Santiago.

Para apuramento do vencedor da II Divisão (fase final), folga, amanhã, o Feirense. Riopole e Marítimo encontram-se, às 17 horas, na Pousada de Saramagos e Espinho-Portalegre (Estrela), no Torneio de Ascendência (Liguilla), também à mesma hora, medem forças do Campo da Avenida, na primeira cidade. Na fase final da III Divisão (para apuramento do vencedor), uma curiosidade: os guias (Aliados de Lordelo e Amora) estão em repouso, efectuando-se os seguintes encontros: Mangualde-Rio Ave e Cartaxo-Cova da Piedade, ambos às 17 horas.

Taça Nacional de Juvenis (amanhã, às 11 horas): Lourosa-V. Guimarães; Varzim-Braga; Acad. Viseu-Acad. Coimbra; F. C. Porto-Candal; Calipolense-U. Santarém; Benfica-Torriense; Farense-Sp. Cuba e Estoril-Sporting, iniciados: às 9 e 30, F. C. do Porto-Torre de Moncorvo, e (às 11 horas), Sanjoanense-Liceu de Castelo Branco, Sporting-U. de Coimbra e Louletano-Belenenses.

GARCÉS

O ex-leonino é, já, um dos reforços do Riopole, que pro-

cura assim, no campo das transferências, acautelar o seu futuro na I Divisão, onde este ano ascendeu. A primeira aquisição foi fazê-la a Aveiro, falando-se em Pousada de Saramagos que há outras em vista, designadamente nas Antas e em Braga.

JORDÃO

O ex-benfiquista Jordão, na última temporada ao serviço do Saragoça, está em Lisboa, onde terá chegado na madrugada de ontem, e parece que põs o preto no branco assinando um contrato que o vinculará ao Sporting nos próximos quatro anos. A notícia é dada com reservas, mas há quem afirme que o contrato foi celebrado há cerca de três meses, quando se perspectivava a despromoção da equipa espanhola e João Rocha e Nunes dos Santos se deslocaram a Saragoça.

MONTIJO

A FPF mandou instaurar um processo disciplinar ao Montijo, interditando preventivamente o seu campo. Além disso, e em relação aos jogos do último domingo, puniu também quatro jogadores do Varzim, dos quais Eliseu com dois jogos (advertência a Lima Pereira e repreensões a João e Festas). Mais: Fernando (Leixões) e Celso (Boavista), com um jogo de suspensão, Costa (Académico), dois, Manuel José (Beira-Mar), advertência, e Sota (Portimonense) e Ronaldo (Braga), repreensões.

fevertest

teste instantâneo da febre

sim



não



leitura imediata
utilizável milhares de vezes

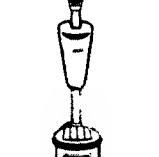
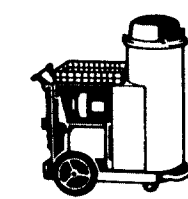
Basta colocar na testa a fita plástica, durante quinze segundos. Se aparecer a letra N a temperatura está Normal. Se aparecer NF, é porque se trata de um estado febril, portanto acima dos 37°.

Processo de detectar a febre baseado num novo sistema de cristais líquidos

o novo teste instantâneo da febre é extremamente prático e de resultados seguros. "Fevertest" encontra-se à venda exclusivamente nas farmácias.

A maior linha de máquinas industriais para limpeza

"Mais de 90 modelos para resolver qualquer problema de limpeza"



A Vadeca possui a maior linha de máquinas industriais para todas as operações de limpeza em qualquer tipo de pavimento: aspiradores para sólidos e líquidos; enceradora-lavadora, máquina para lavar carpetes; lavadoras-secadoras para grandes áreas; auto varredora-aspirador e uma completíssima gama de acessórios.

O Gabinete Técnico de Estudo da Vadeca indica, sem compromisso de compra, quais as máquinas da sua gama, próprias para a limpeza especializada de cada local.

vadeca

LISBOA - R. Prof. Reinaldo dos Santos, Lote 2 - Telef. 789333
PORTO - R. 31 de Janeiro, 210 - Telef. 20471

visite na FIL o stand da vadeca

Granada na Figueira da Foz

Segundo a Polícia de Segurança Pública confirma-se o reventamento de um engenho explosivo, na passada terça-feira, na cidade da Figueira da Foz. Uma granada lançada de um automóvel provocou alguns prejuízos na residência de Luis Maria Maligno, de 47 anos, ge-

rente da fábrica de malhas «Sidney». De acordo com as afirmações de testemunhas o veículo de onde foi lançado o engenho vinha acompanhado de mais dois automóveis que rapidamente se puseram em fuga.

Comissões de Moradores contra decreto dos despejos

«Chamamos a atenção dos moradores para o facto do decreto-lei aprovado em Conselho de Ministros não suspender os despejos, contrariamente ao que foi propalado, antes visa aumentar as acções de despejo, atingindo mesmo os inquilinos não ocupantes» — afirmam, em comunicado conjunto, sete Comissões de Moradores que expuseram a sua posição face ao recente decreto-lei sobre despejos aprovado em Conselho de Ministros.

As comissões de Moradores de Arroios, Madalena, Olivais

Sul, Socorro, Alto da Eira, Peixinhos e Vale Escuro, Encarnação e Pedrouços / Bom Sucesso que consideram que o recente decreto-lei visa «esmagar a resistência da população a esta medida anticonstitucional que deixa sem habitação milhares de trabalhadores, pelo uso da repressão — prisão até dois anos e multa até cem contos». Apela, a terminar, para a mobilização das pessoas no intuito de lutar contra aquela medida governamental lesiva dos interesses dos moradores.

IV Encontro de Psiquiatria termina amanhã na Curia

Termina amanhã na Curia o IV Encontro de Psiquiatria social que teve como principais objectivos o repensar de toda a problemática da psiquiatria em Portugal e preparar o VII Congresso Mundial de Psiquiatria que se realizará em Portugal em Outubro de 1978.

Guilherme Ferreira, um dos médicos psiquiatras participantes no Encontro, em declarações prestadas à Rádio, afirmou ser necessário reestruturar integralmente o sistema de assistência psiquiátrica em

Portugal e as respectivas instituições, o que, a não acontecer, correr-se-á o risco de elas degenerarem completamente, e com esse facto, degenerar todo o sistema de assistência. Guilherme Ferreira manifestou esperança de que, ao contrário do que aconteceu com os outros encontros de psiquiatria já realizados, o Governo atenda às conclusões do que agora se realiza, pois essas conclusões poderão ter importância para a reestruturação da psiquiatria e de toda a saúde mental em Portugal.

Cidadão baleado por um agente da PSP

Um homem perdeu ontem a vida durante um incidente considerado de alteração de ordem pública. Na circunstância, um polícia propôs-se restabelecer a ordem e alvejou-o com um tiro à queima-roupa.

Os factos passaram-se por volta da meia-noite, no Largo

de Santa Apolónia. Carlos Ladeira Santos, de 43 anos, com vestígios de ter abusado de libações alcólicas, decidira-se a vitoriar Hitler e Salazar. Na circunstância, foi «preenchido» por quatro elementos do Exército com quem manifesta-

PESQUEIROS PORTUGUESES RETOMAM ACTIVIDADE NA MAURITÂNIA

Os navios de pesca portuguesa «Goraz» e «João Vilarinho», pertencentes a uma empresa intervencionada, que se encontravam paralisados devido a uma decisão das autoridades marítimas da Mauritânia recomeçaram ontem as suas actividades piscatórias na costa daquele país.

Segundo um informador da Secretaria de Estado das Pescas, o impedimento, que, aliás, durou um curto espaço de tempo, ficou a dever-se a «dificuldades burocráticas de transferência de divisas». Ao abrigo de um acordo com o governo português, as autoridades da Mauritânia exigiam uma importância de quatro milhões de escudos por cada barco português. Tendo já chegado aquele país a verba reclamada, deixou de haver qualquer óbice ao trabalho dos pescadores portugueses.

Igualmente recomeçaram a sua actividade outros dois barcos portugueses — «Trópico» e «Polo Norte» —, pertencentes a uma empresa privada, que se encontravam em idênticas condições.

mente implicara.

A certa altura, porém, interveio o polícia de serviço.

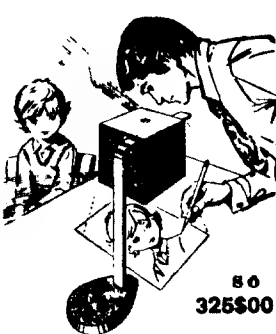
Na versão do agente da PSP, o referido indivíduo tê-lo-ia agredido a soco e feito «qualquer» gesto que ao guarda terá parecido suspeito. Por isso, decidiu-se a disparar à queima-roupa a pistola que lhe estava distribuída. A vítima morreu com um tiro no tórax.

Veio a apurar-se que o homem abatido desta forma não trazia consigo qualquer arma de ataque ou sequer de defesa.

O guarda será presente ao juiz de instrução para se determinar da legalidade ou abuso do uso da arma de fogo.

MAGIC ART

APARELHO DE DESENHO



Agora TODO O MUNDO pode desenhá-lo que quiser e no tamanho desejado, com um bom artista

PEDIDOS A COBRANÇA + 2500 (portos) A SEX-SHOP A partado 192 - PORTO

FRIGORÍFICOS MAQ. LAVAR

Aviariou-se telef. já para ELECTRO ALEGRA 630000 Assistência até às 22 h

tempo

Situação do tempo 09.00 H.

Em Portugal Continental o céu estava em geral pouco nublado, o vento era fraco e havia neblina em alguns locais.

TEMPERATURAS DO AR

09.00 H

PORTO	15°
PENHAS DOURADAS	14°
COIMBRA	16°
PORTALEGRE	15°
LISBOA	17°
SAGRES	16°
FARO	21°
PONTA DELGADA	18°
FUNCHAL	18°

TEMPERATURAS EXTREMAS

RÉGUA	Máxima	23°
P. SAÚDE	Mínima	2,8°

PREVISÃO GERAL ATÉ AS 24 H. DE AMANHÃ

Céu pouco nublado, ou limpo; vento fraco predominando do Quadrante Norte; neblinas matinais; pequena subida de temperatura.

MARÉS DE HOJE

PREIA-MAR	BAIXA-MAR
4.49 4,2 m	10.19 0,9 m
17.08 4,3 m	22.51 0,8 m
DIA 5	
5.38 4,0 m	11.08 1,1 m
17.56 4,2 m	23.43 1,0 m
DIA 6	
6.28 3,9 m	11.59 1,3 m
18.47 4,0 m	

AMANHÃ

NAScer AS 6.12 OCASO AS 20.59



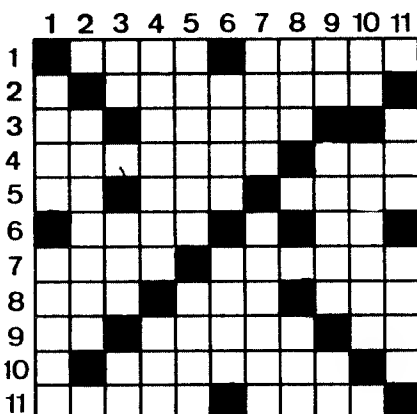
palavras cruzadas

COM PROVERBIO

PROBLEMA N.º 11759

HORIZONTAIS:

- Tempo do verbo ir. Guardar segredo.
- Artigo definido. Que têm creme.
- Nota musical. Alburno.
- Povoaria. Pronome relativo.
- Prata (s.q.). Em as. Arromba.
- Ovários dos peixes. Erbio (s.q.).
- Rezar. Fecharam as asas para descer mais depressa.
- Passado. Recusa. Princípio.
- Batráquio. Freguesia do concelho e distrito de Coimbra. Amónio (s.q.).
- Grande porção de qualquer coisa.
- Sisudo. Assassina.



VERTICAIS:

- Língua vernácula indiana. Naípe das Cartas de jogar.
- Ceva.
- Antes de Cristo. Inútil. Crómio (s.q.).
- Igualar. Tomba.
- Cesto ou saco tecido de folhas de palma destinado ordinariamente a conter fruta. Imperador romano célebre pela sua crueldade.
- Trituras. Ir para fora.
- Grude. Agravam.
- Guarnição de asas. Nome de mulher.
- Nota musical. Bugo de Itália. Átomo.
- Artigo definido. Dava urros.
- Mãe de Rómulo e Remo. Deus da sátria e do riso. Filho do Sol e da Noite, segundo Hesíodo.

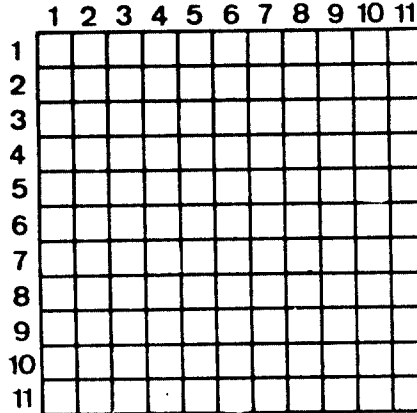
Resolheu completamente este problema? Procure agora em segundo passatempo o PROVERBIO nele inscrito

NOVA MODALIDADE

PROBLEMA N.º 7819

HORIZONTAIS:

- Homem de baixa estatura. Ceifara.
- Ente.
- Erbio (s.q.). Carro ligeiro, de duas rodas usado na África do Norte, para transporte de pessoas e víveres. Ruim.
- Alisa. Moer.
- Brasa. Encolerizar.
- Preposição e artigo. Boro (s.q.). Cento e um em romano.
- Tenebrosos. Lavram.
- Seguia. Encoleriza. Guarneça de asas.
- Camareira. Assassinar.
- Espolhar.
- Flecha. Classe de tropa.



VERTICAIS:

- Estreitaria.
- Falsca. Serra de Portugal.
- Ouro (s.q.). Sentidas condô-lências.
- Escolhe. Aqui.
- Cidade da Argélia. Creta.
- Vasilha onde se bate leite para fabrico de manteiga.
- VALor. Prender.
- Rio da Suíça. Armária.
- Campeão. Fecharia com la-cra.
- Nadarias (fig.).
- Ave trepadora. O mesmo estado.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 11758

HORIZONTAIS:

- Pê. Sairemos.
- Solto. Na.
- AO. Saa. MEDO.
- Ios. Cosa.
- Amor. Trem.
- Barrelas.
- Pelal. Arão.
- Rijas.
- Eram. Caa. Ah!
- Iam. Poiso.
- SS. Carroças.

VERTICAIS:

- Praias. Reis.
- Moo. Piras.
- SOBEJAM.
- Sos. Ralam.
- Alar. Rás. Pa.
- Ita. Tri. Cor.
- Ro. Crê. Sair.
- Moela. Aso.
- Esmara. OC.
- Onda. Sa.
- São. OLHOS.

PROVERBIO: Ao medo, sobejam olhos.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 7818

HORIZONTAIS:

- Sé. Reno. Afã.
- Er. Ala. Trio.
- Egal. Pecar.
- Vaga. Púcaro.
- Ama. Galeras.
- Sarar.
- Agã. Sãs. Bem.
- Rola. Isto.
- Id. Seitas.
- Ana. Rapa.
- Restauraras.

VERTICAIS:

- Selva. Armar.
- Er. Amago. Ne.
- Ega. Alias.
- Rala. Ad.
- Ela. Gas. Fa.
- Na. Parais.
- Pulasse.
- TeCer. Tira.
- ArCar. Botar.
- Fiara. Apa.
- Aoros. Mesas.

ENGENHEIRO JOAQUIM SIMÕES DA SILVA LAVOURA FALECEU

Esposo de Vargas Lança Lavoura, Maria Rita da Silva seu marido, filha e mais família, participam o falecimento, no passado dia 28 de Maio, do seu saudoso marido, irmão, cunhado, tio e parente.

ENGENHEIRO JOAQUIM SIMÕES DA SILVA LAVOURA FALECEU

A EMPRESA METALÚRGICA LISBONENSE participa o falecimento do seu gerente e amigo, no passado dia 28 de Maio.

ENGENHEIRO JOAQUIM SIMÕES DA SILVA LAVOURA FALECEU

A EMPRESA HONORATO HENRIQUES, LDA. participa o falecimento do seu gerente e amigo, no passado dia 28 de Maio.

farmácias de serviço

LISBOA

A até às 22 horas

ALEGRIA — Est. de Benfica, 180-A-B. tel. 780511.

ANTUNES ROSAS — P.ª Cidade do Luso, lote 199. tel. 313610.

ANUNCIADA — Rua do Vigário, 74. tel. 866360.

ASTOS ANDRADE — C.ª Santo André, 107-111. tel. 860450.

BOTÂNICA — Rua Junqueira, 28-40. tel. 638132.

CARTAXO — Av. da Igreja, 21-C. tel. 897958.

CASTRO — Av. Almirante Reis, 76-A. tel. 821973.

ASTRO FONSECA — Rua 4 de Infância, 28-A. tel. 688857.

CONCEIÇÃO — C.ª D. Gastão, 30-32. tel. 381279.

DALTON — Av. Mouzinho de Albuquerque, 7-A. tel. 843571.

FERNANDES — R. de S. José 187. tel. 326476.

FIGUEIRAS — Av. Marques de Tomar, 20-22. tel. 44995.

HIGIENICA — Rua Heliodoro Salazar, 20-A. tel. 844361.

IBERIA — Rua Barão de Sabrosa, 235-A (a Alameda). tel. 728277.

IMPERIAL — Av. Guerra Junqueiro, 30-B. tel. 726860.

LISBOA — Rua Cláudio Nunes, 73-A. tel. 703393.

MIRANDA — Campo Pequeno, 36-B-C. tel. 707776.

MOIRA — Trav. da Memória, 55. tel. 630944.

OLIVEIRA — Rua da Prata, 240. tel. 321415.

PAIVAS E PARENTE — Rua de Santo António à Estrela 96. tel. 661596.

PATULEIA H.ªs. — Alameda Linhas de Torres, 262-B. tel. 790332.

RUALTO, LDA. — Rua Alto do Carvalhão, 5-A-B. tel. 651721.

S. BENTO — Rua Poço de S. Bento, 73. tel. 601673.

S. JOÃO DE DEUS — Rua Pedro Ivo, 1-A-B. tel. 725140.

UNIVERSAL — R. Actor Tabor, 5-7. tel. 44158.

Permanente

ALEGRIA — Estr. de Benfica, 180-A-B. tel. 780511.

BASTO ANDRADE — C.ª Santo André, 107-111. tel. 860450.

DALTON — Av. Mouzinho de Albuquerque, 7-A. tel. 843571.

FERNANDES — Rua S. José 187. tel. 326476.

S. JOÃO DE DEUS — R. Pedro Ivo, 1-A-B. tel. 725140.

UNIVERSAL — Rua Actor Tabor, 5-7. tel. 44158.

ASTRO FONSECA — Rua 4 de Infância, 28-A. tel. 688857.

MOIRA — Trav. da Memória, 55. tel. 630944.

PATULEIA, H.ªs. — Alameda Linhas de Torres, 262-B. tel. 790332.

LINHA DE CASCAIS

ALGES — Miramar, R. Ernesto Silva, 81 (Tel. 2112048).

CARCAVELOS — Central, Até às 24 e das 0 às 9 horas.

PAÇO DE ARCOS — Godinho, Av. Patrão Lopes, 4 (Tel. 243 2039) Até às 24 e das 0 às 9 horas.

OEIRAS — Central, R. Conde Ferreira, 29 (Tel. 2430058) Até às 22 horas.

PARÉDE — Brandão, Av. da República, 77-C (Tel. 2471054) Até às 24 e das 0 às 9 horas.

AMOREIRA — Amoreira, (Tel. 262313-267314) Até às 22 horas.

ESTORIL — Marques dos Santos, R. Ferreira J. A., 15 (Tel. 260116) Até às 21 horas.

CASCAIS — Misericórdia, R. Regimento 19, 41 (Tel. 280141) Até às 24 e das 0 às 9 horas.

LINHA DE SINTRA

AMADORA — Central, Av. Cardoso Lopes, 25 (Tel. 932210) Serviço permanente.

IGREJA — P. da Igreja, 22-A (Tel. 937740) Até às 22 horas.

JARDIM — Av. Conde de Oeiras, 120 Reboleira (Tel. 938424) Até às 22 horas.

DAMAIA — D. João V, Av. Gurgel do Amaral, 2-A (Tel. 970461).

MERCES — Claro Russo.

QUELUZ — Zeller, R. da República, 83 (Tel. 950045).

CACÉM — Guerra Rico, Agualva.

MB MARTINS — Rodrigues Rato, (Tel. 2912038).

RIO DE MOURA — Riomouro, Av. Óscar Monteiro Torres, 8 (Tel. 2960194).

SINTRA — Simões, Estefânia (Tel. 2930832).

COLARES — Abreja, Tel. 299088.

OUTRA BANDA

ALCOCHETE — Gameiro, L. António dos Santos Jorge, 15 (Tel. 2112048).

243100

ALHOS VEDROS — Gumbão, R. Cândido dos Reis, 30 (Tel. 204020).

BAIXA DA BANHEIRA — Nova Fátima, Est. Nacional, 244-A (Tel. 2040141).

BARREIRO — Pimenta, R. Cons.ª Joa. Ant.ª Aguiar, 259 (Tel. 2073012) Até às 22 horas.

SOARES — Av. da República, 1 (Tel. 2073023) Permanente.

ALMADA — Nuno Alvares, Av. D. Nuno Álvares Pereira, 39 (tel. 2750504).

COVA DA PIEDADE — Atlântico, R. Padre Manuel Bernardes, 1 (Tel. 2764466).

MOITA — União Moitense, Av. dr. Teófilo Braga (Tel. 239025).

MONTUJO — Giraldes, R. Almirante Reis, (Tel. 2310008).

SESMORA — Leão, Av. da Liberdade, 13 (Tel. 2233471).

SETÚBAL — Louro, R. Frei António Chagas, 24-A (tel. 24491) Permanente.

LWEIRA — L. da Misericórdia, 10 (Tel. 22488) Até às 22 horas.

SEXAL — Somenho, R. Paiva Coelho, 38 (Tel. 2218560).

PORTO

De dia e só até às 22 horas)

BATALHA — Praça da Batalha, 26 — tel. 29524; **CAMPO** — Praça da República, 118 tel. 25116; **COSTA CABRAL** — Rua Costa Cabral, 1832 tel. 480780; **PONTE DA MOIRA** — Rua de Tânger, 1463 — tel. 681444; **INVICTA** — Rua do Bonfim, 330 — tel. 51212; **MIRA PAULO** — Rua Castelo de Numão, 37 — Tel. 64658; **SA** — Rua Vale Formoso, 181 — TLE 480427; **SARABANDO** — Largo dos Lóios, 36 — el. 21701.

De dia e toda a noite)

BARROS — Rua do Bonjardim 1292 — el. 487032; **FATIMA** — R. Oliveira Monteiro, 475 — Tel. 65406; **ARANTIA** — Rua Fernandes Tomás, 696 — tel. 24645; **ILIS** — Rua Matias Albuquerque, 247.

De dia e toda a noite)

IRANDA — Praça do Comércio, 41 — Tel. 23261.

COIMBRA

Das 9 horas às 9 do dia seguinte)

IRANDA — Praça do Comércio, 41 — Tel. 23261.

cinemas

ALVALADE

Tel. 897480 14.14, 16.30, 18.45, 21.30

Nick Nolte, Don Johnson, Robin Mattson em

UMA AVENTURA NA ESTRADA

Um filme de Richard Nampton

Não acons. a menores de 18 anos

APOLO 70

Tel. 763319 14.15, 17.45 e 21.15

Não acons. men. 13 anos

HARRY LYNDON 14.ª Semana

Um filme de Stanley Kubrick

Às 0.30h Grupo D. m/18 anos

POPI Amanhã 11 h

HERBIE, UM CAROCHA OS DIABOS

AVIS 15.30, 18.30 e 21.30

Interdito a menores de 18 anos

Cinema Emoção

BAIA SANGRENATA Claudine Auger, Luigi Pistilli

BERNA 14.00, 16.30, 19.00, 21.30

Dustin Hoffman, Laurence Olivier, Roy Scheider

O HOMEM DA MARATONA

um filme de John Schlesinger

Não acons. a men. de 18 anos

CALEIDOSCOPIO

Tel. 795093 14.00, 16.30, 19, 21.30

Dustin Hoffman, Laurence Olivier, Roy Scheider

O HOMEM DA MARATONA

um filme de John Schlesinger

Não acons. a men. de 18 anos

CASTIL

Tel. 530194 15, 17, 19 e 21.30

(inter. a M/18 anos)

EMANUELLE E FRANÇOISE

George Eastman Rose Marie Lindt Karole Annie Edel

Realização de Joe D'Amato em 2.ª semana

Hoje às 24 h (Int. m. 18 anos)

CASAS CLANDESTINAS

A meia-noite de 8 a 12 Junho todos os dias um filme diferente

1.º Programa

16.00 Noticiário — Música variada; 17.00 Conjuntos; 18.00 Transmissão do Teatro de S. Luís de um programa de variedades organizado pela Radiodifusão portuguesa; 18.45 Um solista; 19.00 Cantorias; 19.30 O que tenho para dizer, pelo professor Vitorino Nemésio; 19.40 Música variada; 20.00 «Jornal da Noite»; 20.30 Orquestras; 21.00 Trailer do folhetim «Os Mistérios do Castelo de Udolfo», de Ann Radcliffe, numa adaptação de Ena Paul; 21.21 «Contraponto»: Festival Internacional de Jazz (Espinho); 24.00 «Último jornal»; 00.00 «Último jornal»; 00.30 Conjuntos; 01.00 Música na Noite.

2.º Programa

15.55 O cravista Ralph Kirkpatrick: partida n.º 6, em mi menor BWV 830, de Bach; 16.30 Música de Câmara pelo quarteto «Amadeus» Quarteto n.º 77, em dó maior, op. 76 n.º 3 «O Imperador», de Haydn; Quinteto em si menor, op. 115, de Brahms; 17.30 Solos de piano: O carrilhão de cittera; Linotte assustada e O Pequeno Nada, de Couperin; Sonata n.º 7, em mi bemol maior, op. 83, de Prokofiev; 18.00 O barítono Dietrich Fischer-Dieskau, acompanhado ao piano por Gerald Moore, interpreta Canções de Strauss; 18.27 Música de Bach: «Sonata n.º em dó maior BWV 1005; 18.55 Esméride — Morte do maestro Serge Koussevitzky; sinfonia n.º 3, em mi bemol, op. 55 «Herpica», de Beethoven; abertura da ópera «O Navio Fantasma», de Wagner; 20.00 Solistas e orquestras de Câmara: concerto n.º 5 em fá maior, op. 4, de Haendel; Concerto em ré maior, de Haydn, para flauta e orquestra; Concerto de Aranjuez, de Joaquín Rodrigo; 21.00 Música vocal: Irlanda, de Berlioz; 21.40 A pianista Ingrid Haebler, interpreta a Sonata

CONDES

Tel. 322523 14, 16.30, 19 e 21.30

Int. men. 18 anos

ESCÂNDALO

c/ Franco Nero

EDEN

Tel. 320768 14, 16.30, 19, 21.30

Barbara Bouchet, Sydne Rome, Edwige Fenech, Marty Feldman

40 GRAUS À SOMBRA DO LENÇOL

um filme de Sergio Martino

Não acons. a men. de 18 anos

ESTÚDIO

Tel. 535134 15, 17, 19 e 21.30

Não acons. m/ 13 anos

Jane Birkin, Serge Gainsbourg em

AS PARTISANS

um filme de Milan Kosovac

ESTÚDIO 444

Tel. 779095 15, 17, 19, 21.30

Não acons. m/ 18 anos

O DESPERTAR

Louise Marleau, Jacques Riberolles

Antestreia às 24 (M. 18 anos)

SUSPIROS DE AMOR

IMPÉRIO

Tel. 555134/5 15.15, 18.30 e 21.30

Não acons. men. 18 anos

TENTÁCULOS

com John Hunton Shelley Winters

Henry Fonda

LONDRES

Tel. 801313 14.15, 16.30, 19 e 21.15

Para todos

A ÚLTIMA LOUCURA DE MEL BROOKS

c/ Liza Minnelli

A melhor comédia dos últimos 50 anos

MUNDIAL

Tel. 538743 15.15, 18.30 e 21.30

Não acons. men. 13 anos

Música, Romance, Emoção e Aventura

ZAMEER 2.ª Semana

D. JOÃO V

Tel. 971794 21.30

Não acons. menores 18 anos

A BEIRA DO FIM

Às 23.45 (Int. m. 18 anos)

DUO DE PUNHOS

NIMAS

Tel. 574362

14.15, 16.30, 18.45 e 21.30

Panavision Eastmancolor

Não acons. men. 13 anos

A 5.ª OFENSIVA

(Os últimos dias da 2.ª Guerra Mundial)

ODEON

Tel. 326283 15.15, 18.15, 21.15

Não acons. men. 13 anos

VIVA RAMA — VIVA KRISHNA

PATHE

Tel. 821933

14.15, 16.30, 18.45, 21.15

Não acons. menores 18 anos

AMÉRICA DA INSPEÇÃO MILITAR

POLITEAMA

Tel. 326305 14.15, 16.30, 19, 21.30

El-lodenovo: Montgomery Woodna

escaldante aventura

Não acons. m/ 13 anos)

FRICA EXPRESSO

c/ Ursula Andress, e Jac Palance

RESTELO

Tel. 610375 21.15

em 7.ª Semana

NETWORK — ESCÂNDALO DA TV

ROMA

Tel. 887778 15.30, 18.30, 21.30

Não acons. a menores de 13 anos

A GAROTA DE PETROVA

Com Goldie Hawn e Hal Holbrook

ROXY

Tel. 48560 14.15, 17.45 e 21.30

Da Índia uma bela história de amor e aventura!

PASSADO INESQUECÍVEL

Um filme de Nasir Hosain

11.ª semana

Não acons. men. 13 anos

S. JORGE

Tel. 579294 15.15, 18.15, 21.15

Peter Sellers é o Inspector Closeau

A PANTERA VOLTA A ATACAR

Não acons. a men. de 13 anos

STADIUM (Algés)

Tel. 2112544 21, 23.30

Maiores 17 anos

DESTINOS OPOSTOS

Guarda de crianças durante as sessões

TIVOLI

Tel. 570595 15.15, 18.30, 21.30

Dustin Hoffman, Laurence Olivier

Roy Scheider

O HOMEM DA MARATONA

Não acons. a men. de 18 anos

um filme de John Schlesinger

UNIVERSAL

Tel. 774402



RENASCENÇA GRÁFICA S.A. R.L.
ADMINISTRAÇÃO GERAL
RUA CASTILHO 185 1.º 2.º
TELEF. 654531/2/3/4
REDACÇÃO: SERVIÇOS TÉCNICOS
E PUBLICIDADE
RUA LUZ SORIANO 44
TELEF. 321154/5, 320271/2/3
RUA DA ROSA 75
END. TEL. DIBOA TELEF. 17363
LISBOA PORTUGAL

NA AMADORA

Em casa de bombeiros houve desabamento

Na noite da passada quarta-feira, num dos pavilhões do quartel de bombeiros da Amadora, foi detectado um som estranho que um dos presentes na vigília nocturna identificou como sendo provocado por barulho de ratos. Pouco depois, voltando-se a repetir o referido barulho, os bombeiros resolveram ir verificar o que se passava e constataram que as paredes de um dos pavilhões onde se abrigavam os carros ameaçavam ruir. Tentou-se evitar que tal acontecesse, retiraram-se os carros e por sorte os fortes portões da entrada aguentaram, em harmonia, uma pequena brecha por onde os doze homens saíram pois caso contrário teriam ficado soterrados sob os últimos escombros.

Construídas por volta de 1947, as instalações do quartel de bombeiros da Amadora estão em estado lamentável e, não referindo os escombros do pavilhão que ruíu, informamos que outro pavilhão está com as paredes rachadas, com 25 centímetros fora do aprumado.

Foram colocadas entretanto traves de madeira para equilibrar as paredes que ameaçam também ruir. A camará para o alojamento dos doze bombeiros não apresenta um mínimo de condições sabendo-se que no Inverno o frio é de gelar e no Verão o calor é sufocante.

Também o posto de prontos socorros, cuja assistência se reveste de significativa importância se atendermos a que presta os primeiros socorros a uma população de cerca de 300 mil pessoas efectuou o ano passado 28 691 tratamentos; 1926 pequenas cirurgias e 445 consultas. Quanto a conduções em ambulâncias verificou-se um total de 7043 discriminações da seguinte maneira: por doença, 5546; parturientes, 859; acidentes de viação, 385 e acidentes diversos 253. Estes números referem-se igualmente ao passado ano.

TIRAGEM MEDIA DIÁRIA EM
ABRIL: 46 345
(Hoje 28 páginas)

Conferência Nacional do PCP

Continuação da pág. 1

rar pela sua acção — como destaca o CC do PCP na convocatória da Conferência feita nos primeiros dias de Abril.

Esta conferência, na preparação da qual intervieram mais de 25 mil trabalhadores e técnicos que em mais de 1.300 reuniões e assembleias elaboraram cerca de 800 propostas e 130 projectos de intervenção, «deverá igualmente indicar que tipo de medidas concretas é necessário tomar em cada empresa e unidade de produção para aumentar a sua rentabilidade e contribuir para os objectivos gerais atrás referidos», segundo palavras também de Carlos Costa.

«Não se pretende com esta Conferência — disse ainda o mesmo orador — esboçar ou definir um modelo teórico geral para resolver num futuro sem data os problemas nacionais. Ao contrário, o objectivo que nos propomos é aparentemente muito mais modesto, mas, de facto, muito mais difícil e complexo: definir as nossas propostas de medidas concretas, aplicáveis no actual contexto económico e político, para resolver a curto prazo os mais agudos problemas nacionais».

A situação financeira actual foi evidenciada, em números globais, por Carlos Costa: «Temos 850 toneladas de ouro (das quais 350 estão já hipotecadas) que valem, à cotação actual, cerca de 130 milhões de contos. Divisas não haverá neste momento mais do que o correspondente a 5 milhões de contos. A nossa dívida externa (pública e privada) calcula-se que ande pelos 160-170 milhões de contos (o ministro das Finanças referiu a recentemente como sendo de 134,8 milhões de contos, mas não incluiu um débito de 15 milhões de contos, nem teve em conta os efeitos da desvalorização de 15 por cento do escudo em algumas das parcelas). Em conclusão: a nossa dívida externa é já de valor superior ao valor do ouro e divisas que temos».

O défice da balança de pagamentos (75 milhões de contos em 1976), que continua a agravar-se, segundo denunciou Carlos Costa, aponta actualmente para um aumento de 42 por cento relativamente a igual período do ano passado, registando-se ainda um agravamento na cobertura das importações pelas exportações.

«O Governo previa para 1977 um défice de 22 milhões de contos para a balança de pagamentos. Os pressupostos em que se baseava tal previsão estão já por terra... e o défice será certamente bastante maior do que o previsto pelo Governo, se não se tomarem desde já as necessárias medidas de emergência» — acrescentou aquele dirigente comunista que classificou como «pessimista» o défice previsto pelo Fundo Monetário Internacional (47,4 milhões de contos) «propositadamente exagerado para convencer certas pessoas que não podemos sobreviver».

TMT procura dois milicianos

Dois ex-furrielis-milicianos, Francisco Aires dos Santos e Vitorino Virgílio da Silva, são procurados pelo 2.º Tribunal Militar Territorial de Lisboa, por assunto «do máximo interesse da Justiça e dos próprios».

Sabe-se que os indivíduos em questão estiveram ao serviço do Exército português no Maputo, em 1972, tendo possivelmente regressado a Portugal.

sem grandes empréstimos externos».

A estes dados adiciona-se a diminuição real dos salários (6 por cento), o aumento do desemprego (cerca de meio milhão) como «consequências práticas de uma política de recuperação capitalista, latifundiária e imperialista».

VENCER A CRISE

Diminuir a diferença entre a produção e o consumo e o défice da balança de pagamentos, são duas das medidas expostas por Carlos Costa como necessárias para «evitar o colapso financeiro e vencer as dificuldades actuais».

«Os estudos já feitos indicam que é possível, num prazo curto reduzir as nossas importações de cerca de 28 milhões de contos; que é possível aumentar a produção agrícola, pecuária e florestal, em 2 anos, à volta de 12 milhões de contos; que é possível, na indústria, em prazos variáveis mas relativamente curtos, aumentar a produção em vários sectores, como, por exemplo, na indústria metalomecânica, 4 milhões e meio de contos; na indústria naval cerca de 2,5 milhões de contos; na siderurgia cerca de 700 mil contos; na construção civil mais de 10 milhões de contos; nas indústrias de material eléctrico e electrónico cerca de 1,5 milhões de contos, etc. etc.

«Em suma: os estudos já feitos indicam que é possível num prazo relativamente curto redu-

zir drasticamente o défice da balança de pagamentos, evitando-se desse modo, o ponto crítico de rotura financeira e défice da balança de pagamentos e obter um saldo positivo com que se comece a amortizar de facto a dívida externa, garantindo, assim, a nossa independência nacional. Simultaneamente dinamiza-se a toda a economia e cria-se-lhe as condições necessárias para uma verdadeira arrancada económica nacional, capaz de melhorar decisivamente o nível de vida dos trabalhadores e do povo em geral.

«Estamos aqui para demonstrar que as massas trabalhadoras estão prontas a lutar, a trabalhar, a fazer sacrifícios para salvar a economia nacional, desde que sejam garantidas as conquistas do 25 de Abril» — afirmou Carlos Costa, rematando: «O êxito desta batalha não depende só dos trabalhadores e técnicos progressistas. É necessário que seja estabelecida uma base política, um acordo político entre as forças democráticas capazes de assegurar que sejam tomadas e aplicadas as medidas necessárias».

Na sessão desta manhã, iniciada com a eleição da mesa e com uma saudação aos presentes dirigida por Octávio Pato, usaram ainda da palavra Valdemar Quaresma, que falou do comércio externo e da balança de pagamentos, Joaquim Flaúsinio, operário agrícola da UCP «12 de Maio», Júlio Martins, técnico do MAP e António Manuel Garcia, técnico da EDP.

GREVE DE FOME VAI EM SEIS DIAS

É grave o estado de saúde de Rui Gomes

PORTO, 4 — O estudante Rui Gomes já abateu 5 quilos de peso, desde que há seis dias entrou em greve de fome — afirmaram esta manhã elementos de uma comissão recentemente constituída nesta cidade com o objectivo de lutar pela libertação do preso. A comissão deu uma conferên-

cia de imprensa esta manhã nesta cidade. De acordo com os conferentes, citando aliás, o médico assistente do estudante preso em Caxias, o estado de saúde de Rui Gomes pode deteriorar-se bastante a partir de amanhã, podendo mesmo en-

trar em estado de coma. Ante esta situação, os médicos assistentes responsabilizaram as autoridades militares pelo que vier a acontecer.

A comissão de apoio formada nesta cidade recebeu já a adesão de inúmeras personalidades democráticas, nomeadamente o prof. Oscar Lopes, o eng. Pereira da Silva, o prof. Nuno Grande, o escultor José Rodrigues, o prof. Eduardo Calvet de Magalhães, o eng. Raimundo Delvada e a dr.ª Maria da Glória Padrão.

Entretanto, o processo de Rui Gomes deverá ser entregue nos serviços de justiça da RML na próxima segunda-feira e admite-se que o processo venha a dar entrada no Tribunal durante a próxima semana.

Moçambique

“Grande alívio” na Grã-Bretanha com a retirada dos rodesianos

A retirada das tropas rodesianas, após a sua invasão do território moçambicano, a pretexto de destruir acampamentos de guerrilheiros, originou um «grande alívio» no Ministério britânico dos Negócios Estrangeiros.

Os diplomatas britânicos reagiram como indignação às notícias procedentes de Salisbury, considerando-se esta acção atacante do regime de Smith como «um retrocesso nas soluções pacíficas para solucionar a crise».

Por enquanto a impressão de que a Grã-Bretanha e os Estados Unidos levariam o caso ao Conselho de Segurança da ONU foi afastada, mas o incidente contribuiu para aumentar a tensão em toda a zona no momento decisivo das negociações do plano angolano norte-americano.

Entretanto, Radio Maputo declarou hoje que tropas rodesianas mataram 26 civis durante os seis dias da sua invasão em território moçambicano. A emissora, captada em Londres, declarou que alguns rodesianos foram mortos e outros apriados na Província de Tete.

Disse que as tropas invasoras foram obrigadas a retirar da área do Mapai, na Província de Gaza, e que «a actividade

inimiga» na região se limitava agora a reconhecimento aéreo e a alguns tiroteios isolados.

VIAGENS À MADEIRA

OPORTUNIDADE ÚNICA!

5 DIAS somente 2.520\$
partidas: 5/6 e 13/6

8 DIAS somente 3.000\$
partidas: 13/6, 20/6 e 27/6

os preços incluem:

- * avião jacto TAP ida e volta
- * transporte aeroporto/hotel/aeroporto
- * 4 ou 7 noites de alojamento em hotel de 4 ESTRELAS e banho no Funchal.

Informações e reservas imediatas:

Av. Liberdade 233
Tel. 536 121
Lisboa 2

EUROPEIA

AV. DA LIBERDADE, 231/235 — LISBOA-2
Telefs. 53 61 21 2/3

R. FORTUNE OS FEITICEIROS DE DOBU



DOBU... «a pátria do canibalismo, dos caçadores de cabeças, das expedições aventureiras, o país sobre o qual circulavam lendas fabulosas, o país em que nasceu a feiticeira, o país onde existem formas misteriosas de direito materno e onde poderiam ser observadas cruéis orgias sexuais».

DOBU: É este o país a revelar.

COLEÇÃO
Tempo Aberto

OUTROS VOLUMES PUBLICADOS

PARA UMA RECUPERAÇÃO DO PASSADO
V. Gordon Childie

AO CONTRÁRIO DE PENELOPE
J. Prado Coelho

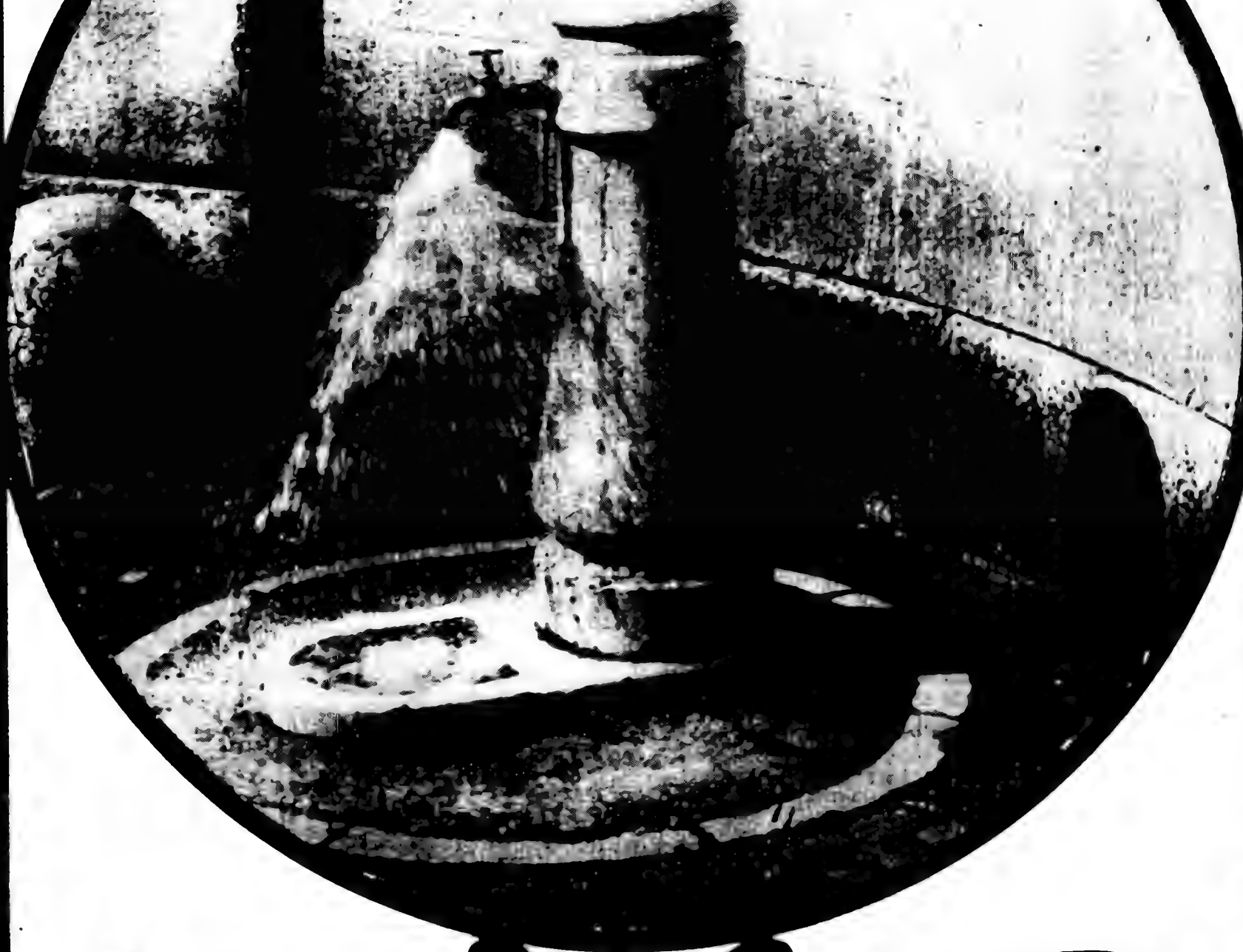
MARTINHO LUTERO, UM DESTINO
Lucien Febvre

HOMENS DOMÉSTICOS
HOMENS SELVAGENS
Serge Moscovici



NTES DE INFORMAÇÃO

DAR DE LER
A QUEM TEM SEDE



4 DE JUNHO
DE 1977

sete
PONTO
sete

AGENDA SEMANAL  DOS TEMPOS LIVRES
ARTE, ESPECTÁCULO, PASSATEMPO & DIVERSOS

sete PONTO sete

suplemento
semanaljorge leitão
ramos

cinema

3



carlos porto

teatro

6



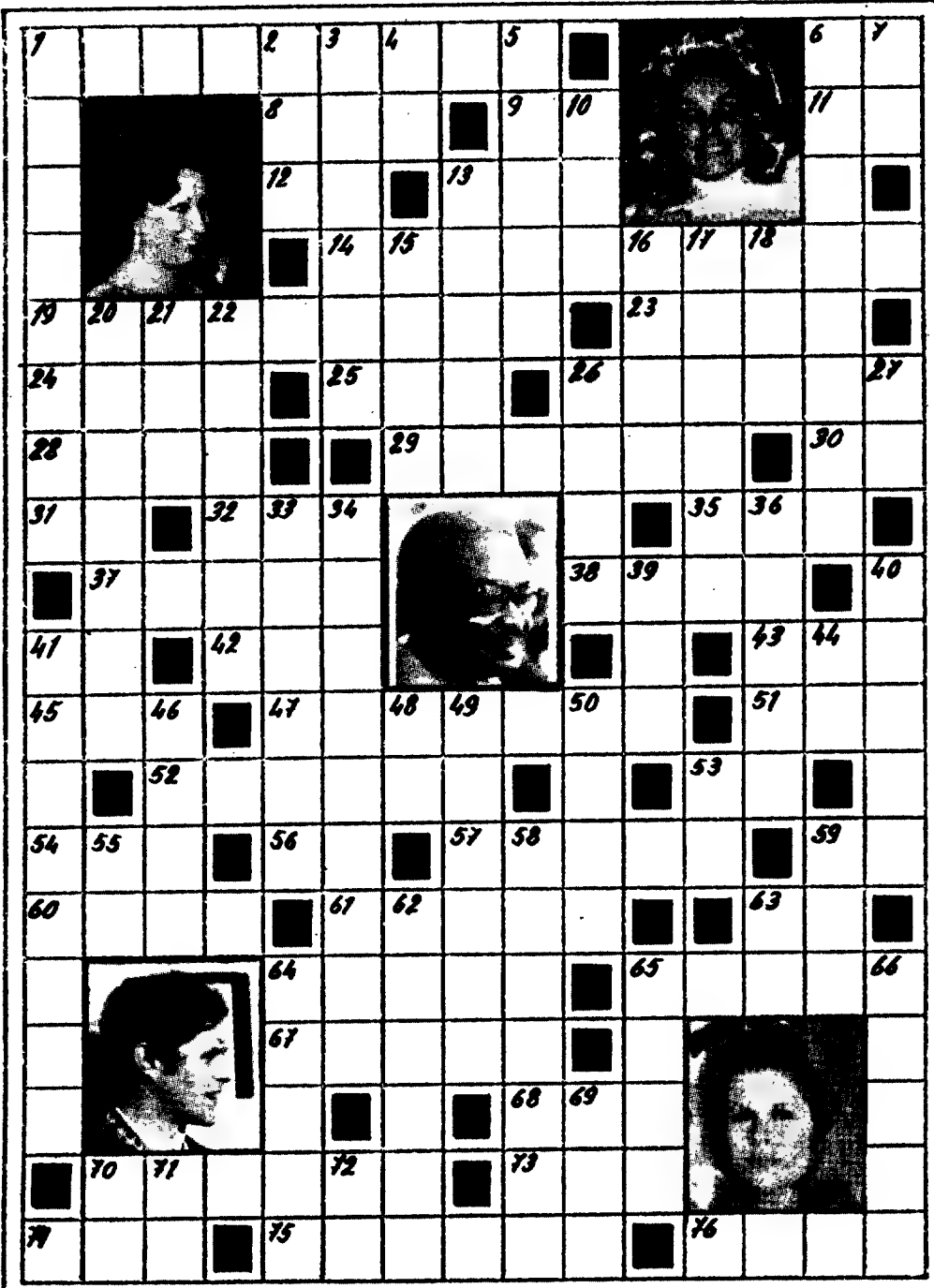
televisão

7

luís de miranda
rocha

Livros

8

Lisboa, 4 a 10
de Junho de 1977

palavras cruzadas

HORIZONTAIS

1/14, «Casei com uma Feiticeira», foi a série televisiva em que ela participou com grande êxito; 6, Nota musical; 8, Pronome pessoal; 9 Abreviatura que se usa em música; 11, Tempo do verbo ser; 12, Duas das cinco letras que compõem o nome dum raça indígena das Filipinas que vive no cimo das montanhas; 13, Altar cristão; 19/60, Este atento político, havia denunciado já há algum tempo a existência de um plano «Cobra 77», com o qual o imperialismo contava anular a vitória histórica do povo angolano; 23, Animal herbívoro africano, do tamanho de uma cobra pequena; 24, Desejo de fazer mal a alguém; 25, Milho torrado que se reduz a pó temperado com azeite de cheiro e mel de abelhas; 26, Está em vigor; 28 Verbal; 29 Lavou; 30, Alteza Sereníssima; 31 Senhor; 32 Vazia; 35, Boato; 37 Espíritos; 38 Sala onde se lecciona; 41 Nota Musical; 42, Aqui está; 43 Transpire; 45, Preposição e artigo definido (pl.); 47/64, É a Primeira Dama do nosso país; 51, Desaba; 52, Agitar; 53 Quinto filho de Jacob; 54, Árvore com cuja casca se aromatiza o vinho; 56, O sono das crianças; 57 Nome pelo qual se designava outrora Dido, fundadora de Cartago; 59, Miriara; 61, Pequenos barcos de recreio; 63, Cãhamo de Manila; 65, Fétido; 67, Fruto da cidreira; 68, Nome de homem; 70/76, Teve um fim trágico, esta bela e promissora atriz ex-mulher de Polanski; 73, Rainha de Inglaterra que foi decapitada na Torre de Londres; 74, Reduz a fio; 75, Perseguição.

VERTICAIS

1, Prejuízos; 2, Mulher de baixa estatura; 3, Vida airada; 4, Pertences; 5, Pequena horta; 6, Preparação (fig.); 7, Artigo definido; 10, Página; 13, Cordeiros; 15, Vaga; 16, Aversão; 18, Almirante veneziano que se distinguiu na luta contra os piratas barbarescos; 20, Caloiro (fig.); 21, Célebre condessa de Castela, que se enamorou de um príncipe moiro e foi envenenada por seu filho Sancho Garcia; 22, Princesa judia, filha de Herodes Filipe e de Herodiade; 26, Vigília; 27, Carta de jogar; 33, Espécie de corcodilo que abunda em certos rios da América; 34, Tornai saloio; 36, Aparência; 39, A aperta molhos; 41, Ave o mesmo que papa-figo; 44, O mesmo que uma (ant. e pop.); 46, Viajante inglês que descobriu e publicou a célebre inscrição de Axum; 48, Sódio (s.q.); 49, Cada um dos canais que conduzem a urina dos rins para a bexiga; 50/17/53/40, Na Festa Brava ele é nome grande; 55, Palavra latina pela qual começam muitos documentos pontifícios de interesse para Portugal (inv.); 58, Molestaras; 59, Punhado; 62, O mesmo que andúcio; 63, Muito Digno (abrev.); 64, Dera aviso de alguma coisa em voz alta; 65, Fadista (gir.); 66, Próximo; 69, Ligue; 70, Nota musical; 71, Tempo do verbo haver; 72, Língua antigamente falada ao sul do rio Loire.

FEIRA DO LIVRO

stand

editorial
CAMINHO

LIVRO DO DIA

40%
DE
DESCONTOFUNDAMENTOS DA FILOSOFIA
MARXISTA LENINISTA (1.º volume)
Novo Curso Editores~~130\$00~~ 80\$00

FEIRA DO LIVRO

stand

edições
Avante

LIVRO DO DIA

DESENHOS DA PRISÃO
Edições Avante~~300\$00~~ 200\$00

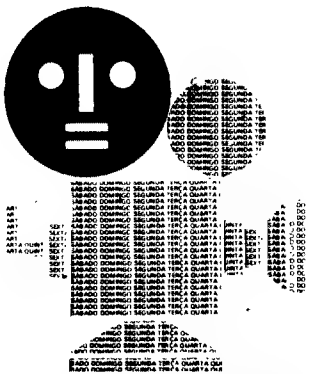
FEIRA DO LIVRO

stand

CDL

LIVRO DO DIA

40%
DE
DESCONTOANGOLA FIM DO MITO DOS MERCENÁRIOS
África Editora~~110\$00~~ 70\$00



CINE/PONTO



MINHA IRMÃ, MEU AMOR
de Vilgot Sjöman
(Suécia - 1966)

Exercício de estilo um pouco frio, colhendo do cinema sueco o seu lado mais clássico, *Minha irmã, meu amor* é um filme datado, um discurso demonstrativo como não mais se produz, um lugar convencional para um tema (o incerto) que recusa as convenções. Por isso mesmo neste filme a realização resta sempre opaca, o maneirismo é artificioso e só um magnífico trabalho de actores nos devolve algo de palpitante. Uma prova de que o rigor formalista é condição não suficiente para erguer o cinema que queremos. Cinema Stadium-Algés (dias 9 e 10 - 21 e 23.30 h) (interdito a men. 18 anos)



A ILHA DO AMOR
de Walerian Borowczyk
(França - 1968)

Borowczyk antes do sucesso. Mais depurado que no futuro - mais certo, com menos comprazimento (mas não menos prazer) nas imagens e nos objectos, sempre exacto no levantamento de um clima. Breve história de amor, por entre um absurdo percurso de morte, numa sociedade onde nada se move, *A Ilha do Amor* é um filme onde uma certa cumplicidade lúdica se estabelece com o écran. É de um jogo (cruel como só os jogos infantis podem ser) que afinal se trata e que, com um bom humor algo negro, vamos jogando. Cinema Quarteto - Sala 1 (não acons. men. 13 anos)

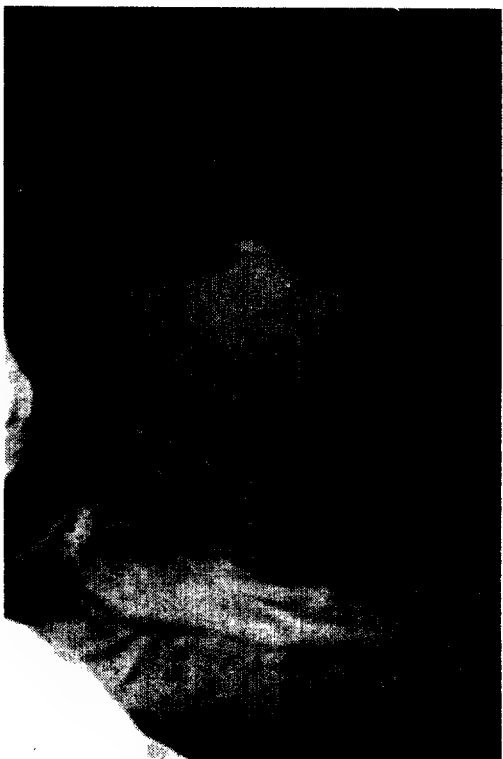


SIDDHARTHA
de Conrad Rooks
(USA - 1972)
Conrad Rooks não viu nada em Calcutta (deserta?). Nada a não ser um certo exotismo que Sven Nykist se encarregou de fotografar de uma forma demasiadamente «tratada», como se se tratasse de obter, a cada fotograma efeitos de «beleza», (sempre tecnicamente perfeitos mas por vezes muito óbvios) como se afinal uma história mística se colasse a uma imagem que fosse ao encontro dos lugares-comuns que a Índia desperta no vulgar ocidental. Quando a Índia é talvez um cheiro, uma temperatura, uma melopeia, um grito, perguntem à Duras. Cinema Quarteto - Sala 4 (não acons. men. 13 anos)

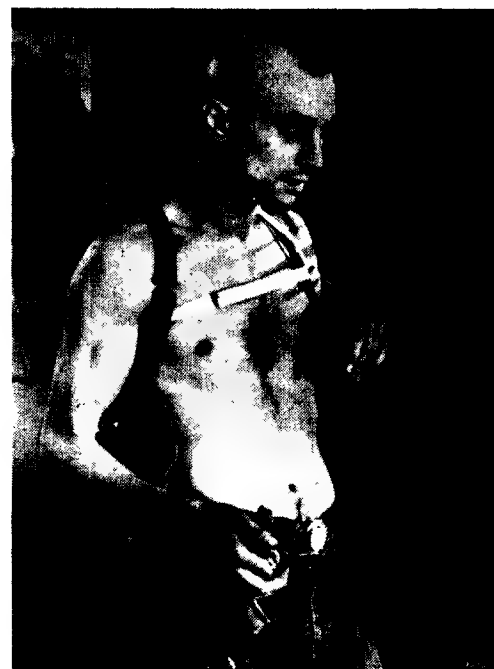
A TOMADA DO PODER POR LUÍS XIV
de Roberto Rossellini
(Itália - França)
Um filme estritamente didáctico (quem tem algo contra o conhecimento?) após a opção que, nesse sentido, Rossellini fez. Temos assim um preciso filme que se debruça sobre o espectáculo do poder de Luís XIV e daí tira as consequências políticas. Um filme que nos fala da encenação da História; e poucas vezes tal foi abordado rigorosamente pelo cinema. Cinema Stadium - Algés (dias 4, 5 e 6 - 21 e 23.30) (não acons. men. 13 anos)

A ÚLTIMA LOUCURA
de Mel Brooks
(USA - 1976)
Um filme «louco» fez a gente lembrar-se de tipos como os Marx, Jerry Lewis, Buster Keaton, Bucha e Estica e outros ilustres nomes que fizeram do burlesco um dos mais nobres géneros do cinema americano. Quando nos ofereceu esta loucura a meia haste, este humor a meio gás, pesado e pouco maduro, aí a gente dirá que este filme de Mel Brooks não é nem louco, nem burlesco; apenas uma indefinição que perde breves momentos de inventiva num corpo mole e sem forças que bastem. Cinema Londres (14.15, 16.30, 18.45 e 21.15) (para todos)

BARRY LINDON
de Stanley Kubrick
(GB - 1975)
Um sucesso é um sucesso. Uma bola de neve que os milhares de amigos ajudarão a engrossar. Três horas de fascínio e rigor para um filme que se quer perfeccionista e que, talvez por isso, provoca mais a veneração que a análise. E que no entanto a não recusa, antes nos fornece as necessárias e suficientes chaves para ultrapassar a espantação e fazer funcionar a inteligência. Kubrick continua a ser desconcertante. Cinema Apolo 70 (14.15, 17.45 e 21.15) (não acons. men. 13 anos)



TÁXI DRIVER
de Martin Scorsese
(USA - 1975)
Falando de asfalto, da desgostante e fascinante «noite americana», *Táxi Driver* é um filme que nos sabe agarrar desde o primeiro fotograma e que desperta uma inquietação que não cessa de subir nem acaba quando as luzes se acendem. Falando do fascismo latente no anónimo membro da anónima e silenciosa maioria. *Táxi Driver* é um filme sem saída; é neste aspecto que esta película se nos oferece como um invejável libelo que, longe do apaziguamento, se assume como um lúcido testemunho do actual sonho americano. Cinema Quarteto - Sala 2 (14.30, 16.45, 19, 21.15 e 23.30) (interdito a men. 18 anos)



ZARDOZ
de John Boorman
(G.B. - 1973)
Boorman de volta às ilhas britânicas com um tema talvez condensatório da sua filmografia, mas que uma desnecessária acumulação de retórica (técnica e intelectual) vem preencher de ganga o espaço que ao minério era devido. É assim que falar de *Zardoz* é falar de um outro filme que este poderia ter sido e não é. É portanto lamentar a falta de economia de meios e esperar que Boorman encontre, no futuro, a depuração que filmes como *A Queima-Roupa* já testemunharam. Cinema Quarteto - Sala 4 (14.30, 16.45, 19, 21.15 e 23.30) (não acons. men. 18 anos)



PARIS
Sábado - «A Mais brava vingança» - (M/18)
CINEBOLSO
Sábado - «Improviso» - (M/12)
Domingo - «O Gosto da vingança» - (M/18)
Segunda - «Repórteres sem freio» - (M/18)
Terça - «Roma de Fellini» - (M/18)
Quarta - «007 vive e deixa morrer» - (M/18)

ESTÚDIO 444
Sábado - Antestreia - «Suspiros de amor» - (M/18)

CASILL
Sábado - «Casais clandestinos» - (M/18)

D. JOÃO V
Sábado - «Duelo de punhos» - (M/18)

Semana dos "Cahiers"

Começou no passado dia 31 de Maio e termina já no próximo dia 6 a Semana de Cinema que a revista «Cahiers du Cinema» trouxe a Portugal (Lisboa e Porto). A organização (portuguesa) é da revista M com o apoio da Fundação Calouste Gulbenkian, Instituto Português de Cinema, Direcção-Geral de Acção Cultural e (para o Porto) do Museu Soares dos Reis (a que a acção que lá está a levar a cabo Alves Costa não é, por certo, alheia).

Um senão a apontar: as sessões em 16 mm são no Auditório Dois (dado que no Grande Auditório a projecção nesse formato não é satisfatória) o que, atendendo à sua reduzida lotação, não tem permitido que todos aqueles que o desejassem tenham podido assistir às sessões. E como os filmes são praticamente invisíveis comercialmente esta é uma ocasião (quase) única. Espera-se, porém, que alguns dos filmes (nomeadamente os assinados por Godard/Miéville) sejam repetidos na sala da Cinemateca o que, desde já, se aguarda e se aplaude vivamente.

Entretanto neste fim-de-semana o Auditório Um vai funcionar com as obras em 35 mm.

Assim amanhã, domingo, poder-se-á ver, às 18 horas, a película da belga Chantal Akerman, *Je, tu, il, elle* e às 21 e 30 o filme do alemão ocidental Hans Jürgen Syberberg, *Karl May*, enquanto na segunda-feira se apresentará *Les enfants du Placard* do francês Benoit Jacquot.

Para hoje à noite, no Auditório Dois já esgotado há vários dias, está programada a última película de Jean-Marie Straub e Danièle Huillet, *Fortini-Cani*, indubitavelmente uma das «vedetas» desta Semana.

Sem horário, nem datas conhecidas (embora se fale em 4, 5 e 6), à data em que escrevemos, mas com a garantia de que será exibida, outra «vedeta» e a série televisiva *Six fois deux* de Godard e Anne Marie Miéville que se prevê seja passada na Gulbenkian, em sessões contínuas, em monitor vídeo/cor, com entradas livres.

Godard esteve aliás, em Lisboa, por um escasso dia.

Entretanto alguns redactores dos «Cahiers du Cinéma» (como Pascal Bonitzer, Serge Daney, Serge Le Peron e Louis Skorecki) têm levado a cabo um seminário sobre os filmes da Semana, diariamente às 10 e 30 da manhã na Escola de Cinema à Rua dos Caetanos.

Acontecimento marcante, se bem que de limitada repercussão dados os condicionais já apontados, esta Semana irá merecer nas páginas do «DL» alguns comentários mais detalhados que a importância dos filmes, sem reservas, justifica.

Sessões da Meia Noite

PARIS
Sábado - «A Mais brava vingança» - (M/18)
CINEBOLSO
Sábado - «Improviso» - (M/12)
Domingo - «O Gosto da vingança» - (M/18)
Segunda - «Repórteres sem freio» - (M/18)
Terça - «Roma de Fellini» - (M/18)
Quarta - «007 vive e deixa morrer» - (M/18)

ESTÚDIO 444
Sábado - Antestreia - «Suspiros de amor» - (M/18)

CASILL
Sábado - «Casais clandestinos» - (M/18)

D. JOÃO V
Sábado - «Duelo de punhos» - (M/18)

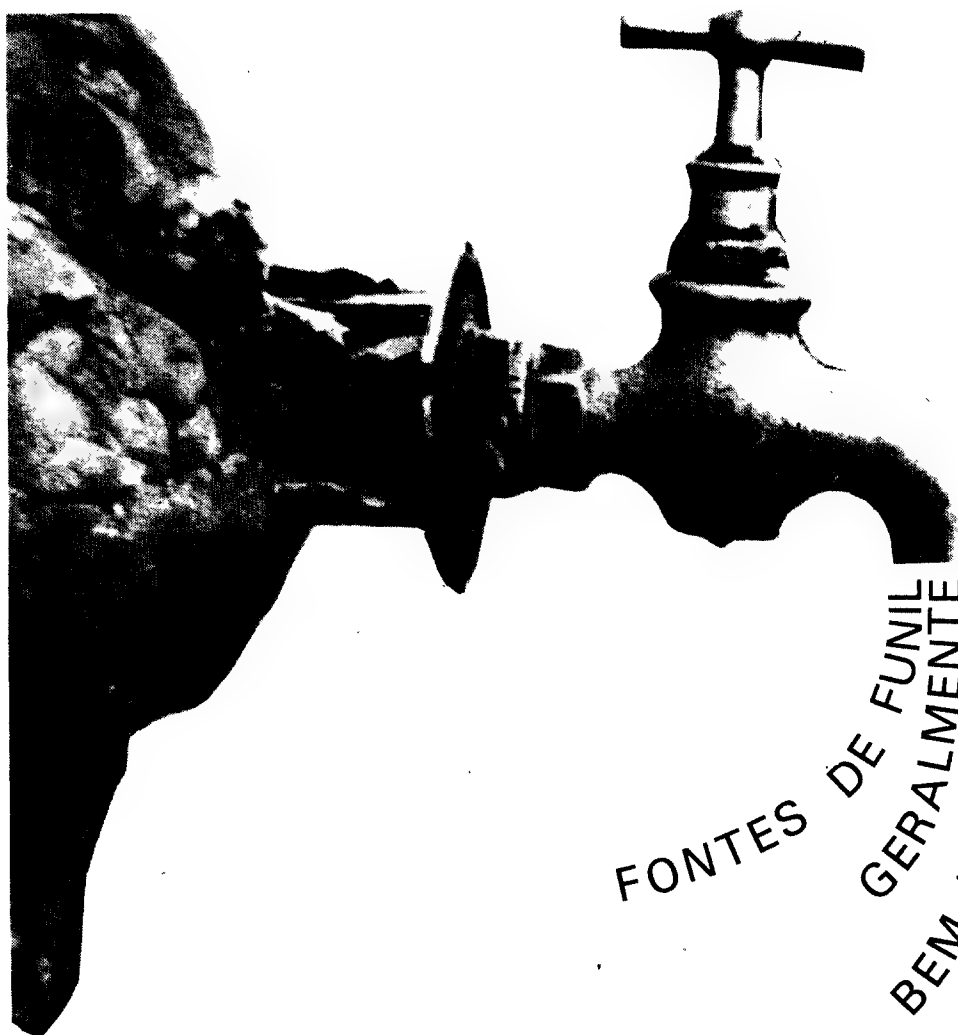
APOLLO 70
Sábado - «Popi» - (M/18)
Domingo - «O Que há de novo gatinha?» - (M/18)
Segundo - «Milhões escaldantes» - (M/18)
Terça - «O Regresso da pantera cor-de-rosa» - (M/18)
Quarta - «O Diabo à solta» - (M/18)
Quarta - «O Herói do ano 2000» - (M/18)

CASINO ESTORIL
Sábado - «Iniciação sexual de Casanova» - (M/13)

CINEARTE
Sábado - «O Diabo dentro dela» - (M/18)

EUROPA
Sábado - «O Sexto continente» - (M/13)

POLITEAMA
Sábado - «Duelo de fogo» - (M/14)



FONTES DE FUNIL
GERALMENTE
BEM INFORMADAS

Todos os dias, o leitor pega no órgão (de Informação) e fica a saber que segundo certas fontes o escudo baixou, os gonçalvistas preparam-se para tomar o poder, os barbudos já assaltaram a vaca Cornélia. Elas são fontes próximas, seguras, bem informadas, fidedignas. O «Sete-Ponto-Sete» acha oportuno falar hoje disso, numa sentida homenagem a tudo o que é fonte.

Uma das fontes mais queridas da Imprensa é sem dúvida a **fonte geralmente bem informada**. Trata-se de uma fonte bonita, inesgotável, na origem dos maiores artigos até hoje publicados no país.

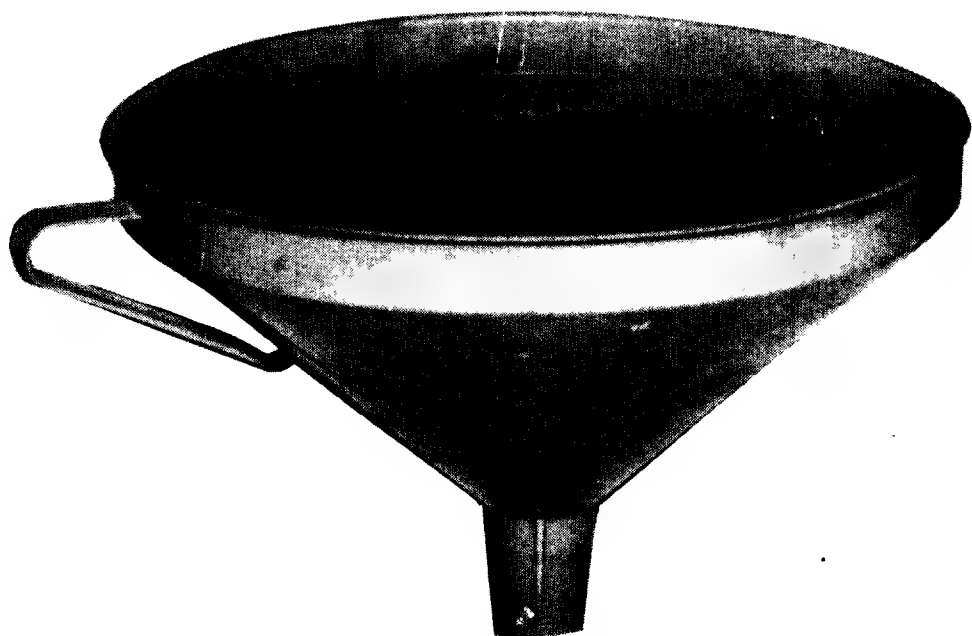
Por ordem de importância, segue-se a **fonte digna de crédito**. Esta fonte pode ser encontrada junto de bancos, casas da moeda e de câmbios e outros agiotas. Sendo uma fonte digna de crédito, não se aplica o princípio do queres fiado, toma.

Depois, vem a **fonte idónea**, espécie de avalista para tudo o que um sujeito queira publicar. De uma fonte idónea,

o leitor não tem o direito de duvidar, mesmo que lhe dêem a ler a notícia do seu próprio funeral.

Outras fontes conhecidas são a **fonte segura** (para assuntos relacionados com companhias de seguros) e a **fonte próxima** (da casa do vizinho), embora a mais solicitada seja a **fonte fidedigna**. Pequenos, médios e grandes leitores não resistem à força de uma notícia apoiada numa fonte destas: «Segundo fonte fidedigna, Portugal foi visto de calças na mão». A partir daqui, as pessoas devem acreditar que o país anda ao-tio-ao-tio, o que não deixa de ser grave.

Para que o leitor possa medir a importância de todas estas fontes, bastará dizer-lhe que elas estão na base da existência de milhares de jornais e revistas portuguesas, alimentam a rádio e a televisão, ajudam as pessoas a viver em sobressalto, que a vida certinha e sem emoções era uma estopada. Graças às fontes, a gente morre agora com frequência de ataque cardíaco,



AS FONTES D



Jornalistas portugueses e estrangeiros têm obtido notícias junto de «fonte próxima de S. Bento» sem contudo revelarem que se trata, afinal, do Chafariz da Esperança



Em primeiro plano, os dois canais da RTP, por onde passa toda a espécie de notícias. Como o leitor sabe.

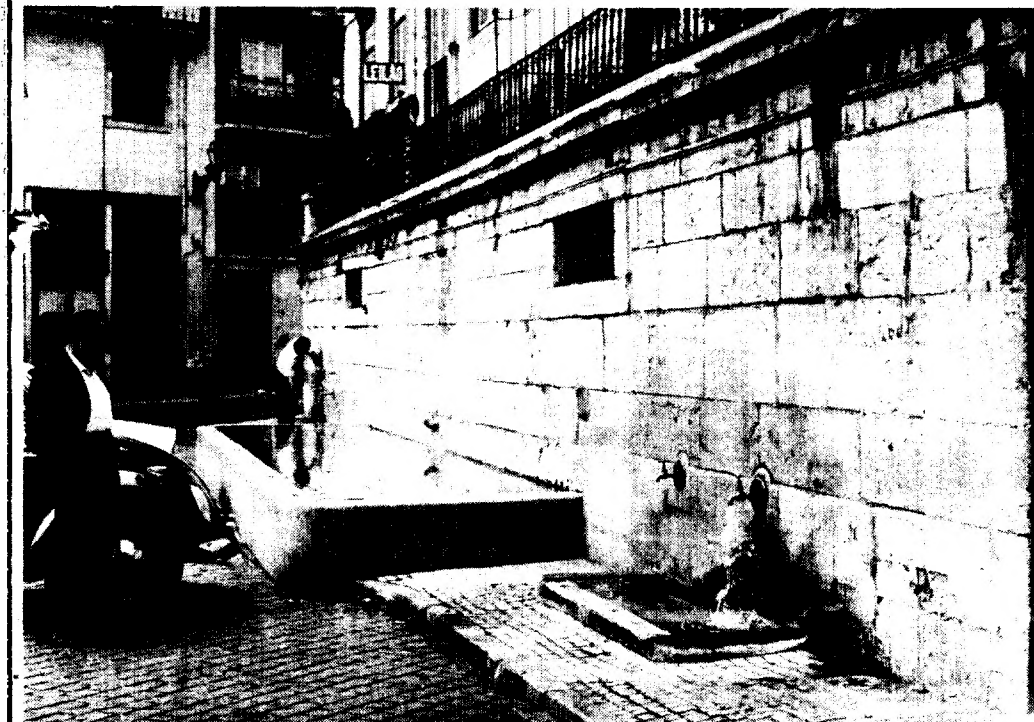
INFORMAÇÃO



O Chafariz da Formosa, junto ao «Século», fonte de notícias da China não comunista. Não tem sido usado, ultimamente



«O Homem deve ser piedoso e humano para com os animais», segundo fonte de Santa Apolónia



Decorreram conversações a alto nível com vista a usar-se a fonte das ratas (na foto) como fonte de informação. Crê-se que ela esteja geralmente bem informada.



Aqui se divulga, em primeira mão, a imagem de uma das fontes mais importantes da imprensa, da Rádio e da TV do nosso tempo

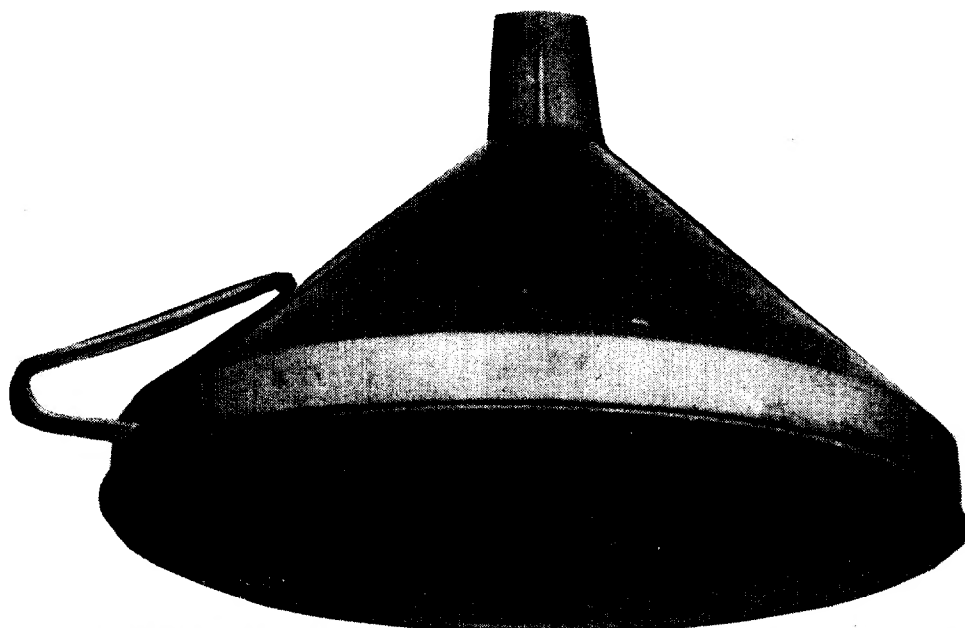


um passamento muito mais inteligente que o estúpido atropelamento e mais seguro que a queda na banheira. Entretanto, os órgãos da Informação procuram outras fontes, e é possível que em breve se consiga a colaboração da **fonte luminosa**, à Alameda Afonso Henriques, da **fonte das ratas** em Alfama, e da própria **Maria da Fonte**, o que permitirá avançar com um maior caudal de notícias.

Estuda-se, inclusive, a hipótese de explorar o **largo das fontainhas** em Alcântara, e todos os **fontanários** acreditados no país. A água destas fontes, bacteriologicamente pura, servirá depois para lavar roupa suja, para lavagens ao cérebro e até para beber. Um novo estilo dará então maior legitimidade aos noticiários: «Braga, 4 — O Presidente do CDS, prof. Freitas do Amaral, anunciou hoje que as cimeirinhas do seu partido com o PSD, se destinavam a encontrar uma estratégia que levasse o governo a respeitar a Constituição, abrindo os caminhos do Socialismo. Trata-se de uma informação obtida pela nossa reportagem junto da **fonte das ratas**». Outro exemplo, «Caxias, 12 — Antigos agentes da PIDE acusaram ontem os capitães de Abril de terem instalado e camuflado microfones na António Maria Cardoso, aproveitando-se deste expediente anticonstitucional para derrubar um regime no limiar das suas bodas de ouro. A acusação, veiculada

por **fonte luminosa**, poderá levar os capitães à cadeia por abuso de confiança».

— Com uma fonte específica para cada tipo de notícias, não se porá tanto em causa a sua origem — disseram-nos de **fonte autorizada**. Um estudo de mercado revelou que qualquer leitor fica de pé atrás, ou mesmo com os dois, se lê algures que o escudo subiu e a informação não parte de uma **fonte digna de crédito**. Da mesma forma, a notícia de que um cidadão apanhou um murro no nariz, só merece crédito se se acrescentar: **de fonte próxima**. Por estas e por outras, já não se diz «vou ligar a televisão», diz-se «vou abrir a fonte». É claro que nenhuma fonte está tão bem informada como isso, e todas elas metem água — como é do domínio público, e obrigação da rede geral. E para que o leitor não fique amanhã com uma barriga d'água de todo o tamanho, a gente gostaria de lhe lembrar a existência de outras fontes de sabedoria com a do vinho, do Vinicius, do bagaço e da aguardente. Não corre o risco de partir o cântaro, e fica até com um grãozinho na asa.





TRÊS IRMÃS, de Anton Tchekhov

Encenação: Rogério de Carvalho. **Cenografia:** José Castanheira. **Luzes:** Justo Prieto. **Interpretação:** Ana Maria, Beatriz Sousa, Maria Emilia, Vitor Azevedo, Filipe Domingues, Francisco J. Gonçalves, Isaura Barra, Sara Quintela, José António, João Rodrigues, Caixada, Lourenço, Rui Pinto, Tani Pina, José Augusto. Grupo de Iniciação Teatral da Trafaria. 28/5/1977.

Em 1900, de Agosto a Outubro, Anton Tchekhov escreve uma nova peça. Ficaram já para trás o grande desastre da estreia de "A Gaivota", em 1896, no Teatro Alexandre de S. Petersburgo, e as noites magníficas da reposição da peça pelo Teatro de Arte de Moscovo na encenação histórica de Stanislavski, e graças à insistência de Némirovitch-Dantchenko a quem o dramaturgo e o encenador ficaram a dever essa reposição, procurara um clima adequado para o seu estado: médico, não ignora que a tuberculose de que sofre não o poupará. É visitado duas vezes por Stanislavski que se mostra ansioso por ver a peça terminada a fim de poder iniciar os ensaios. Conta David Magarsack: "A doença e os visitantes obrigavam-no a interromper a todo o instante o seu trabalho. Além disso, a peça, na qual levava a sua nova técnica dramática à mais alta perfeição, exigia uma tremenda concentração mental, no estado de saúde em que ele se encontrava, essa concentração de todas as suas faculdades mentais era-lhe extremamente fatigante." Tchekhov conhecia Olga Knipper, jovem atriz do Teatro de Arte e embora a amasse hesita em casar-se, provavelmente por conhecer melhor do que ninguém o seu estado. Tendo terminado de escrever a peça em Outubro, deslocou-se a Moscovo para se ele próprio a lê-la à companhia. Essa leitura resultou num equívoco que o dramaturgo tem dificuldade em entender. Conta Elsa Triolet:

"Tchekhov julgava ter escrito um 'vaudeville', ora, numa discussão sobre a peça, todos falavam de 'drama', de 'tragédia'. Tchekhov, ao princípio espantado, acabou por se encolerizar e abandonou a reunião. Stanislavski conta que, depois da discussão terminada, se apressou a ir a casa do escritor, encontrando-o aborrecido, irritado... Estava persuadido que tinha escrito uma comédia alegre, e, na leitura, tínhamos recebido a peça como um drama e até chorado."

Uma vez mais, o encenador vai ter razão contra o dramaturgo que virá a chamar à peça "drama". A encenação de "As Três Irmãs", de acordo com a leitura nostálgica que Stanislavski lhe deu, foi um dos maiores êxitos do Teatro de Arte. Eis como Nina Goufinkel descreve o espectáculo: "Sobre os textos de Tchekhov, os actores do Teatro de Arte ampliam a sua técnica específica de 'contacto' entre as personagens, a forma de escutar o outro, de perceber, atrás das palavras, ressonâncias aparentemente insignificantes. O 'trágico das pequenas coisas' que Gorki tanto apreciava no talento de Tchekhov. Mais do que nunca a motivação dos jogos de palco e fútil, os diálogos fragmentários. É também a peça que tem mais pausas: 10-20-20-25, conforme os actos. Cada acto tem a sua luz, o seu ritmo, os seus ruídos: no 1.º, almoço de aniversário, rumor de vozes, ruídos de louça, sons de piano e violino. No 2.º, ouve-se partir uma carruagem, canta-se, dedilha-se o piano; na música de acórdão quase inaudível; atrás do palco a canção da ama que adormece o bebé; uma guitarra; no 3.º, os ruídos do incêndio; no 4.º, a peça termina ao som forte da música militar que acompanha a partida da tropa. 'As Três Irmãs' marcaram o domínio da linguagem teatral pela harmonia do conjunto" conclui a escritora.

"As Três Irmãs" é à superfície o drama do desfazimento entre personagens que aspiram a uma vida espiritual e culturalmente mais rica e o ambiente mesquinho, pequeno-burguês, estilizante da pequena cidade provinciana em que vivem. Contudo, mais do que isso, a peça é simultaneamente o questionamento dessas personagens, e das que as rodeiam — e da falta de perspectiva ideológica que manifestam — e a prospeção (devemos dizer: lírica?) das correntes subterrâneas que atravessam a sociedade russa. Lembremo-nos de que estão em ebulição movimentos contestatários, greves, mutações artísticas fundamentais no nosso século, toda essa fermentação que virá a dar o movimento insurreccional de 1905 e a Revolução de Outubro.

Olga, Macha, Irina — as três irmãs — evocam o pai, general, morto há um ano. O fantasma dele atravessa a peça, juntamente com outros fantasmas, estes vivos, que constituem a humanidade cadaverizada que enche o espaço dramático tchekhoviano. E ainda um outro fantasma, o de uma recordação a margem revidida: Moscov, cidade mitificada que se deixou e à qual não se voltará nunca. Uma outra humanidade, ausente, transparece nas palavras e nos silêncios que as personagens trocam como se no sonambulismo sem esperança em que se adiam, pressentisse os ecos longínquos, quase inaudíveis, de uma música inefável, mas real: "Oh Meu Deus! O tempo passará e nós partiremos para a eternidade; esquecei-nos-ão; esquecei os nossos rostos, as nossas vozes, quantos éramos, mas o nosso sofrimento transformar-se-á em alegria para aqueles que vierem depois de nós, a felicidade e a paz instalar-se-ão na terra e aqueles que virão substituir-nos falarão de nós com bondade e abençoarão os que agora vivemos."

A peça percorre esse trânsito infinitamente triste, por um lado, exaltante, pelo outro, entre o mundo real, no espaço cénico, e o não-real, o espaço histórico oculto, profetizado; entre as palavras de um quotidiano banal e as palavras que estabelecem o lugar, são a garantia do ainda por realizar, do que é ainda um projecto ou nem isso, um sonho (e o sonho de um tuberculoso é sempre uma exaltação), o da Revolução já em marcha.

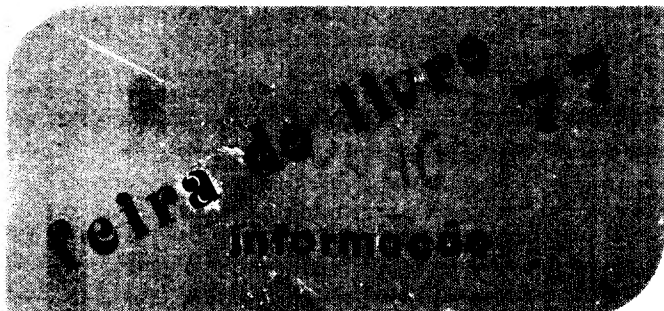
Assim, Tchekhov descobre por entre as ruínas das personagens que vivem entre um passado que não pode voltar — o Pai, Moscov — e um futuro que não se realizará, o casamento infeliz de Macha, o casamento sem amor e não realizado de Nina, o celibato de Olga; Tchekhov descobre por entre ruínas dos ver um presente que não entende e que se lhes torna inviável: "A música é tão alegre, tão feliz, até julgamos que vamos saber porque vivemos, porque sofremos. Se pudéssemos saber... Se pudéssemos saber... Se pudéssemos saber..." um outro tempo que vai inexoravelmente do passado para o futuro, não como uma soma sem significação de dias, mas como uma forma de transformação do mundo. E nesta peça, carregada de nostalgia — "este inferno do quotidiano" — com a qual o autor nos queria fazer rir, encontramos afinal uma imagem, talvez demasiado literária (artificial?) de contradições historicamente (dialecticamente) superáveis.

Rogério de Carvalho encenou esta peça difícil, com o grupo da Trafaria (que

fez anteriormente "Pequenos Burgueses", numa encenação de Fernanda Lapa, e "Povoação Vende-se" também com Rogério de Carvalho). Como em relação a esta última, Rogério de Carvalho, em colaboração com o cenógrafo, criou um único espaço em que actores e espectadores respiram a mesma atmosfera. Teatro naturalista, na medida em que é feito recusando-se a ultrapassar os limites das suas próprias vivências, assistimos aqui a uma coisa curiosa: derrubar a quarta parede — princípio máximo do naturalismo — os espectadores são convidados a penetrar no espaço sagrado, assim dessa cruzada, onde a cerimónia — reprodução do real — se produz. Até que ponto este esquema, este jogo naturalista/antinaturalista, esta forma de apanhar na mesma rede personagens que produzem o real teatral e os espectadores de certo modo participam dessa produção, constitui uma nova identificação do teatro com o não-teatro?

Se a recordação do pai é sinalizada pelo candeiro que se acende ou apaga, se a música e os ruídos são como que o contraponto do silêncio interior das personagens, é nos finais das cenas, quando os projectores diminuem de intensidade e vemos apenas brilhar, no quase escuro, a branca sem mácula da toalha da grande mesa oval, que encontramos uma imagem inesquecivelmente tchekhoviana. Sem esquecer o resto, alguns passos da marcação, a simplicidade da transformação do espaço pelo uso de panos transparentes, o enquadramento negro, o apuro da sonoplastia.

Não nos perguntem se este Tchekhov é um Tchekhov a sério. Vimos apenas um ensaio, ainda sem fatos nem acessórios, e é sobre ele que intencionalmente escrevemos. Talvez não seja possível, nem a amadores nem a profissionais, fazer Tchekhov, pelo menos fazer aquele Tchekhov com que cada um pode sonhar. Sabemos apenas que estivemos mais de três horas, sem nos aborrecermos, ouvindo, mal ou bem, a "música tchekhoviana". A ligu mas coisas, entre os actores, bastante más; três actrizes que nos convenceram, sem esgotarem nem de longe, como é natural, as personagens; alguns actores correctos; uma leitura com a qual nem sempre se está de acordo, mas que tem uma marca pessoal ao mesmo tempo que respeita certos princípios de Stanislavski. Rogério de Carvalho, já o disse mais, é um caso sério. Há nele uma dualidade surpreendente, como se se situasse entre o teatro de expressão da Comunidade e o teatro de significação da Cornucópia (para facilitar). Felizmente, o nosso teatro não precisa de aproveitar um homem como este. Temos tantos valores, não é?



forja r. emenda, 30-3.º tel. 322334 **STAND N.º 1**

O LIVING THEATRE
PIERRE BINER ~~150\$00~~ — 90\$00

PARA CRIANÇAS
SUCOMONO
YEHA ~~230\$00~~ — 27\$00

FRANCISCO MATA — ASSINA HOJE
O SEU LIVRO — RODA LIVRE



edições 70

PAVILHÃO 63

O
LIVRO
DO DIA
6\$00

TEJAS VERDES
(diário de um campo
de concentração no Chile),
Hernan Valdés

o livro aberto



EDITORIAL ESTAMPA

STAND - 45

OBRAS ESCOLHIDAS GRAMSCI (2 vols.)
Preço de capa: 350\$00
Preço de Feira: 210\$00

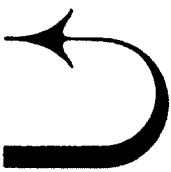
STAND - 46

MANUAL DE ECONOMIA POLITICA (5 vols.)
Preço de capa: 550\$00
Preço de Feira: 330\$00

LIVRO DO DIA

ANTOLOGIA POÉTICA
de José Gomes Ferreira

~~30\$00~~ 45\$00



DIABRIL EDITORA
SOCIEDADE COOPERATIVA

À NOITE
LANÇAMENTO
DO NOVO LIVRO DE
Casimiro de Brito

IMITAÇÃO DO PRAZER
com a presença do autor

STAND 75

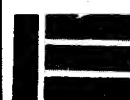
pavilhão 84

SÁBADO E DOMINGO

LIVRO DO DIA

**3 ANOS DE LUTA CONTRA
O FASCISMO EM ESPANHA**
(1935-1938): José Díaz

Visite o Pavilhão das
EDIÇÕES MARIA DA FONTE



STAND N.º 57
INICIATIVAS EDITORIAIS

O QUE É A ECOLOGIA?

De Michel Cuisin ~~70\$~~ 35\$

O HOMEM E A CIDADE,

De Henri Laborit ~~70\$~~ 50\$

EDITORIAL PRESENÇA

Pavilhão n.º 43 na Feira de Lisboa
Pavilhão n.º 32 na Feira do Porto

Peça-nos um catálogo
Rua Augusto Gil, 35-A Lisboa



CLASSICA EDITORA

LIVRO DO DIA DA FEIRA
"MARIA E O DESCONHECIDO DA TOSCÂNIA"
por J. Benzon: 75\$00 agora 90\$

AMANHÃ
"ARLEQUIM" por M. West: 70\$00 agora 100\$

PAVILHÃO 7



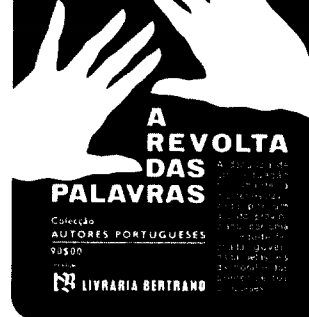
LIVRARIA BERTRAND

VIAMOROLENCIA

novelas
de
URBANO
TAVARES
RODRIGUES



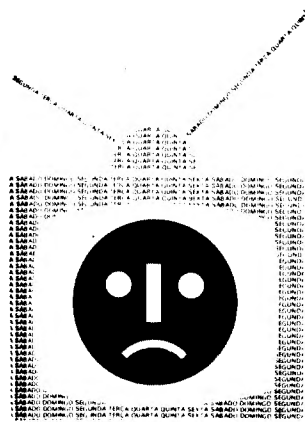
MARIA
ONDINA
BRAGA



**A REVOLTA
DAS
PALAVRAS**

Colectânea
AUTORES PORTUGUESES
90\$00
LIVRARIA BERTRAND

Pavilhões 5 e 6



TV/PONTO

Sábado, 4

I Programa

- 14.02 Telejornal
- 14.20 Ida e volta
(sobre transportes)
- 14.45 Os Melchiores
(terceiro episódio: «O Assalto»)
- 15.10 Encontro entre barreiras
(voltado para os touros)
- 15.40 Segredos do Mar Vermelho
- 16.10 Animação
(sobre a magia da dita)
- 16.40 Policarpo e os micos
- 16.55 Flash
(telejornal)
- 17.00 Jogos desportivos juvenis da RTP
- 18.00 «Os Waltons»
(série filmada)



- 19.00 Flash
(telejornal)
- 19.05 Magazine
(actualidades portuguesas e estrangeiras)
- 20.00 O Homem e a sua Música
(Carrillo)
- 21.00 Telejornal
- 21.40 A Feira
(música e humor)
- 22.55 Telejornal
- 23.15 Sábado especial
(«Pagos a dobrar» — Realização de Billy Wilder, com Fred Mac Murray, Barbara Stanwyck, Edward G. Robinson. Tema: o eterno triângulo)

II Programa

- 21.02 Cinemateca
- 22.00 Animação
(«A técnica ou a mensagem»)
- 22.30 Telejornal

Domingo, 5

I Programa

- 12.32 Missa
- 13.10 Histórias de um cavalo preto
- 13.40 Desenhos animados
- 14.25 O Povo e a Música
- 14.45 Maravilhas do mundo submarino
- 15.15 Sirio (Sirius)
(um filme de Frantisek Vlácil, sobre a amizade de um jovem pelo seu cão)
- 16.45 Flash
(telejornal)
- 16.50 Bota das Sete Léguas
- 17.20 Programa juvenil
- 18.00 Na flor da idade
(último episódio)
- 19.00 Flash
(telejornal)
- 19.05 Grande Encontro
(sobre desporto, apresentado por Mário Zambujal)
- 20.00 TV/Rural
(apresentado por Sousa Veloso)
- 20.30 Marco
(a Heidi de calças)
- 21.00 Telejornal
- 21.45 Malhas que o Império tece
(de Álvaro Guerra e Luís Miranda)
- 22.15 Os Amores de Napoleão
(onde Josefina afirma a pés juntos que o seu único amante é o seu marido)
- 23.10 Telefutebol
- 23.40 Telejornal

II PROGRAMA

- 21.02 Mesa Redonda
- 22.15 Telejornal

Segunda, 6

I PROGRAMA

- 13.30 Ciclo Preparatório TV
- 18.47 Nod e o palhaço de corda
- 19.15 Abre-te Sésamo
- 19.45 Flash
(telejornal)
- 19.50 Ligeiríssimo
- 20.20 «Gabriela, Cravo e Canela»
- 21.00 Telejornal
- 21.40 A visita da Cornélia
- 23.45 Telejornal

II PROGRAMA

- 21.02 Retrato da dama velada



- (quinto episódio)
- 22.00 Documentário
- 22.30 Telejornal

Terça, 7

I PROGRAMA

- 13.30 Ciclo Preparatório TV
- 18.47 Peço a Palavra
- 19.15 Um, dois, três... é a tua vez
- 19.45 Flash
(Telejornal)
- 19.50 Telecinema
(magazine de actualidades cinematográficas)
- 20.20 Gabriela, Cravo e Canela
- 21.00 Telejornal
- 21.45 Os Marretas
(artista convidado: Paul Williams)
- 22.15 Mosaico
(ovnis e a vida no Universo)
- 23.45 Telejornal

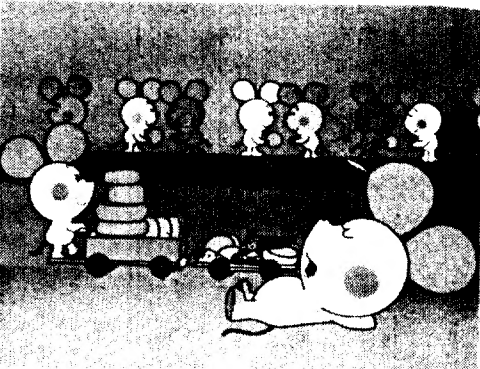
II PROGRAMA

- 21.02 Os solistas de Veneza
(terceiro programa)
- 21.50 Por exemplo: a Alemanha
(aspectos da Alemanha e da sua gente)
- 23.00 Telejornal

Quarta, 8

I PROGRAMA

- 13.30 Ciclo Preparatório TV
- 18.47 Catarina, Gulp, e aventuras de um rato em Marte



- 19.05 Abre-te, Sésamo
- 19.35 Vamos jogar no Totobola
- 19.45 Flash
(telejornal)
- 19.47 Cientificamente
- 20.20 Gabriela, Cravo e Canela
- 21.00 Telejornal
- 21.40 Melomania
(de João Freitas Branco e Augusto Cabrita)
- 22.10 O Milagre de S. Francisco
(realização de Victor Fleming, com Spencer Tracy, Hedy Lamar, John Garfield, Frank Morgan, Akim Temiroff. Adaptação da novela de Steinbeck sobre a vida dos «paisanos» mexicanos na Califórnia)
- 23.55 Telejornal

II PROGRAMA

- 21.02 Uma noite em Veneza
(opere em três actos de Johann Strauss)

- 22.30 O Ciclo da Pedra
(da lama à rocha)
- 23.30 Telejornal

Quinta, 9

I PROGRAMA

- 12.02 Missa
(do Corpo de Deus)
- 18.47 Infantil
- 19.15 Série filmada
- 19.45 Flash
(telejornal)
- 19.50 Tempo e Desporto
(orientado por Noronha Feio)
- 20.20 Gabriela, Cravo e Canela
- 21.00 Telejornal
- 21.40 Jogos sem Fronteiras
(de Turim, pela RAI, via Eurovisão. Comentários pelo enviado especial da RTP, Filipe Gouveia)
- 22.45 Colditz



- (policia, 9º episódio)
- 23.15 Telejornal

II PROGRAMA

- 21.02 Sapatos de defunto
(a primeira grande metragem de João César Monteiro, com Luís Miguel Cintra, Paula Ferreira, Carlos Ferreira, António Brandão, Carlos Porto, Helena Gusmão, Manuel Gusmão, Elsa Figueiredo)

22.30 Telejornal

Sexta, 10

I PROGRAMA

- 13.32 Telejornal
- 14.00 Comunidades — filme
- 14.15 Melodia interrompida
(realização de Curtis Bernhardt, com



- Eleanor Parker, Glenn Ford, Cecil Kellaway, Roger Moore, Peter Leeds)
- 16.00 Telejornal
- Transmissão directa da Guarda, da sessão solene do Dia das Comunidades
- 18.45 A Magia dos Anímaes
- 19.15 Abre-te Sésamo
- 19.45 Flash
(telejornal)
- 19.55 A Ideia e a Imagem
(programa literário, da autoria de Álvaro Manuel Machado)
- 20.20 Gabriela, Cravo e Canela
- 21.00 Telejornal
- 21.40 Filme das Comunidades
- 22.05 E-Rei Seleuco
(de Luís de Camões, numa adaptação de Luís Francisco Rebelo)
- 23.30 Telejornal

II PROGRAMA

- 21.02 Histórias de Munique
(quarto episódio: «O Café Concerto»)
- 22.05 O Homem e a Terra
- 23.00 Telejornal

NOVIDADES

PSICOLOGIA E PEDAGOGIA

AS IDEIAS PEDAGÓGICAS DE HENRI WALLON

Alberto L. Merani

Um importante estudo sobre o «Plano Wallon» para o ensino. Um livro indispensável a pedagogos, psicólogos e a todos os que se interessam pelas ciências da educação.

COLEÇÃO PEDAGOGIA

O HOMEM, ESSE PEQUENO DEUS!

ENSAIO SOBRE A HISTÓRIA NATURAL DO HOMEM

Pierre - P. Grassé

O autor, eminente biólogo francês, estuda neste livro a origem do Homem como elemento da fauna terrestre.

COLEÇÃO CIÊNCIA ABERTA

EDITORIAL NOTÍCIAS

Rua Rodrigues Faria, 103 - Lisboa 3



DINIS MACHADO: «O QUE DIZ MOLERO» (Bertrand)

Inesperadamente (porque o nome do autor nada nos dizia) aparece-nos pela frente um livro assim, lê-se o texto numa noite ou em duas noites seguras e apetece, desde logo e sob o efeito muito forte produzido pela primeira leitura, dizer algumas coisas que não de parecer definitivas. Por exemplo: o romance (deve ser esta a designação mais própria) é uma das melhores peças literárias que temos lido nos últimos tempos; é talvez, na história da literatura portuguesa — e que isto não pareça demasiado solene — o primeiro romance não caracterizado e mais ou menos fatal ou inevitavelmente português que até hoje se escreveu em português e se publicou em Portugal. Vamos deter-nos um pouco nas duas impressões iniciais.

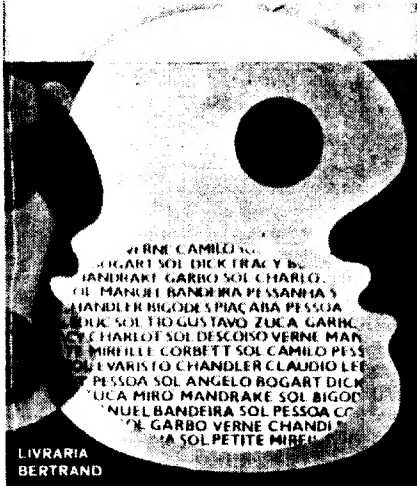
É fácil e não precisa de argumentos justificativos dizer que é uma das melhores peças literárias que temos lido nos últimos tempos, que temos lido até hoje. Além, do mais, é evidente que não temos lido muito. Mas sai-se para a rua, com uma tal proclamação porque parece bem que ela está a ser largamente partilhada por muitos leitores, alguns deles treinados em largas leituras de obras de ficção quer de autores portugueses quer de autores estrangeiros (embora esta distinção seja de fazer sob reserva, dado o teor do livro). Há por aqui implicada uma noção de qualidade. Não se trata de dizer que é um bom texto, somente. Se é um romance, ou mesmo que tão-só um exercício de ficção — de qualquer modo, um escrito, uma peça escrita — há aspectos a ter em conta: o trato a que aqui se submete a linguagem no sentido de obter um texto, um discurso a consistência textual; a elaboração discursiva; a situação, as situações — e o jogo que nelas se faz com os personagens; a história que há (ou não) para contar (a história, num amplo sentido, existencial, da palavra); a coerência desta história e a articulação que nela se faz com o mundo referencial a que o trabalho de escrever (tarefa significativamente submetida a exigências estilísticas) se reporta; a situação do texto e do discurso do romance contemporâneo deste, que importa este venha sensivelmente alterar: o que e como se altera o que entretanto se altera com isto; o que aqui (neste romance, nesta obra) há de repetido e de diferente (sobretudo o que aqui há de diferente, no sentido da transformação operadora da mudança). Etc., etc.

Importa reflectir um pouco sobre o que estará por trás da impressão de que se trata talvez do primeiro romance escrito em português mas que não é necessariamente um romance português com tudo o que ser isso fatalmente implica. E aqui estamos certamente numa das zonas mais escaldantes da problemática em que este texto se insere; perante uma das mais interessantes questões que este texto levanta. Salvo uma alusão ou outra que identificam dum modo velado mas nunca prementemente o universo do romance com a realidade, o concreto e o real portugueses, o âmbito de referências onde a acção, ou as acções se processam é mais ampla e evidentemente o do Mundo Ocidental, digamos assim. É ver, por exemplo, logo o nome das personagens. Na cena viva e actual estão um tal Austin e um tal DeLuxe; na cena trazida a cena actual pela evocação (pela leitura dum relatório) agitam-se, além de Molero, referências (predominantemente culturais) caracterizadamente duma cultura que com a noção tradicional do Ocidente (Europa e Estados Unidos da América) se identificam ou lhe dizem intrinsecamente respeito. Isto ilumina a acção predominante do romance situada num espaço e num tempo sobrecarregados de uma abundante mitologia (significantes fortes de que as quase duas centenas de páginas do livro se povoam). E a impressão mais imediata é que tais referências arejam o ambiente onde as coisas, a acção ou as acções se processam; desafectam de alguma gravidade o caso de que aqui se trata; descarregam o trabalho significativo de certos excessos que nele poderiam pesar demasiado; aligeiram o estilo com que o processamento de tudo isto se faz. Quanto à ocorrência de determinados significantes de denotações ou com conotações parece-nos que mais caracterizadamente portuguesas — elas não vêm aqui prejudicar a impressão global com que da obra se fica — antes reforçam (por um desembaraçado jogo de contrastes ou por uma propositada, criada produzida confusão) a impressão geral, global, com que da obra se fica.

Um relance pela arquitectura, pela textura e pela estrutura da obra. Ela propõe-nos duas cenas, uma actual, outra evocada na leitura que dois personagens estão a fazer dum relatório. O relatório é um trabalho que Molero foi encarregado de fazer (e fez) sobre o caso dum rapaz, para uma determinada organização. A acção de que aqui se trata é contínua, descontinua, dupla e assente sobre uma grande complicitade (que todavia é com uma identificada fraternidade ou solidariedade espontânea ou não — ou com uma identificação, espontânea ou não, solidária ou fraterna quase sem-

DINIS MACHADO

O QUE DIZ MOLERO



pre) — entre Molero e o rapaz de que Molero, para elaborar o seu relatório, se ocupa — o caso do rapaz a que Molero se dedica para o relatório que foi encarregado de elaborar e elabora. Esta duplicidade — ou ambiguidade? — se não mesmo complicitade entre o investigador e o personagem de cujo caso Molero se ocupa, é um dos elos de ligação (afectiva, digamos, embora visivelmente estrutural) entre a cena (as cenas, o cenário) evocada(s) ou revivida(s) através da leitura do relatório — e a cena actual onde a leitura desse relatório se processa, entre (de) Austin e (para) DeLuxe. A relação estrutural é visível. A relação afectiva é um Austin que se processa. Porque Austin tem com Molero uma ligação muito mais forte do que uma relação meramente burocrática que a fatalidade de trabalharem os dois para a mesma organização (que DeLuxe representa) poderia somente e funcionalmente estabelecer. É por isso que ele faz (a DeLuxe, digamos que seu mediato na hierarquia da organização que ambos servem), do relatório que Molero elaborou, uma leitura interpretativa criativa, enriquecedora. A cena mais viva dir-se-á que é aquela a que o relatório de Molero se reporta. Mas a cena actual onde Austin e DeLuxe estão com o relatório de Molero a contas nem por isso é menos viva. Além do mais, é a cena actual. A vivacidade que a anima deve-se muito naturalmente à leitura de Austin. E com isto não se pretende reduzir o papel que (Mister) DeLuxe aqui representa.

Há na obra dois planos temporais distintos — e dizer planos temporais talvez seja correcto do que falar de cenas. O plano do actual é aquele em que Austin e DeLuxe falam. O outro (do passado) é aquele em que se move, o rapaz do caso de que o Molero se ocupa; (e podemos considerar ainda outro plano temporal intimamente ligado com este: aquele em que Molero se coloca, e por onde passa, para refazer o itinerário que o rapaz já tinha feito; trata-se para Molero, de elaborar um relatório o mais possível pormenorizado, para não dizermos exaustivo).

A articulação entre estes dois (ou três) planos é feita com uma grande destreza, com uma grande desenvoltura. Esta impressão pode chocar aparentemente com outras, por exemplo, aquela que uma leitura desprevenida pode tirar do facto de, sem excepção, a expressão «disse» (aposta sempre a fala de qualquer dos personagens, Austin ou DeLuxe) aparecer centenas de vezes ao longo do texto. Parece desnecessário dizer que se trata duma repetição intencionalmente significativa, e constitui (sem precedentes na ficção portuguesa, julgamos saber) um dos específicos traços estilísticos da escrita narrativa do autor.

E é apenas um dos traços específicos — se bem que o mais sensível para qualquer leitura, já que o que mais o caracteriza (se de troca de falas se trata e dessa troca de falas vive fundamentalmente a acção que se passa no plano do actual, no caso) — é a tendência incontida e incessante para a repetição. Outros traços haverá que só uma leitura atenta do texto pode depois de detectar, analisar devidamente. Aqui pode bastar-nos a sugestão (certamente impressiva) de que, com este livro, estamos talvez perante um romance (digamos que é um romance, uma vez mais — que a designação há-de não ter uma importância por aí além) que é um acontecimento de incalculáveis dimensões para a perspectiva que o deverá situar no contexto do romance português contemporâneo. A seu tempo veremos. Mais tarde saber-se-á um pouco mais (do que agora) compreender e explicar porquê.

OLGA GONÇALVES: «MANDEI-LHE UMA BOCA» (Seara Nova)

O livro lê-se dum fôlego — quer dizer, a leitura que do texto se faz sustenta-se dum interesse muito alto da primeira à última das suas cento e vinte páginas. Dizer isto assim não é dizer muito mas deve querer dizer alguma coisa. É que, textos com a leitura dos quais se passe isto connosco não são assim tão frequentes como isso. E aqui haveria uma pausa a fazer para manifestar (mas mais em relação a nós

e à nossa leitura do que ao texto que se nos propõe) uma certa desconfiança, uma certa suspeita, porque devemos sempre suspeitar, desconfiar duma reacção em nós tão viva e imediata; devemos sempre desconfiar, suspeitar, por conseguinte, do texto: pode ser que ele não seja dotado de muito mais qualidades (consistência estrutural, quer dizer, textual, por exemplo) do que aquele atractivo, não vamos aqui dizer se fundado ou aparente e superficial, com que o texto se nos impõe logo desde o início. Mas, as suspeitas, as desconfianças, de parte, fixemo-nos nisto: a atracção imediata que desde o início e ao longo das suas poucas cento e vinte páginas o texto sobre nós e a nossa leitura exerce. O texto, ou o discurso (porque, adiantemos, quer-nos bem parecer que este trabalho de Olga Gonçalves é mais discurso do que texto — não sendo aqui e agora tempo e lugar para variar sobre tal distinção). É uma fala dirigindo-se a um interlocutor que nós apenas podemos imaginar que está aí (na cena imaginária) pelas constantes inflexões dessa fala. Um interlocutor, ou uma interlocutora, no caso — mas não terá validade maior esta pouco significativa distinção. O interesse do livro reside no que essa fala nos diz (ou diz ao interlocutor que na cena nós imaginamos). A fala preenche o espaço discursivo todo (as três partes e o fragmento em baixo, digamos, com que a segunda parte se inaugura). Sujeito desta fala, por assim dizer: uma jovem entre a adolescência e a idade adulta (também — se tem alguma validade esta algo artificiosa hierarquização etária). Com um pouco mais de rigor na aproximação da personagem, podemos dizer que se trata duma filha da média (ou, estatutariamente, grande) burguesia urbana, numa idade de revolta contra a classe a que pertence e os valores que lhe informam e enformam a vida; a personagem, acrescenta-se, rebela-se contra isto, mas este movimento não se processa desde o ponto de vista de outra classe; a personagem é uma metonímia, como a família de que (contra a qual) ela se demarca; e o seu discurso é o lugar onde flagrantes contradições duma classe se manifestam.

Isto não é uma limitação do trabalho da autora, nem deixa de o ser, porque parece bem que as intenções de Olga Gonçalves eram apenas o que os resultados do texto deixam ver. O interesse mais imediato da leitura pelo texto será então um movimento de atenção para com as referências que a fala aponta (diz, denuncia). Trata-se sobretudo da problemática (experiências vividas, conflitos, perspectivas de vida etc.) duma geração na óptica (evidentemente metonímica) dum(a) representante dela (ou, me-

nos do que uma geração, o que está em causa é a parte duma geração oriunda dum estrato social claramente definido; o que, repita-se, não constitui motivo de menos apreço pela obra). Este tipo de interesse (pela revelação, ou, de preferência manifestação) dum caso representativo, se primeiro do que qualquer outro se nos impõe, não deve deixar de consentir outro — não menor, certamente: o que o trabalho da autora merece. Ele (o trabalho da autora) consiste na confecção textual da fala e é ao mesmo tempo a construção da personagem que nessa fala se diz. Uma epígrafe de Lukács diz-nos que, «no romance, a intenção ética é sensível mesmo no centro da estruturação de cada pormenor, é, no seu conteúdo mais secreto, um elemento eficaz da construção da obra». Significativamente, o livro é apenas o discurso da personagem, e a autora retira da cena a presença da interlocutora que o leitor imagina e as inflexões da fala da personagem denunciam a todo o instante. Quis-se com isto certamente, evitar o risco da moralidade ou moralismo demasiado descarado que inevitavelmente o diálogo ponto-contraponto viria implicar, mesmo assim, certas inflexões da fala da personagem em determinadas situações dão conta do modo como o contraponto interfere e um certo diálogo se processa. Mas o interlocutor a quem a fala da personagem se dirige funciona aqui menos como oposição e mais como suporte duma espécie de catarse pode ser igualmente o lugar onde um certo salto qualitativo se processa; se não é isto, é, pelo menos, o fazer o ponto da situação — e deve reparar-se como no fim do livro não são mais animadoras as perspectivas que se abrem. De notar, sempre, e no entanto, que não estamos perante uma obra de tese ou coisa que com isso se pareça. Por outro lado não se pode dizer seguramente se é uma obra de ficção ou um trabalho com proporções de documento mais ou menos elaborado. O livro aparece numa colecção chamada «temas actuais». Não parecerá todavia grosseiro erro se se disser que é de ficção que se trata (ou, ficção, que será?). Pode-se pelo menos dizer que é ficção (sentido lato) o domínio onde tudo isto se processa, e sem que isso retire ao livro o valor tanto testemunhal como documental que tem. Para não variarmos mais sobre questões que, tratadas, pareceriam bizantinas: «Mandei-lhe uma boca» é, no mínimo, um excelente e produtivo exercício de estilo. E como testemunha ou documento (mais ou menos elaborado), o valor da obra não é menos estimável, certamente. Aliás, é de lembrar que foi por aqui que todo o nosso interesse começou.

SOLUÇÕES

HORIZONTAIS

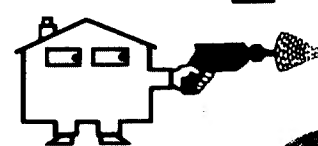
1/14, ELIZABETH MONTGOMERY; 6, Fa; 8, Noé; 9, Op; 11, És; 12, Ae; 13, Ara; 19/60, AGOSTINHO NETO; 23, Dima; 24, Gana; 25, Ado; 26, Vigora; 28, Oral; 29, Asseou; 30, AS; 31, Sr; 32, Oca; 35, Eco; 37, Almas; 38, Aula; 41, Mi; 42, Eis; 43, Sue; 45, Aas; 47/64, MANUELA EANES; 51, Cai; 52, Abalar; 53, Dã; 54, Aal; 56, Oó; 57, Elisa; 59, Ma; 61, lates; 63, Mã; 65, Fedor; 67, Cidra; 68, Rui; 70/76, SHARON TATE; 73, Ana; 74, Fia; 75, Acossa.

VERTICAIS

1, Estragos; 2, Anã; 3, Boémia; 4, És; 5, Horto; 6, Ferrão; 7, As; 10, Pag; 13, Anhos; 15, On-da; 16, Ódio; 18, Emo; 20, Gar-raio; 21, Onã; 22, Salomé; 26, Vela; 27, As; 33, Caimão; 34, Assaloiai; 36, Casca; 39, Uga; 41, Marantes; 44, Ua; 46, Salt; 48, Na; 49, Uréter; 50/17/53/40, LUIS MIGUEL DA VEIGA; 55, Ea; 58, Lesaras; 59, Mão; 62, Andino; 63, MD; 64, Ecarã; 65, Faia; 66, Rente; 69, Una; 70, Si; 71, Hã; 72 Oc.



triplex



mais de 130 acessórios adaptáveis a todos os berbequins



Assista a uma demonstração destes úteis acessórios no STAND 1148 PAVILHÃO 6 na 18ª FIL.

Agentes exclusivos para Portugal

FRANCISCO JOSÉ SIMÕES, LDA.
Rua do Comércio, 38 • Lisboa 2